Guia do PISM

KIT DE PROVA ANTIGA

CADERNO DA BANCA + MATERIAL DO GUIA

PISM 3 2025

ANO
2025

DIA
1

Imprima, resolva com o tempo marcado e corrija com o gabarito oficial que vem no fim deste kit. Depois, anote o motivo de cada erro.

Esta prova e as outras, sempre atualizadas:
https://plataformaguia.com/provas-antigas/pism-3/2025/1

Aponte a câmera

Estude com o Guia: plano, aulas e questões no mesmo lugar.
guiadopism.com.br

Conhecer

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
COORDENAÇÃO GERAL DE PROCESSOS SELETIVOS
PISM - PROGRAMA DE INGRESSO 2025



ORIENTAÇÕES GERAIS:
A duração total desta prova, incluindo o preenchimento da Folha de Respostas, é de 4 horas. A saída do local de provas só é permitida após 1 hora e 30 minutos.
Será excluído do processo seletivo quem for flagrado mantendo consigo aparelho celular, smartwach ou qualquer outro aparelho, dispositivo ou componente eletrônico. Esses dispositivos devem ser DESLIGADOS e acondicionados em saco plástico próprio e assim devem permanecer até a saída do local de prova.
Não use em sala de prova boné, chapéu, chaveiros de qualquer tipo, óculos escuros ou relógio. Se você possui cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.
Em cima da mesa ou carteira permitem-se apenas: caneta preta ou azul de corpo transparente e régua reta transparente; medicamentos; alimentos, água ou outra bebida em recipiente de corpo transparente sem o rótulo. Todos os demais pertences, incluindo lápis, devem ser acondicionados no saco plástico disponibilizado, que deve ter a ponta amarrada e ser mantido embaixo da cadeira ou carteira do candidato.

INÍCIO DA PROVA:
Se solicitado pelo fiscal, assine a Ata de Sala.
CONFIRA, SOMENTE APÓS AUTORIZADO O INÍCIO DAS PROVAS, se este Caderno de Provas contém 16 páginas numeradas de questões, sendo 20 questões objetivas (provas de Português, Literatura, Biologia e Matemática) e 10 questões discursivas (provas de Português, Matemática e Sociologia). Se houver algum problema, solicite ao fiscal a IMEDIATA substituição do Caderno de Provas.
Na Folha de Respostas, CONFIRA se o NOME e CPF coincidem com o seu e assine-a IMEDIATAMENTE.
ATENÇÃO: Nenhuma anotação efetuada neste Caderno de Provas será considerada para correção! Todas as respostas, sejam das questões objetivas ou discursivas, deverão ser anotadas em local apropriado na Folha de Resposta.

DURANTE A PROVA:
Não desgrampeie e não retire nenhuma página deste caderno.
Comunique ao fiscal qualquer irregularidade que for observada. Não sendo tomadas pelo fiscal as providências devidas, solicite a presença do Coordenador do Setor na sala ou vá à coordenação do setor depois do final das provas.

FINAL DA PROVA:
Preste MUITA ATENÇÃO ao marcar suas respostas corretamente na Folha de Respostas. Ela não será substituída em nenhuma hipótese.
Entregue sua Folha de Respostas, ela é o único documento que será utilizado para correção. Você poderá levar consigo este Caderno de Provas.
Os 3 (três) últimos candidatos permanecem até o final das provas para assinar a Ata de Sala.

LÍNGUA PORTUGUESA - OBJETIVAS

Leia o texto I a seguir, de autoria do jornalista argentino Emiliano Gullo, para responder as questões de 1 a 3.

TEXTO I

Capitalismo com tração Sanguínea

Emiliano Gullo foi trabalhar no Rappi por dez dias: ganhava 2300 pesos. Da ansiedade das primeiras ordens ao ódio a um emprego que paga mal e que mostra o pior do capitalismo: a exploração com cara boa. Entre GPS e algoritmos, uma crônica em primeira pessoa da aplicação mais selvagem da economia de plataformas.

Por: Emiliano Gullo

Espero que você seja pego por um feroz.

Esperançosamente. Esperançosamente. Esperançosamente.

Repito o desejo silencioso como um mantra de suportar a chuva e a raiva enquanto vejo como o cliente da rua Boulogne Sur Mer retorna ao elevador com seu nhoque estilo bolonhesa. Volta rápido e seco. Dou um passo em direção à calçada e fico encharcado de novo. As gotas chocalham muito na minha jaqueta de borracha. Ainda não tenho o piloto laranja. Isso vai acontecer em poucos dias, quando eu cumprir os 15 pedidos entregues. Agora fecho a caixa-mochila de telgopor e o último suspiro quente que a massa deixou antes de sair escapa. Quente e pontual.

Em algumas semanas, o Rappi vai me pagar 50 pesos por essa remessa. O cliente não me deixou um centavo na ponta.

No Rappi não há tempo para fúria. Ou sim: na bicicleta. [...]

Antes da chuva, diante das ordens e das pedaladas frenéticas, as promessas de um emprego livre, sem patrões ou horários, de ganhos imediatos, me levam a um escritório em Villa Crespo, na Rua Castillo, 1200. É a primeira inaugurada pela empresa colombiana Rappi na Argentina, que chegou em março e está crescendo mais rápido que a inflação. [...] No final de agosto, já havia 9 mil rappitenderos na Argentina. Ou melhor, 9 mil trabalhadores não reconhecidos. Hoje já são mais de 12 mil sem assistência social, sem ART, nem férias, nem seguro, nem benefícios de qualquer natureza. [...] O diretor-presidente local da Rappi, Matías Casoy, diz que os rappintenderos não são trabalhadores formais, mas "microempreendedores porque têm seu tempo". [...]

Para treinar como rappitendero existem três horários, três dias por semana. Entre 40 e 50 pessoas estão amontoadas em cada fila; quase todos homens com menos de 40 anos de idade.[...] Há duas filas aqui. Uma para nós, os novos. Outra para ativos. [...]

Sem caixa, não há trabalho. [...]

As conversas na porta de Castillo giram em torno do labirinto burocrático. O segundo passo é a monotaxa. O Rappi dá 15 dias para que eles apresentem. Durante esse tempo, você pode trabalhar e acumular dinheiro para pedidos. Mas se o trabalhador não conseguir, a empresa bloqueia o usuário e não pode recolher seus ganhos. [...] Eu também vou ter que voltar várias vezes para resolver problemas cotidianos como um trabalhador para esta empresa. Faltam mochilas, pagamentos que não chegam, pedidos que não saem, usuários bloqueados ou recursos não ativados. [...]

Agora estamos na clandestinidade. Somos cerca de 40 meninos e 1 menina. Não há cadeiras livres. Alguns de nós sentaram-se no chão. A palestra é ministrada por Viviana. Começa a operação de sedução. Viviana projeta um powerpoint. Ela promete que não pedalaremos mais do que 3 quilômetros, explica o comportamento do bom rappitendero, nos mostra os possíveis ganhos e, acima de tudo, vai nos empolgar com os principais benefícios. Trabalhar sem patrões, o número de horas que queremos e, como se não bastasse, temos os "benefícios de ser monotributista". [...]

Viviana diz para não nos preocuparmos com a caixa. Se quisermos, podemos alugá-la. Se não, fazemos pedidos menores. [...]

A única oportunidade em que o véu da falsa liberdade será transparente será quando Viviana falar da "taxa de aceitabilidade". Assim que o pedido aparecer no aplicativo SoyRappi, são 30 segundos para decidir se aceita ou não a corrida. Quanto menos pedidos forem aceitos, menor será a taxa de aceitabilidade. E, quanto menor a taxa, menos pedidos aparecerão. [...] Também temos que aproveitar os horários de pico. De 12h às 16h e de 19h/20h às 24h/1h. Os ganhos para cada entrega variam de 40 a 60 pesos, dependendo - sempre em teoria - do número de quilômetros. [...]

No Rappi há uma diferença entre dois grupos não antagônicos. Os venezuelanos, que representam mais de 90% da tropa da Rappitenda e costumam dedicar o dia inteiro a essa atividade. E os argentinos, uma clara minoria que costuma usar o aplicativo porque não se sustenta com seu trabalho formal. A etapa

final é a ativação do usuário. Eu sou Id 9133. [...]

Viajei 9 quilômetros. Fiz 125 pesos, que vou recolher quando o Rappi acertar os ganhos e fizer a transferência para a minha conta. [...]

Eu, enquanto isso, continuo circulando sem um destino fixo. Tento horários diferentes, dias diferentes. É sexta-feira à noite. Estou indo pela ciclovia Billinghurst. Estou com o celular na mão. [...]

Eu tenho que pegar algumas empanadas venezuelanas em El Salvador em 4400 e levá-los para Recoleta. O aplicativo me orienta através de uma série de etapas para que todos saibam onde estou e o que estou fazendo. Aviso primeiro que estou a caminho. Para o restaurante quando eu chegar. Ao cliente quando já tenho os produtos. Por fim, aviso que dei tudo. Estou pronto para mais. [...]

Sou controlado por satélites, sou designado e não atribuído tarefas de um telefone, sou suspenso ou disparado de um tablet, mas pedalo uma bicicleta para o trabalho. Os novos modos de exploração parecem evoluir de forma bastante singular. O século 21 nas mãos das empresas, trabalhadores ancorados no século 19. O capital viaja no tempo. Pode ser o último filme de "De Volta para o Futuro". O mais sinistro. O capitalismo moderno se move com tração de sangue. Economia de plataforma, dizem economistas e sociólogos. A uberização da economia, dizem outros. [...]

Como cheguei depois de 35 minutos no último pedido, o Rappi vai premiar a entrega. O telefone toca novamente. "Temos uma ordem perfeita para você." Tenho sorte hoje. [...]

Mudança de dias. Trabalho ao meio-dia. Trabalho noturno. Trabalho dia e noite. Com e sem chuva. Não importa se há uma tempestade ou um sol brilhante. [...]

O Rappi se alimenta, por um lado, de duas fragilidades muito específicas e complementares: a necessidade do imigrante e o desespero dos desempregados. De outro, a fetichização do imediatismo.[...]

Fonte:
https://www.revistaanfibia.com/capitalismo-traccion-sangre/.
Acesso em: 05 jul. 2024. Texto adaptado para fins didáticos.

GLOSSÁRIO:
Monotributista: Uma forma de pagar impostos simplificada e de baixo custo utilizada por trabalhadores independentes da Argentina.
Peso: Moeda argentina, como o Real no Brasil
Telgopor: Material térmico semelhante a isopor.

Questão 1.

O texto lido apresenta uma série de críticas ao trabalho de entregas por aplicativos.

Para tanto, por meio da narrativa, o autor elaborou o seguinte percurso argumentativo:

(A) descrição da empresa de aplicativos, bem como de seus argumentos para angariar novos funcionários, seguido do processo de como se cadastrar e iniciar o trabalho; término com exemplificação de casos práticos do dia a dia de acordo com o que ouviu de outros entregadores a serviço.

(B) dissertação dos argumentos da empresa que justificam se tornar um entregador por aplicativo; seguida da contra-argumentação a partir de exemplos práticos do dia a dia de um rappintendero; finalização com relatos que comprovam que a dificuldade inicial foi superada devido à experiência com entregas.

(C) narração de fatos que passou como rappintendero; descrição da empresa e dos motivos para se tornar um entregador por aplicativo; exemplificação do dia a dia de trabalho para essa empresa, a qual confirma as vantagens apresentadas de se tornar um funcionário dela apresentadas no início do texto.

(D) relato de um dia de trabalho como entregador de aplicativo; exposição dos argumentos da empresa para alcançar novos funcionários, bem como do processo para iniciar esse serviço, criticando a burocracia; exemplificações do dia a dia como rappintendero, as quais desconstroem os argumentos da empresa.

(E) relato do dia a dia de um entregador de aplicativo; descrição da empresa e das vantagens de ser um funcionário dela; narração de eventos que entregadores passaram nas ruas da Argentina; e finalização indicando que, diante da burocracia, não se tornará um rappintendero.

Questão 2.

De acordo com o linguista José Luiz Fiorin (2010, p. 194): "Quando se atenua aquilo que de fato teria uma intensidade maior, ocorre um *eufemismo*". Sabendo disso, responda:

Em qual trecho do texto foi utilizado um eufemismo com a intenção discursiva de atenuar "o pior do capitalismo: a exploração com cara boa"?

(A) "A etapa final é a ativação do usuário. Eu sou Id 9133". (Parágrafo 13º)

(B) "Ainda não tenho o piloto laranja. Isso vai acontecer em poucos dias". (Parágrafo 3º)

(C) "As gotas chocalham muito na minha jaqueta de borracha". (Parágrafo 3º)

(D) "No Rappi não há tempo para fúria. Ou sim: na bicicleta". (Parágrafo 5º)

(E) "[...] Os rappintenderos [...] são [...] microempreendedores porque têm seu tempo". (Parágrafo 6º)

Questão 3.

Com a afirmação "O século 21 nas mãos das empresas, trabalhadores ancorados no século 19", parágrafo 17º, o autor

(A) critica o uso de tecnologia e equipamentos atuais centrado nas empresas, enquanto o trabalhador executa sua atividade com meios do século 19, mantendo a exploração como em épocas passadas.

(B) defende que, devido à falta de profissionalização, os trabalhadores não apresentam boas condições de ocupar cargos que demandam uso de tecnologia, por isso estão ancorados no século 19.

(C) expõe que as empresas monopolizam o investimento em tecnologias do século 21 apenas nos seus equipamentos de trabalho e não na sociedade como um todo, excluindo os trabalhadores, explorados como no século 19.

(D) narra o percurso de trabalhadores na atualidade, os quais trabalham para empresas que investem em tecnologia avançada, mas não apresentam recursos para utilizá-la de forma consciente, levando, por isso, à exploração.

(E) relata o dia a dia de um rappintendero que trabalha em uma empresa moderna, com recursos do século 21 para explorá-lo, mas o obriga a fazer um treinamento com horário previamente agendado.

Leia o texto II a seguir, publicado na revista "Carta Capital", para responder a questão 4.

Uberismo é a total desumanização das relações trabalhistas

Não há um patrão de carne e osso, não existe um departamento de recursos humanos

Há palavras cuja sonoridade é aparentemente inócua, cuja grafia parece inocente, insuspeita, mas basta ir um pouco além da fisionomia ortográfica para entender os infernos que escondem. Uberismo seria uma das mais recentes formas de exploração da forma de trabalho, consistente numa hiperexploração dos trabalhadores por meio de plataformas. Um emaranhado algorítmico pensado para arrancar direitos trabalhistas na forma de startup jovem, de sucesso, vibrante, lucrativa. Recomendo a leitura atenta do que escreve o professor Ruy Braga, da USP, excelente pesquisador na área sobre as ameaças brutais da "plataformização" do trabalho ou a tirania à qual as novas tecnologias digitais submetem a vida dos trabalhadores mais precarizados. É a total desumanização das relações trabalhistas. Não há um patrão de carne e osso, não existe um departamento de recursos humanos, muitos sindicatos rejeitam representar essas categorias. O contato com o "cliente" resume-se, muitas vezes, a uma entrega rápida e insensível, com um portão com grades no meio de dois indivíduos, que no momento estão a centímetros de distância, mas cujas mãos apenas se tocam e cujas vidas se tocam menos ainda. Não há direitos, não há humanidade. Um país como Brasil é o ambiente perfeito para esse processo de uberização da vida. Milhões de trabalhadores informais, uma pauperização crescente, um exército de jovens sem formação, a volta da miséria, o desmonte incessante dos direitos trabalhistas. [...]

No Brasil, a carne do trabalhador precarizado se vende barata. Muito barata. Uber, Ifood, Rappi, o mundo do trabalhador escravizado pelo algoritmo que, em tempos de crise, absorve, engole milhões de profissionais sem expectativas. São os descartáveis. Mas, paradoxos de uma vida fortuita, os descartáveis viraram essenciais na pandemia. O número de entregadores antes do coronavírus era de 280 mil. Depois da pandemia, passaram a 500 mil. São números

impressionantes: 500 mil invisíveis que entregam comida, mas cujas famílias passam fome ou convivem com ela. São 500 mil. Mais gente, menos lucro.

O estudo "Condições de Trabalho de Entregadores Via Plataforma Digital Durante a Covid-19" identificou as jornadas de trabalho maiores e a queda nos rendimentos de 58,9% dos entregadores. [...] Não se preocupe. O entregador é microempresário, empreendedor. Não é pobreza, é um processo de sucesso individual. Os entregadores não são trabalhadores, são "parceiros" das plataformas. Os jovens que se endividam para comprar uma moto investem no seu futuro. Num país como Brasil, o discurso da meritocracia mata, assim como matam as motos dos entregadores cansados de trabalhar durante mais de dez horas por dia. Entre março e maio deste ano, 87 morreram na capital paulista.

[...]

Mas a exploração tem seus limites. Os explorados também explodem. Os invisíveis se cansam da invisibilidade. As greves de entregadores e a formação dos "Entregadores Antifascistas" são focos de luz nas trevas. Entre as exigências dos trabalhadores estão reajuste de preços, entrega de EPIs para trabalhar com mais segurança durante a pandemia, fim dos bloqueios indevidos, demanda de auxílios ou licenças de saúde e acidente, questionamentos com relação a programas de pontos realizados por algumas plataformas. Dignidade para os que são tratados com indignidade. É a revolta dos de baixo, dos que passavam despercebidos e hoje se tornaram essenciais. Todo o meu respeito, todo o meu apoio.

Fonte: https://www.cartacapital.com.br/artigo/uberismo-e-a-total-desumanizacao-das-relacoes-trabalhistas/. Acesso em: 08 jul. 2024. (adaptado).

Questão 4.

O texto lido é um artigo de opinião, gênero que tem a característica da defesa de um ponto de vista.

Qual das alternativas a seguir apresenta a tese central do autor do texto?

(A) "Há palavras cuja sonoridade é aparentemente inócua, cuja grafia parece inocente, insuspeita, mas basta ir um pouco além da fisionomia ortográfica para entender os infernos que escondem". (Parágrafo 1)

(B) "Uberismo seria uma das mais recentes formas de exploração da forma de trabalho, consistente numa hiperexploração dos trabalhadores por meio de plataformas". (Parágrafo 1)

(C) "O contato com o 'cliente' resume-se, muitas vezes, a uma entrega rápida e insensível, [...], que no momento estão a centímetros de distância, mas cujas mãos apenas se tocam e cujas vidas se tocam menos ainda". (Parágrafo 1)

(D) "O estudo 'Condições de Trabalho de Entregadores Via Plataforma Digital Durante a Covid-19" identificou as jornadas de trabalho maiores e a queda nos rendimentos de 58,9% dos entregadores'. (Parágrafo 3)

(E) "O entregador é microempresário, empreendedor. Não é pobreza, é um processo de sucesso individual. Os entregadores não são trabalhadores, são 'parceiros' das plataformas". (Parágrafo 3)

Leia o texto III a seguir para responder a questão 5.

TEXTO III

O operário em construção
Vinicius de Moraes

Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo
Que a casa de um homem é um templo

Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.
De fato, como podia
Um operário em construção
Compreender por que um tijolo
Valia mais do que um pão?

[...] Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado

Que tudo naquela mesa
– Garrafa, prato, facão –
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.

[...] E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia sim
Começou a dizer não
E aprendeu a notar coisas
A que não dava atenção:
Notou que sua marmita
Era o prato do patrão
Que sua cerveja preta
Era o uísque do patrão
Que seu macacão de zuarte
Era o terno do patrão
Que o casebre onde morava
Era a mansão do patrão

[...] Que sua imensa fadiga
Era amiga do patrão.
E o operário disse: Não!
E o operário fez-se forte
Na sua resolução.
Como era de se esperar
As bocas da delação
Começaram a dizer coisas
Aos ouvidos do patrão.

[...] Dia seguinte, o operário
Ao sair da construção
Viu-se súbito cercado
Dos homens da delação
E sofreu, por destinado
Sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspido
Teve seu braço quebrado
Mas quando foi perguntado
O operário disse: Não!

[...] Sentindo que a violência
Não dobraria o operário
Um dia tentou o patrão
Dobrá-lo de modo vário.
De sorte que o foi levando
Ao alto da construção
E num momento de tempo
Mostrou-lhe toda a região
E apontando-a ao operário
Fez-lhe esta declaração:
— Dar-te-ei todo esse poder
E a sua satisfação

[...] E o operário disse: Não!

— Loucura! – gritou o patrão
Não vês o que te dou eu?
— Mentira! – disse o operário
Não podes dar-me o que é meu.

[...]

Fonte:
https://edisciplina.usp.br/mod/resource/view.php?id=5229060.
Acesso em: 08 jul. 2024. (adaptado).

Questão 5.

Embora os textos I, II e III sejam de gêneros de texto diferentes, eles relacionam-se quanto à temática e à crítica presentes.

Por isso, ao comparar os textos I, II e III, pode-se afirmar que

(A) os textos I e III se aproximam por ambos relatarem o dia a dia de um trabalhador. No entanto, o I é a autobiografia de um entregador na cidade da Argentina e o III um poema sobre um operário. O texto II se distancia dos demais por não haver uma crítica sobre exploração dos trabalhadores.

(B) o texto III é um poema, por isso não apresenta uma crítica, mas uma sequência de ações. Diferentemente dos textos I e II, um editorial e um artigo de opinião respectivamente, já que ambos defendem um ponto de vista – exploração do trabalhador por aplicativo.

(C) o texto II é um artigo de opinião, por isso apresenta a defesa de um ponto de vista. Como os textos I e III são da tipologia narrativa – autobiografia e poema, respectivamente – não há argumentos ou críticas, mas sim relato pessoal.

(D) o texto I é uma crônica jornalística, o texto II um artigo de opinião e o texto III um poema narrativo. Embora de gêneros de texto distintos, todos eles tratam da relação patrão-empregado, apresentando uma visão crítica à exploração feita pelo primeiro ao segundo.

(E) o texto I é um relato pessoal que se diferencia dos textos II e III, artigo de opinião e poema narrativo respectivamente. Isso porque, no primeiro, não há crítica ao processo de exploração, visto que o trabalhador encontra-se passivo diante da situação.

LITERATURA - OBJETIVAS

TEXTO I

Sete annos de pastor Jacob servia
Luís Vaz de Camões

Sete annos de pastor Jacob servia
Labão, pae de Raquel, serrana bella:
Mas não servia ao pae, servia a ella,
Que a ella só por premio pertendia.

Os dias na esperança de hum só dia
Passava, contentando-se com vella:
Porém o pae, usando de cautella,
Em lugar de Raquel lhe deo a Lia.

Vendo o triste Pastor que com enganos
Assi lhe era negada a sua Pastora,
Como se a não tivera merecida;

Começou a servir outros sete annos,
Dizendo: Mais servíra, senão fôra
Para tão longo amor tão curta a vida.

Fonte: CAMÕES, Luís Vaz de. Obras Completas de Luis de Camões, Tomo II (Portuguese Edition). Edição do Kindle.

Questão 6.
Assinale a única alternativa **INCORRETA** sobre o poema de Camões.

(A) O poema apresenta versos decassílabos.

(B) O poema em questão compõe a poesia épica de Camões.

(C) O poema faz uma intertextualidade com uma história bíblica.

(D) O poema pode ser classificado como um soneto.

(E) O último verso do poema apresenta uma antítese entre "longo amor" e "curta vida".

TEXTO II

Ao casamento de Pedro Álvares da Neiva
Gregório de Matos

Sete anos a nobreza da Bahia
Servia a uma pastora Indiana bela,
Porém servia a Índia e não a ela,
Que a Índia só por prêmio pretendia.

Mil dias na esperança de um só dia
Passava, contentando-se com vê-la,
Mas frei Tomás usando de cautela,
deu-lhe o vilão, quitou-lhe a fidalguia.

Vendo o Brasil, que por tão sujos modos
Se lhe usurpara a sua Dona Elvira,
Quase a golpes de um maço e de uma goiva:

Logo, se arrependeram de amar todos,
E qualquer mais amara, se não vira
Para tão limpo amor tão suja noiva.

Fonte: MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. Seleção e organização José Miguel Wisnik. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Questão 7.
Assinale a única alternativa **INCORRETA** sobre o poema de Gregório de Matos:

(A) Trata-se de uma paródia, dialogando com o poema de Camões (texto 1).

(B) Os versos do poema são compostos em sete sílabas métricas, combinando com os "sete anos" mencionados no verso inicial.

(C) O poema de Gregório de Matos apresenta características da poesia barroca.

(D) O poema apresenta uma crítica à sociedade da época.

(E) Compõe a poesia satírica de Gregório de Matos.

TEXTO III

Desenganos da vida humana,
metaforicamente
Gregório de Matos*

É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.

É planta, que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galeota empavesada,
Sulca ufana, navega destemida.

É nau enfim, que em breve ligeireza
Com presunção de Fênix generosa,
Galhardias apresta, alentos preza:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?

*Poema antologicamente reconhecido como de autoria de Gregório de Matos

Fonte: MATOS, Gregório. Desenganos da vida humana, metaforicamente In: Wisnik, José Miguel (org.). Poemas escolhidos de Gregório de Matos. Edição vestibular. São Paulo: Companhia das letras, 2015, p.340.

GLOSSÁRIO:
Airosa : esbelto, gracioso.
Soberba : orgulho, altivez.
Galheota : pequena embarcação a remo, usada para o transporte do rei.
Presumida : vaidosa.
De abril favorecida : favorecida pela primavera que inicia em abril na Europa.
Empavesado : enfeitado, adornado, guarnecido de paveses (=proteção nas embarcações).
Ufana : que se orgulha de algo, vaidoso.
Fênix : divindade da mitologia egípcia, símbolo da imortalidade, personificada em uma ave que renascia das próprias cinzas.
Galhardia : garbo, elegância.
Aprestar : preparar com prontidão.
Alento : sopro, bafejo.
Penha : penhasco, rochedo.

Questão 8.

Considerando o soneto "Desenganos da vida humana, metaforicamente", texto III, assinale a alternativa **CORRETA**:

(A) No poema, o eu lírico afirma que a vaidade na vida humana é mera ilusão, como se afigura na imagem de Fênix.

(B) No poema, o eu lírico faz referência ao Carpe diem, motivo fundamental da estética barroca.

(C) O tema do poema é a capacidade do homem de renascer das cinzas, que se afigura na imagem de Fênix.

(D) O tema do poema é a transitoriedade das coisas no mundo, tema fundamental da estética barroca.

(E) O tema do poema é a vida humana que se justifica pela vaidade, tema recorrente na estética barroca.

Figura I



Fonte: Antônio de Pereda - Alegoria da Vaidade (1634) Óleo sobre tela. Disponível em: https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Antonio-Pereda-y-Salgado/36286/Vaidade,-c.1634.html. Acesso em: 09/07/2024.

Questão 9.

Por volta de 1650 difundiu-se na Europa ocidental um gênero de representação pictórica bastante popular na era barroca. A historiografia da arte o denominou de Vanitas, interpretado como "vaidade". Nesse sentido, considerando a FIGURA I, é possível afirmar que:

(A) A alegoria representada no quadro faz referência ao Carpe diem, tema do barroco, como é possível observar nas figuras das caveiras e no excesso de objetos sobre a mesa.

(B) A alegoria representada no quadro faz referência ao tema barroco do Memento mori, como se pode observar na imagem da Fênix, simbolizada pela figura de uma mulher com asas.

(C) A alegoria representada no quadro faz referência ao tema da guerra, como se pode observar através da presença de armas e crânios humanos sobre a mesa.

(D) A alegoria representada no quadro pode ser compreendida como uma alusão à temática barroca da insignificância da vida terrena e da efemeridade da vaidade.

(E) A alegoria representada no quadro refere-se ao tema barroco da vida humana que se justifica pela vaidade ou "Vanitas", de acordo com a historiografia da arte.

TEXTO IV

Prosopopéia
Bento Teixeira

I

Cantem Poetas o Poder Romano,
Sobmetendo Nações ao jugo duro;
O Mantuano pinte o Rei Troiano,
Descendo à confusão do Reino escuro;
Que eu canto um Albuquerque soberano,
Da Fé, da cara Pátria firme muro,
Cujo valor e ser, que o Ceo lhe inspira,
Pode estancar a Lácia e Grega lira.

II

As Délficas irmãs chamar não quero,
que tal invocação é vão estudo;
Aquele chamo só, de quem espero
A vida que se espera em fim de tudo.
Ele fará meu Verso tão sincero,
Quanto fora sem ele tosco e rudo,
Que per rezão negar não deve o menos
Quem deu o mais a míseros terrenos.

Fonte: TEIXEIRA, Bento. Prosopopeia. Rio de Janeiro: Typ. do Imperial Instituto Artistico, 1873. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242781. Acesso em: 09/07/2024.

GLOSSÁRIO:
Délficas: Musas, deusas da poesia e irmãs de Apolo por parte de pai (Zeus)
Lácia: referente ao Lácio, região da Itália central.

TEXTO V

Nas palavras do crítico literário Alfredo Bosi, a intenção do poeta Bento Teixeira, ao escrever o poema épico "Prosopopeia", é "encomiástica, e o objeto do louvor Jorge de Albuquerque Coelho, donatário da capitania de Pernambuco, que encetava a sua carreira de prosperidade graças à cana-de-açúcar. A imitação de Os Lusíadas é assídua, desde a estrutura até o uso dos chavões da mitologia e dos torneios sintáticos. O que há de não-português (mas não diria: de brasileiro) no poemeto, como a 'Descrição do Recife de Pernambuco', 'Olinda Celebrada' e o canto dos feitos de Albuquerque Coelho, entra a título de louvação da terra enquanto colônia, parecendo precoce a atribuição de um sentimento nativista a qualquer dos passos citados".

Fonte: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015, p. 36.

GLOSSÁRIO:
Encomiástico: elogioso, que faz elogio a algo ou alguém.

Questão 10.

Considerando os dois textos (IV e V), é possível afirmar que "Prosopopeia", de Bento Teixeira, pode ser considerado o marco inicial, no Brasil, do movimento barroco, uma vez que, dentre outras características:

(A) Apresenta um tom encomiástico, característica recorrente no barroco.

(B) Canta, em tom elogioso, o "Poder romano".

(C) Faz referência direta à "Grega lira".

(D) Faz referência direta à mitologia Greco-romana.

(E) Imita, na forma, o poema clássico de Camões intitulado "Os lusíadas".

BIOLOGIA - OBJETIVAS

Questão 11.

O Pantanal tem sofrido graves incêndios nos últimos anos. Em reportagem publicada pela "BBC News Brasil" foi destacado que no ano de 2023, o Pantanal contabilizou "mais de 1.124.000 hectares de área devastada pelo fogo - uma extensão mais de duas vezes maior que todo o território do Distrito Federal". Segundo especialistas "a maior parte dos focos de incêndio se inicia por ação humana".

Fonte:https://www.bbc.com/portuguese/articles/czq2z545dq1o. Acessado em: 10 de julho de 2024.

Sobre esse grave problema ambiental registrado no Pantanal, marque a opção **CORRETA**.

(A) No pantanal existem turfeiras que são microambientes onde plantas crescem sobre outras plantas e formam espessa camada orgânica onde ocorre o conhecido fogo subterrâneo. A persistência desse fogo possui correlação com a intensidade das chuvas na região.

(B) Existe, na região do Pantanal, suficiente número de brigadas bem treinadas para combater o fogo, bem como grande investimento em prevenção dos incêndios.

(C) As áreas destinadas ao cultivo agrícola e à pecuária são comuns no Pantanal, onde são frequentes práticas que utilizam o fogo para preparar áreas para novos plantios e uso na produção animal, o que pode ser uma causa importante dos incêndios.

(D) As descargas elétricas causadas pelas chuvas em regiões de vegetação seca no Pantanal não constituem condição favorável ao surgimento de incêndio.

(E) O atraso na chegada das chuvas somado à forte onda de calor na região tornou o ambiente propício para que os focos de incêndio se ampliem na região do Pantanal nos períodos de estiagem atípica dos últimos anos.

Questão 12.

Leia o texto a seguir.

"Diante de uma alteração no ambiente, os indivíduos podem deixar o local, morrer ou novos mutantes adaptados se estabelecerem. Por causa do aumento nas temperaturas globais, muitas espécies estão deslocando seu habitat em direção aos pólos mais frios, bem como para localidades de maior altitude. Porém, se não houver possibilidade de adaptação ou de se deslocarem para ambientes mais propícios, populações inteiras podem ser extintas no limite superior de sua tolerância térmica. [...] As interações entre as espécies também serão afetadas por causa desses deslocamentos, das alterações relacionadas às adaptações e das mortes de animais e plantas, o que, inevitavelmente, alterará as complexas interrelações dentro dos habitats, dos ecossistemas e até mesmo dos biomas."

Fonte:Salisbury, C. 2017. Mudança climática causa extinções locais amplamente disseminadas; maior ameaça está nos trópicos. Mongabay. https://brasil.mongabay.com/(adaptado)

A partir dos conceitos presentes no texto acima, pode-se dizer que

(A) as interações ecológicas correspondem a uma parte importante do nicho ecológico e podem determinar a sobrevivência de uma espécie em uma nova localidade.

(B) as mutações no DNA, relacionadas aos processos adaptativos, somente ocorrerem quando uma espécie enfrenta mudanças nos fatores físicos e biológicos do ambiente, como os provocados pelas mudanças climáticas.

(C) o nicho ecológico de uma espécie constitui o local onde ela ocorre, como por exemplo uma floresta, um riacho ou um lago, e a alteração dos fatores físicos nesses ambientes pode provocar a extinção dessa espécie.

(D) a adaptação às novas condições ambientais ocorre devido às mutações neutras, as quais são mantidas por seleção natural.

(E) todas as espécies que ocorrem em um mesmo habitat competem por recursos e podem levar à extinção competidores mais fracos.

Questão 13.

"Uma pesquisa realizada com indígenas do povo Yanomami, do subgrupo Ninam, de nove aldeias localizadas em Roraima, mostrou que todos os participantes estão contaminados por mercúrio. Os maiores níveis de exposição foram detectados em indígenas que vivem nas aldeias localizadas mais próximas aos garimpos ilegais de ouro. [...] Os pesquisadores destacam que indígenas com níveis mais elevados de mercúrio apresentaram déficits cognitivos e danos em nervos nas extremidades, como mãos, braços, pés e pernas, com mais frequência."

FONTE:
https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/04/yanomamis-de-nove-aldeias-assediadas-pelo-garimpo-estao-contaminados-por-mercurio

Atividades de mineração que despejam mercúrio (uma substância não biodegradável) em corpos d'água podem contaminar comunidades biológicas inteiras através da cadeia alimentar.

Sobre o processo conhecido como biomagnificação, sabe-se que

(A) os consumidores primários irão apresentar o maior nível de concentração das substâncias não biodegradáveis.

(B) os organismos produtores irão apresentar o maior nível de concentração das substâncias não biodegradáveis.

(C) os níveis de concentração das substâncias não biodegradáveis permanecem constantes ao longo da cadeia alimentar.

(D) os predadores de topo de cadeia irão apresentar o maior nível de concentração das substâncias não biodegradáveis.

(E) as substâncias não biodegradáveis apresentam maior concentração nos níveis intermediários da cadeia alimentar.

Questão 14.

A pandemia de covid-19 foi um problema de saúde mundial e, embora tratamentos exóticos como uso de antiparasitários tenham sido preconizados, a solução para o problema veio por meio do uso de vacinas. Uma dessas vacinas usava RNAm que é capaz de sintetizar a proteína da cápsula viral.

Indique qual o mecanismo apresenta o funcionamento dessa vacina.

(A) O RNAm entra nas células e sintetiza a proteína antigênica induzindo a imunização.

(B) O RNAm produz o DNAc (complementar) que se integra-se no ADN hospedeiro produzindo a proteína.

(C) A proteína viral interage com o RNAm e atenua o vírus SARSCOV2 diminuindo os sintomas.

(D) A proteína viral induz os anticorpos que, em contato com o RNAm, degrada o vírus.

(E) O RNAm, por ser sintético, pode ser ativado por ondas eletromagnéticas degradando o vírus.

Questão 15.

O aborto espontâneo é um mecanismo natural, sem intervenção externa, no qual fetos inviáveis são perdidos durante a gestação. Uma das causas mais comuns de aborto espontâneo são as variações cromossômicas dos zigotos durante o processo de fertilização. A variação do número de cromossomos se dá

(A) pelo uso de preservativos impedindo a formação de cromossomos no zigoto.

(B) pelo aumento do número de espermatozoides que fertilizam o oócito.

(C) pela não separação de cromossomos normais durante a gametogênese.

(D) pela formação de zigotos oriunda da fusão de dois ou mais espermatozoides.

(E) pela fertilização de células somáticas do útero produzindo cromossomos extras.

MATEMÁTICA - OBJETIVAS

Questão 16.

Considere, no plano cartesiano, a reta $s : x = 1$ e a reta r que passa pelo ponto $(4, 4)$, e é paralela à reta $y = -2x+4$. Sejam A e B os pontos em que as retas r e s intersectam o eixo das abscissas, respectivamente, e C o ponto de interseção de r e s.

A medida da área do triângulo ABC é igual a

(A) 25

(B) 30

(C) 36

(D) 50

(E) 60

Questão 17.

Em um casamento coletivo, foram dispostas vinte cadeiras em fila. No dia da cerimônia, compareceram oito casais de noivos, que devem aguardar sentados o início da celebração.

De quantas maneiras esses 8 casais podem ser dispostos nessas cadeiras de forma que cada noivo e respectiva noiva fiquem juntos, ou seja, em cadeiras adjacentes?

(A) $2^{20} \cdot 18! \cdot 4!$

(B) $2^8 \cdot \left(\dfrac{12!}{4!8!}\right) \cdot 8!$

(C) $2^4 \cdot \left(\dfrac{20!}{12!}\right) \cdot \left(\dfrac{8!}{2!6!}\right)$

(D) $2^{20} \cdot \left(\dfrac{16!}{2!2!}\right) \cdot 8!$

(E) $\dfrac{1}{2} \cdot \left(\dfrac{16!}{2!2!}\right) \cdot 4!$

Questão 18.

Dados os polinômios $F(x)$ e $Q(x)$, ao dividir $F(x)$ por $Q(x)$ encontra-se como resto o polinômio $R(x) = x^3 - x^2 + ax - 9$. Sabe-se que $F(x)$ e $Q(x)$ são divisíveis pelo binômio $x - 1$.

O conjunto que contém todas as raízes do polinômio $R(x)$ é

(A) $\{-3, -1, 3\}$

(B) $\{-i, 3, i\}$

(C) $\{-3i, 1, 3i\}$

(D) $\{-9i, -1, 9i\}$

(E) $\{-\sqrt{3}i, 1, \sqrt{3}i\}$

Questão 19.

Considere $k \in \mathbb{R}$ e o sistema de equações lineares cujas incógnitas reais são representadas por x e y:

$$\begin{cases} 3x + ky = 2 \\ x - y = 1 \end{cases}$$

De acordo com o número de soluções, o sistema linear dado é classificado como

(A) possível e determinado para qualquer $k \in \mathbb{R}$

(B) possível e indeterminado para qualquer $k \in \mathbb{R}$

(C) impossível se $k \neq -3$

(D) possível e indeterminado se $k = 3$

(E) possível e determinado se $k \neq -3$

Questão 20.

Sejam r a reta de equação $y = mx+b$, A e B os pontos em que essa reta intersecta as retas $s_1 : y = 3x$ e $s_2 : y = -x/5$, respectivamente. O ponto $M = (3, 1)$ é o ponto médio do segmento $\overline{AB}$.

As coordenadas do ponto em que a reta r intersecta o eixo das ordenadas é

(A) $(0, -2)$

(B) $(0, 2)$

(C) $(0, 4)$

(D) $(0, 5)$

(E) $(0, 8)$

LÍNGUA PORTUGUESA - DISSERTATIVAS

Leia o Texto I a seguir, uma entrevista publicada no "Brasil de Fato", para responder as questões de 1 a 3.

TEXTO I

Uberização traz novo controle dos modos de vida e da luta dos trabalhadores, diz pesquisadora

Para Ludmilla Abílio, debate de regulação do trabalho em *app* é propício mas /'campo minado": "as empresas têm lobby forte"

A uberização é muito mais do que a lógica que rege o trabalho em aplicativos, de onde cerca de 1,7 milhão de pessoas tiram a renda no Brasil, segundo o Ipea. Como uma "nova forma de controle, gerenciamento e organização do trabalho", o modelo impacta todas as profissões e os próprios modos de vida contemporâneos. É o que constata Ludmila Abílio, pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados da USP e do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho. [...]

Confira a conversa na íntegra:

Brasil de Fato: Você fala da uberização como a forma contemporânea de subordinação e gerenciamento do trabalho e, ao mesmo tempo, chama a atenção para o fato de que ela não se reduz ao trabalho em plataformas, que tem a ver também com modos de vida. O que é a uberização?

Ludmila Abílio: A uberização é uma nova forma de controle, gerenciamento e organização do trabalho. Isso envolve uma série de elementos que dizem respeito a como nós, socialmente, estamos sobrevivendo. Como estamos sendo remunerados, as noções de justiça, de dignidade, de saúde, de segurança, como elas estão se organizando nesse dado momento histórico.

A uberização tem alguns elementos centrais. O primeiro é a transformação das pessoas em trabalhadores sob demanda. Podemos usar um termo que é o trabalho *just in time*, que tem a ver com o toyotismo, quando falavam na produção *just in time*, uma grande transformação que vemos mais fortemente a partir dos anos 1970. É quando a produção é organizada de acordo com a demanda, eliminando uma série de riscos e custos, como estoques. Uma coisa é produzir um monte de carros e ter que vendê-los, outra é produzir o carro quando ele já está vendido. É como o Marx já falava em "O Capital": o ideal do capitalista é uma fábrica que funcione sob encomenda. Isso é uma produção *just in time*.

Então olha a complexidade e perversidade de falar num trabalhador *just in time*. Ele vive na mesma racionalidade que organiza a produção - só que ele é um ser humano. Então, ele passa a ser um fator de produção que é recrutado e usado quando necessário. Isso quer dizer que grande parte dos riscos e custos que envolvem o trabalho dele são transferidos para ele próprio.

E aí as plataformas digitais têm um papel importante nisso, porque trazem novos meios tecnológicos e políticos desse gerenciamento. Então, qual é a grande novidade aí? Muita gente já vive sob demanda há muito tempo no Brasil. Mas passamos a ter uma racionalização e uma centralização desse controle. Temos 1 milhão de entregadores, 1 milhão de motoboys, 1 milhão de motoristas subordinados e controlados de forma extremamente eficiente e racionalizada por essas empresas.

O segundo elemento da uberização se refere à informalização. É tornar o trabalhador formal em informal, mas é mais do que isso. Também é um processo em curso há décadas e nós que estamos em *home office* sabemos do que se trata. É quando as distinções entre o que é tempo de trabalho, o que não é, o que é local de trabalho, o que não é, o que são custos do trabalho, o que não são, se informalizam. Isso também se traduz em uma série de transferências de custos para nós trabalhadores, e também de extensão do nosso tempo e intensificação do nosso trabalho, numa polivalência em que a gente vai combinando um monte de coisas ao mesmo tempo(...).

No caso dos entregadores, essa informalização envolve a perda de clareza mesmo das regras que regem o mundo do trabalho.(...) O trabalhador não sabe mais quais são as regras do jogo.

E parece que a mediação é sempre com sistemas, máquinas, algoritmos, não é?

Por meio dessas plataformas, de fato, a gente vê o que chamamos de gerenciamento algorítmico do trabalho. Ele é criado por meios, determinações e critérios humanos. Mas o gerenciamento algorítmico possibilita transformar em dados uma série de elementos do mundo social, que vão sendo combinados para usar aquela força de trabalho sob demanda de forma mais eficaz. O trabalhador tenta lidar com essas regras o tempo inteiro, mas ele não tem nenhum poder de negociação, influência e nem de conhecimento sobre o que rege o próprio trabalho dele, então é um exercício permanente de adivinhação.

Por fim, tudo isso envolve também uma transformação - que não é uma superação. Não é que o Charlie Chaplin desapareceu, aquele modelo disciplinar de um corpo que tem que ser controlado e vigiado externamente, se não ele escapa. Que é o modelo fordista e taylorista, né? Ele continua, mas se combinou com novas formas de gestão do trabalho que transferiu para nós o gerenciamento do trabalho de forma subordinada.

De novo, a figura do *home office*. Eu sou muito mais produtiva aqui na minha casa, cozinhando, fazendo mil trabalhos, respondendo e-mails, etc., do que se eu estiver num escritório com o gerente me observando. É uma transferência de gerenciamento, mas eu sou mais produtiva porque estou num contexto de desemprego, ameaça e concorrência permanente. Então é demandar de mim um engajamento permanente para eu me manter no jogo.

E essa gestão de si, que a gente vai chamar de empreendedorismo de si, na verdade, é assim: você é um trabalhador em que as garantias conquistadas a duras penas, e que se referiam à responsabilização do Estado e do capital sobre a sua vida, se esfumaçaram. E você agora é um empreendedor de si, porque você passa a ser inteiramente responsável pela gestão da sua sobrevivência. E, para o lado da empresa e até do próprio Estado, você se torna uma pura força de trabalho. Então, há uma dissociação de algo que move a relação capital e trabalho, né? E é uma luta histórica a de que o trabalhador não é só força de trabalho, ele é um ser humano. É como se essa dissociação finalmente fosse feita. Por um lado, você é força de trabalho e, por outro, na sua vida, você é um ser humano - se vire para viver como tal.

Fonte: https://www.brasildefato.com.br/2023/05/01/uberizacao-traz-novo-controle-dos-modos-de-vida-e-de-luta-dostrabalhadores-diz-pesquisadora. Acesso em: 08 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos.

1) Escreva, com suas palavras, um conceito para o termo "uberização", sintetizando os elementos centrais que o constituem de acordo com a entrevistada no texto I, Ludmila Abílio.

2) A entrevistada no texto I, Ludmila Abílio, recorre, nas suas respostas, à citação de autoridade. Explique qual o efeito discursivo desse emprego e transcreva um trecho em que isso ocorre.

3) Uma das estratégias argumentativas da entrevistada no texto I é apresentar a consequência dos trabalhos gerenciados por aplicativos, sistemas e algoritmos.

   Produza um parágrafo explicitando essa consequência apresentada e explicando se, para a entrevistada, trata-se de algo positivo ou negativo.

Leia a charge a seguir, Texto II, para resolver a questão 4.

TEXTO II



Fonte: https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/a-uberizacao-sem-volta-e-a-pedagogia-do-socialismo/. Acesso em: 22 ago. 2024.

4) Indique a crítica presente na charge acima, explicando como os elementos visuais contribuem para a construção do efeito de sentido.

MATEMÁTICA - DISSERTATIVAS

1) Sejam os polinômios:

$$P(x) = (-2a + 3b - c)x^2 + 4x - 2a - b - c,$$
$$Q(x) = x^2 + (a + 2b - c)x - 3,$$

nos quais a, b e c são números reais tais que $P(x)$ e $Q(x)$ são polinômios idênticos.

(A) Encontre os valores de a, b e c.

(B) Encontre o resto da divisão do polinômio $P(x)$ pelo binômio $M(x) = x - 7$.

2) Considere a circunferência $C : x^2 + y^2 = 5$ e a reta $r : y = 2x$ no plano cartesiano xOy.

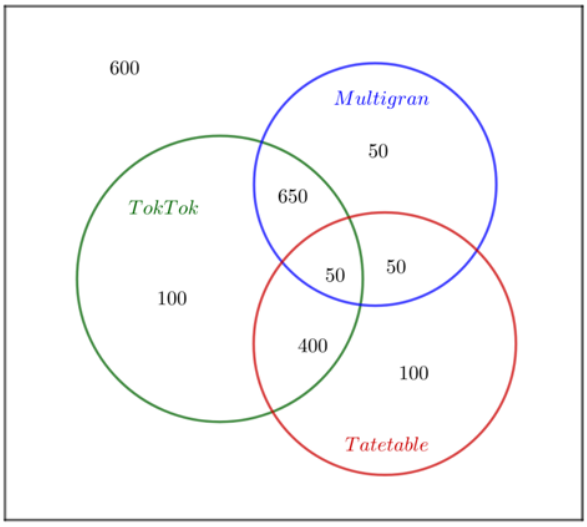
(A) Encontre as coordenadas cartesianas do ponto P pertencente ao primeiro quadrante, sendo P o ponto de interseção da reta r com a circunferência C.

(B) Encontre a equação da circunferência Γ, interior a C, que tangencia C em P e cuja medida de seu raio é $d/2$, sendo d a distância de P até a origem $O(0, 0)$ do plano cartesiano.

3) Considere o polinômio $A(x) = x^4 + ax^3 + bx + c$ que tem 0 (zero) como uma de suas raízes. Sabe-se que ao dividir o polinômio $A(x)$ pelo polinômio $B(x)$, obtem-se como quociente o trinômio $Q(x) = x^2 + x - 2$ e como resto o monômio $R(x) = 4$.

Encontre os valores dos coeficientes reais a, b e c.

4) Em uma cidade com dois mil habitantes da Zona da Mata Mineira, uma empresa realizou uma pesquisa, por meio de uma amostra representativa dos habitantes dessa cidade, sobre o uso de três redes sociais: Multigran, Tatetable e TokTok. O resultado da pesquisa está representado no diagrama a seguir.



Um dos habitantes dessa cidade foi selecionado de forma aleatória. Qual a probabilidade de que esse habitante seja usuário de:

(A) somente uma dessas três redes sociais?

(B) pelo menos uma dessas três redes sociais?

SOCIOLOGIA - DISSERTATIVAS

1) **Leia o excerto abaixo:**

"A Raça Negra no Brasil, por maiores que tenham sido os seus incontestáveis serviços à nossa civilização, por mais justificadas que sejam as simpatias de que a cercou o revoltante abuso da escravidão, por maiores que se revelem os generosos exageros dos seus turiferários, há de constituir sempre um dos fatores da nossa inferioridade como povo. Na trilogia do clima intertropical inóspito aos Brancos, que flagela grande extensão do país; do Negro que quase não se civiliza: do Português rotineiro e improgressista, duas circunstâncias conferem ao segundo saliente preeminência: a mão forte contra o Branco, que lhe empresta o clima tropical, as vastas proporções do mestiçamento que, entregando o país aos Mestiços, acabará privando-o, por largo prazo pelo menos, da direção suprema da Raça Branca. E esta foi a garantia da civilização nos Estados Unidos."

RODRIGUES, Raymundo Nina [1932]. Os Africanos no Brasil. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. p. 14-15.

Representante de uma geração de intelectuais atuantes no Brasil entre o final do século XIX e princípio do século XX, dedicados à observação e reflexão sobre os índios, negros e sertanejos, dentre outros participantes da população brasileira, Nina Rodrigues, médico-legista baiano da Escola de Medicina de Salvador, expressa em seu texto uma preocupação em relação à formação do povo brasileiro, e ao futuro do país.

Baseando-se neste contexto, responda às seguintes questões:

(A) Identifique e explique a(s) teoria(s) sobre classificação dos grupos humanos e desenvolvimento das sociedades, predominantes no século XIX, que deram legitimidade aos argumentos utilizados pelo autor.

(B) O autor inicia o trecho acima se referindo à "raça negra". Apesar de "raça" ter sido um termo largamente utilizado pelo senso comum, observa-se que o termo "etnia" vem ganhando visibilidade desde o final da II Guerra Mundial. Explique os conceitos de "raça", conforme utilizado no século XIX, e de "etnia".

2) Leia a notícia e responda:

As fortes chuvas impactaram mais de 2,3 milhões de pessoas em 478 dos 497 municípios do Rio Grande do Sul. Dados oficiais estimam que mais de 420 mil pessoas foram forçadas a abandonar as suas casas. Além disso, 176 mortes foram confirmadas e mais de 30 pessoas ainda estão desaparecidas.

Fonte: ONU News. Disponível em: https://news.un.org. Acesso em: 18 de julho de 2024.

De acordo com Karl Marx, de que forma o modo de produção capitalista transformou a relação do homem com a natureza? Considere em sua resposta, o desenvolvimento dos conceitos de classes sociais e produção de mercadorias desenvolvidas pelo autor.

RASCUNHO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
COORDENAÇÃO GERAL DE PROCESSOS SELETIVOS
PISM - PROGRAMA DE INGRESSO 2025



ORIENTAÇÕES GERAIS:
A duração total desta prova, incluindo o preenchimento da Folha de Respostas, é de 4 horas. A saída do local de provas só é permitida após 1 hora e 30 minutos.
Será excluído do processo seletivo quem for flagrado mantendo consigo aparelho celular, smartwach ou qualquer outro aparelho, dispositivo ou componente eletrônico. Esses dispositivos devem ser DESLIGADOS e acondicionados em saco plástico próprio e assim devem permanecer até a saída do local de prova.
Não use em sala de prova boné, chapéu, chaveiros de qualquer tipo, óculos escuros ou relógio. Se você possui cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.
Em cima da mesa ou carteira permitem-se apenas: caneta preta ou azul de corpo transparente e régua reta transparente; medicamentos; alimentos, água ou outra bebida em recipiente de corpo transparente sem o rótulo. Todos os demais pertences, incluindo lápis, devem ser acondicionados no saco plástico disponibilizado, que deve ter a ponta amarrada e ser mantido embaixo da cadeira ou carteira do candidato.

INÍCIO DA PROVA:
Se solicitado pelo fiscal, assine a Ata de Sala.
CONFIRA, SOMENTE APÓS AUTORIZADO O INÍCIO DAS PROVAS, se este Caderno de Provas contém 16 páginas numeradas de questões, sendo 20 questões objetivas (provas de Português, Literatura, Biologia e Matemática) e 10 questões discursivas (provas de Português e Matemática). Se houver algum problema, solicite ao fiscal a IMEDIATA substituição do Caderno de Provas.
Na Folha de Respostas, CONFIRA se o NOME e CPF coincidem com o seu e assine-a IMEDIATAMENTE.
ATENÇÃO: Nenhuma anotação efetuada neste Caderno de Provas será considerada para correção! Todas as respostas, sejam das questões objetivas ou discursivas, deverão ser anotadas em local apropriado na Folha de Resposta.

DURANTE A PROVA:
Não desgrampeie e não retire nenhuma página deste caderno.
Comunique ao fiscal qualquer irregularidade que for observada. Não sendo tomadas pelo fiscal as providências devidas, solicite a presença do Coordenador do Setor na sala ou vá à coordenação do setor depois do final das provas.

FINAL DA PROVA:
Preste MUITA ATENÇÃO ao marcar suas respostas corretamente na Folha de Respostas. Ela não será substituída em nenhuma hipótese.
Entregue sua Folha de Respostas, ela é o único documento que será utilizado para correção. Você poderá levar consigo este Caderno de Provas.
Os 3 (três) últimos candidatos permanecem até o final das provas para assinar a Ata de Sala.

LÍNGUA PORTUGUESA - OBJETIVAS

Leia o texto I a seguir, de autoria do jornalista argentino Emiliano Gullo, para responder as questões de 1 a 3.

TEXTO I

Capitalismo com tração Sanguínea

Emiliano Gullo foi trabalhar no Rappi por dez dias: ganhava 2300 pesos. Da ansiedade das primeiras ordens ao ódio a um emprego que paga mal e que mostra o pior do capitalismo: a exploração com cara boa. Entre GPS e algoritmos, uma crônica em primeira pessoa da aplicação mais selvagem da economia de plataformas.

Por: Emiliano Gullo

Espero que você seja pego por um feroz.

Esperançosamente. Esperançosamente. Esperançosamente.

Repito o desejo silencioso como um mantra de suportar a chuva e a raiva enquanto vejo como o cliente da rua Boulogne Sur Mer retorna ao elevador com seu nhoque estilo bolonhesa. Volta rápido e seco. Dou um passo em direção à calçada e fico encharcado de novo. As gotas chocalham muito na minha jaqueta de borracha. Ainda não tenho o piloto laranja. Isso vai acontecer em poucos dias, quando eu cumprir os 15 pedidos entregues. Agora fecho a caixa-mochila de telgopor e o último suspiro quente que a massa deixou antes de sair escapa. Quente e pontual.

Em algumas semanas, o Rappi vai me pagar 50 pesos por essa remessa. O cliente não me deixou um centavo na ponta.

No Rappi não há tempo para fúria. Ou sim: na bicicleta. [...]

Antes da chuva, diante das ordens e das pedaladas frenéticas, as promessas de um emprego livre, sem patrões ou horários, de ganhos imediatos, me levam a um escritório em Villa Crespo, na Rua Castillo, 1200. É a primeira inaugurada pela empresa colombiana Rappi na Argentina, que chegou em março e está crescendo mais rápido que a inflação. [...] No final de agosto, já havia 9 mil rappitenderos na Argentina. Ou melhor, 9 mil trabalhadores não reconhecidos. Hoje já são mais de 12 mil sem assistência social, sem ART, nem férias, nem seguro, nem benefícios de qualquer natureza. [...] O diretor-presidente local da Rappi, Matías Casoy, diz que os rappintenderos não são trabalhadores formais, mas "microempreendedores porque têm seu tempo". [...]

Para treinar como rappitendero existem três horários, três dias por semana. Entre 40 e 50 pessoas estão amontoadas em cada fila; quase todos homens com menos de 40 anos de idade.[...] Há duas filas aqui. Uma para nós, os novos. Outra para ativos. [...]

Sem caixa, não há trabalho. [...]

As conversas na porta de Castillo giram em torno do labirinto burocrático. O segundo passo é a monotaxa. O Rappi dá 15 dias para que eles apresentem. Durante esse tempo, você pode trabalhar e acumular dinheiro para pedidos. Mas se o trabalhador não conseguir, a empresa bloqueia o usuário e não pode recolher seus ganhos. [...] Eu também vou ter que voltar várias vezes para resolver problemas cotidianos como um trabalhador para esta empresa. Faltam mochilas, pagamentos que não chegam, pedidos que não saem, usuários bloqueados ou recursos não ativados. [...]

Agora estamos na clandestinidade. Somos cerca de 40 meninos e 1 menina. Não há cadeiras livres. Alguns de nós sentaram-se no chão. A palestra é ministrada por Viviana. Começa a operação de sedução. Viviana projeta um powerpoint. Ela promete que não pedalaremos mais do que 3 quilômetros, explica o comportamento do bom rappitendero, nos mostra os possíveis ganhos e, acima de tudo, vai nos empolgar com os principais benefícios. Trabalhar sem patrões, o número de horas que queremos e, como se não bastasse, temos os "benefícios de ser monotributista". [...]

Viviana diz para não nos preocuparmos com a caixa. Se quisermos, podemos alugá-la. Se não, fazemos pedidos menores. [...]

A única oportunidade em que o véu da falsa liberdade será transparente será quando Viviana falar da "taxa de aceitabilidade". Assim que o pedido aparecer no aplicativo SoyRappi, são 30 segundos para decidir se aceita ou não a corrida. Quanto menos pedidos forem aceitos, menor será a taxa de aceitabilidade. E, quanto menor a taxa, menos pedidos aparecerão. [...] Também temos que aproveitar os horários de pico. De 12h às 16h e de 19h/20h às 24h/1h. Os ganhos para cada entrega variam de 40 a 60 pesos, dependendo - sempre em teoria - do número de quilômetros. [...]

No Rappi há uma diferença entre dois grupos não antagônicos. Os venezuelanos, que representam mais de 90% da tropa da Rappitenda e costumam dedicar o dia inteiro a essa atividade. E os argentinos, uma clara minoria que costuma usar o aplicativo porque não se sustenta com seu trabalho formal. A etapa

final é a ativação do usuário. Eu sou Id 9133. [...]

Viajei 9 quilômetros. Fiz 125 pesos, que vou recolher quando o Rappi acertar os ganhos e fizer a transferência para a minha conta. [...]

Eu, enquanto isso, continuo circulando sem um destino fixo. Tento horários diferentes, dias diferentes. É sexta-feira à noite. Estou indo pela ciclovia Billinghurst. Estou com o celular na mão. [...]

Eu tenho que pegar algumas empanadas venezuelanas em El Salvador em 4400 e levá-los para Recoleta. O aplicativo me orienta através de uma série de etapas para que todos saibam onde estou e o que estou fazendo. Aviso primeiro que estou a caminho. Para o restaurante quando eu chegar. Ao cliente quando já tenho os produtos. Por fim, aviso que dei tudo. Estou pronto para mais. [...]

Sou controlado por satélites, sou designado e não atribuído tarefas de um telefone, sou suspenso ou disparado de um tablet, mas pedalo uma bicicleta para o trabalho. Os novos modos de exploração parecem evoluir de forma bastante singular. O século 21 nas mãos das empresas, trabalhadores ancorados no século 19. O capital viaja no tempo. Pode ser o último filme de "De Volta para o Futuro". O mais sinistro. O capitalismo moderno se move com tração de sangue. Economia de plataforma, dizem economistas e sociólogos. A uberização da economia, dizem outros. [...]

Como cheguei depois de 35 minutos no último pedido, o Rappi vai premiar a entrega. O telefone toca novamente. "Temos uma ordem perfeita para você." Tenho sorte hoje. [...]

Mudança de dias. Trabalho ao meio-dia. Trabalho noturno. Trabalho dia e noite. Com e sem chuva. Não importa se há uma tempestade ou um sol brilhante. [...]

O Rappi se alimenta, por um lado, de duas fragilidades muito específicas e complementares: a necessidade do imigrante e o desespero dos desempregados. De outro, a fetichização do imediatismo.[...]

Fonte:
https://www.revistaanfibia.com/capitalismo-traccion-sangre/.
Acesso em: 05 jul. 2024. Texto adaptado para fins didáticos.

GLOSSÁRIO:
Monotributista: Uma forma de pagar impostos simplificada e de baixo custo utilizada por trabalhadores independentes da Argentina.
Peso: Moeda argentina, como o Real no Brasil
Telgopor: Material térmico semelhante a isopor.

Questão 1.

O texto lido apresenta uma série de críticas ao trabalho de entregas por aplicativos.

Para tanto, por meio da narrativa, o autor elaborou o seguinte percurso argumentativo:

(A) descrição da empresa de aplicativos, bem como de seus argumentos para angariar novos funcionários, seguido do processo de como se cadastrar e iniciar o trabalho; término com exemplificação de casos práticos do dia a dia de acordo com o que ouviu de outros entregadores a serviço.

(B) dissertação dos argumentos da empresa que justificam se tornar um entregador por aplicativo; seguida da contra-argumentação a partir de exemplos práticos do dia a dia de um rappintendero; finalização com relatos que comprovam que a dificuldade inicial foi superada devido à experiência com entregas.

(C) narração de fatos que passou como rappintendero; descrição da empresa e dos motivos para se tornar um entregador por aplicativo; exemplificação do dia a dia de trabalho para essa empresa, a qual confirma as vantagens apresentadas de se tornar um funcionário dela apresentadas no início do texto.

(D) relato de um dia de trabalho como entregador de aplicativo; exposição dos argumentos da empresa para alcançar novos funcionários, bem como do processo para iniciar esse serviço, criticando a burocracia; exemplificações do dia a dia como rappintendero, as quais desconstroem os argumentos da empresa.

(E) relato do dia a dia de um entregador de aplicativo; descrição da empresa e das vantagens de ser um funcionário dela; narração de eventos que entregadores passaram nas ruas da Argentina; e finalização indicando que, diante da burocracia, não se tornará um rappintendero.

Questão 2.

De acordo com o linguista José Luiz Fiorin (2010, p. 194): "Quando se atenua aquilo que de fato teria uma intensidade maior, ocorre um *eufemismo*". Sabendo disso, responda:

Em qual trecho do texto foi utilizado um eufemismo com a intenção discursiva de atenuar "o pior do capitalismo: a exploração com cara boa"?

(A) "A etapa final é a ativação do usuário. Eu sou Id 9133". (Parágrafo 13º)

(B) "Ainda não tenho o piloto laranja. Isso vai acontecer em poucos dias". (Parágrafo 3º)

(C) "As gotas chocalham muito na minha jaqueta de borracha". (Parágrafo 3º)

(D) "No Rappi não há tempo para fúria. Ou sim: na bicicleta". (Parágrafo 5º)

(E) "[...] Os rappintenderos [...] são [...] microempreendedores porque têm seu tempo". (Parágrafo 6º)

Questão 3.

Com a afirmação "O século 21 nas mãos das empresas, trabalhadores ancorados no século 19", parágrafo 17º, o autor

(A) critica o uso de tecnologia e equipamentos atuais centrado nas empresas, enquanto o trabalhador executa sua atividade com meios do século 19, mantendo a exploração como em épocas passadas.

(B) defende que, devido à falta de profissionalização, os trabalhadores não apresentam boas condições de ocupar cargos que demandam uso de tecnologia, por isso estão ancorados no século 19.

(C) expõe que as empresas monopolizam o investimento em tecnologias do século 21 apenas nos seus equipamentos de trabalho e não na sociedade como um todo, excluindo os trabalhadores, explorados como no século 19.

(D) narra o percurso de trabalhadores na atualidade, os quais trabalham para empresas que investem em tecnologia avançada, mas não apresentam recursos para utilizá-la de forma consciente, levando, por isso, à exploração.

(E) relata o dia a dia de um rappintendero que trabalha em uma empresa moderna, com recursos do século 21 para explorá-lo, mas o obriga a fazer um treinamento com horário previamente agendado.

Leia o texto II a seguir, publicado na revista "Carta Capital", para responder a questão 4.

Uberismo é a total desumanização das relações trabalhistas

Não há um patrão de carne e osso, não existe um departamento de recursos humanos

Há palavras cuja sonoridade é aparentemente inócua, cuja grafia parece inocente, insuspeita, mas basta ir um pouco além da fisionomia ortográfica para entender os infernos que escondem. Uberismo seria uma das mais recentes formas de exploração da forma de trabalho, consistente numa hiperexploração dos trabalhadores por meio de plataformas. Um emaranhado algorítmico pensado para arrancar direitos trabalhistas na forma de startup jovem, de sucesso, vibrante, lucrativa. Recomendo a leitura atenta do que escreve o professor Ruy Braga, da USP, excelente pesquisador na área sobre as ameaças brutais da "plataformização" do trabalho ou a tirania à qual as novas tecnologias digitais submetem a vida dos trabalhadores mais precarizados. É a total desumanização das relações trabalhistas. Não há um patrão de carne e osso, não existe um departamento de recursos humanos, muitos sindicatos rejeitam representar essas categorias. O contato com o "cliente" resume-se, muitas vezes, a uma entrega rápida e insensível, com um portão com grades no meio de dois indivíduos, que no momento estão a centímetros de distância, mas cujas mãos apenas se tocam e cujas vidas se tocam menos ainda. Não há direitos, não há humanidade. Um país como Brasil é o ambiente perfeito para esse processo de uberização da vida. Milhões de trabalhadores informais, uma pauperização crescente, um exército de jovens sem formação, a volta da miséria, o desmonte incessante dos direitos trabalhistas. [...]

No Brasil, a carne do trabalhador precarizado se vende barata. Muito barata. Uber, Ifood, Rappi, o mundo do trabalhador escravizado pelo algoritmo que, em tempos de crise, absorve, engole milhões de profissionais sem expectativas. São os descartáveis. Mas, paradoxos de uma vida fortuita, os descartáveis viraram essenciais na pandemia. O número de entregadores antes do coronavírus era de 280 mil. Depois da pandemia, passaram a 500 mil. São números

impressionantes: 500 mil invisíveis que entregam comida, mas cujas famílias passam fome ou convivem com ela. São 500 mil. Mais gente, menos lucro.

O estudo "Condições de Trabalho de Entregadores Via Plataforma Digital Durante a Covid-19" identificou as jornadas de trabalho maiores e a queda nos rendimentos de 58,9% dos entregadores. [...] Não se preocupe. O entregador é microempresário, empreendedor. Não é pobreza, é um processo de sucesso individual. Os entregadores não são trabalhadores, são "parceiros" das plataformas. Os jovens que se endividam para comprar uma moto investem no seu futuro. Num país como Brasil, o discurso da meritocracia mata, assim como matam as motos dos entregadores cansados de trabalhar durante mais de dez horas por dia. Entre março e maio deste ano, 87 morreram na capital paulista.

[...]

Mas a exploração tem seus limites. Os explorados também explodem. Os invisíveis se cansam da invisibilidade. As greves de entregadores e a formação dos "Entregadores Antifascistas" são focos de luz nas trevas. Entre as exigências dos trabalhadores estão reajuste de preços, entrega de EPIs para trabalhar com mais segurança durante a pandemia, fim dos bloqueios indevidos, demanda de auxílios ou licenças de saúde e acidente, questionamentos com relação a programas de pontos realizados por algumas plataformas. Dignidade para os que são tratados com indignidade. É a revolta dos de baixo, dos que passavam despercebidos e hoje se tornaram essenciais. Todo o meu respeito, todo o meu apoio.

Fonte: https://www.cartacapital.com.br/artigo/uberismo-e-a-total-desumanizacao-das-relacoes-trabalhistas/. Acesso em: 08 jul. 2024. (adaptado).

Questão 4.

O texto lido é um artigo de opinião, gênero que tem a característica da defesa de um ponto de vista.

Qual das alternativas a seguir apresenta a tese central do autor do texto?

(A) "Há palavras cuja sonoridade é aparentemente inócua, cuja grafia parece inocente, insuspeita, mas basta ir um pouco além da fisionomia ortográfica para entender os infernos que escondem". (Parágrafo 1)

(B) "Uberismo seria uma das mais recentes formas de exploração da forma de trabalho, consistente numa hiperexploração dos trabalhadores por meio de plataformas". (Parágrafo 1)

(C) "O contato com o 'cliente' resume-se, muitas vezes, a uma entrega rápida e insensível, [...], que no momento estão a centímetros de distância, mas cujas mãos apenas se tocam e cujas vidas se tocam menos ainda". (Parágrafo 1)

(D) "O estudo 'Condições de Trabalho de Entregadores Via Plataforma Digital Durante a Covid-19" identificou as jornadas de trabalho maiores e a queda nos rendimentos de 58,9% dos entregadores'. (Parágrafo 3)

(E) "O entregador é microempresário, empreendedor. Não é pobreza, é um processo de sucesso individual. Os entregadores não são trabalhadores, são 'parceiros' das plataformas". (Parágrafo 3)

Leia o texto III a seguir para responder a questão 5.

TEXTO III

O operário em construção
Vinicius de Moraes

Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo
Que a casa de um homem é um templo

Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.
De fato, como podia
Um operário em construção
Compreender por que um tijolo
Valia mais do que um pão?

[...] Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado

Que tudo naquela mesa
– Garrafa, prato, facão –
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.

[...] E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia sim
Começou a dizer não
E aprendeu a notar coisas
A que não dava atenção:
Notou que sua marmita
Era o prato do patrão
Que sua cerveja preta
Era o uísque do patrão
Que seu macacão de zuarte
Era o terno do patrão
Que o casebre onde morava
Era a mansão do patrão

[...] Que sua imensa fadiga
Era amiga do patrão.
E o operário disse: Não!
E o operário fez-se forte
Na sua resolução.
Como era de se esperar
As bocas da delação
Começaram a dizer coisas
Aos ouvidos do patrão.

[...] Dia seguinte, o operário
Ao sair da construção
Viu-se súbito cercado
Dos homens da delação
E sofreu, por destinado
Sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspido
Teve seu braço quebrado
Mas quando foi perguntado
O operário disse: Não!

[...] Sentindo que a violência
Não dobraria o operário
Um dia tentou o patrão
Dobrá-lo de modo vário.
De sorte que o foi levando
Ao alto da construção
E num momento de tempo
Mostrou-lhe toda a região
E apontando-a ao operário
Fez-lhe esta declaração:
— Dar-te-ei todo esse poder
E a sua satisfação

[...] E o operário disse: Não!

— Loucura! – gritou o patrão
Não vês o que te dou eu?
— Mentira! – disse o operário
Não podes dar-me o que é meu.

[...]

Fonte:
https://edisciplina.usp.br/mod/resource/view.php?id=5229060.
Acesso em: 08 jul. 2024. (adaptado).

Questão 5.

Embora os textos I, II e III sejam de gêneros de texto diferentes, eles relacionam-se quanto à temática e à crítica presentes.

Por isso, ao comparar os textos I, II e III, pode-se afirmar que

(A) os textos I e III se aproximam por ambos relatarem o dia a dia de um trabalhador. No entanto, o I é a autobiografia de um entregador na cidade da Argentina e o III um poema sobre um operário. O texto II se distancia dos demais por não haver uma crítica sobre exploração dos trabalhadores.

(B) o texto III é um poema, por isso não apresenta uma crítica, mas uma sequência de ações. Diferentemente dos textos I e II, um editorial e um artigo de opinião respectivamente, já que ambos defendem um ponto de vista – exploração do trabalhador por aplicativo.

(C) o texto II é um artigo de opinião, por isso apresenta a defesa de um ponto de vista. Como os textos I e III são da tipologia narrativa – autobiografia e poema, respectivamente – não há argumentos ou críticas, mas sim relato pessoal.

(D) o texto I é uma crônica jornalística, o texto II um artigo de opinião e o texto III um poema narrativo. Embora de gêneros de texto distintos, todos eles tratam da relação patrão-empregado, apresentando uma visão crítica à exploração feita pelo primeiro ao segundo.

(E) o texto I é um relato pessoal que se diferencia dos textos II e III, artigo de opinião e poema narrativo respectivamente. Isso porque, no primeiro, não há crítica ao processo de exploração, visto que o trabalhador encontra-se passivo diante da situação.

LITERATURA - OBJETIVAS

Texto I

SETE ANNOS DE PASTOR JACOB SERVIA
Luís Vaz de Camões

Sete annos de pastor Jacob servia
Labão, pae de Raquel, serrana bella:
Mas não servia ao pae, servia a ella,
Que a ella só por premio pertendia.

Os dias na esperança de hum só dia
Passava, contentando-se com vella:
Porém o pae, usando de cautella,
Em lugar de Raquel lhe deo a Lia.

Vendo o triste Pastor que com enganos
Assi lhe era negada a sua Pastora,
Como se a não tivera merecida;

Começou a servir outros sete annos,
Dizendo: Mais servíra, senão fôra
Para tão longo amor tão curta a vida.

Fonte: CAMÕES, Luís Vaz de. Obras Completas de Luis de Camões, Tomo II (Portuguese Edition). Edição do Kindle.

Questão 6.

Assinale a única alternativa **INCORRETA** sobre o poema de Camões.

(A) O poema apresenta versos decassílabos.

(B) O poema em questão compõe a poesia épica de Camões.

(C) O poema faz uma intertextualidade com uma história bíblica.

(D) O poema pode ser classificado como um soneto.

(E) O último verso do poema apresenta uma antítese entre "longo amor" e "curta vida".

Texto II

AO CASAMENTO DE PEDRO ÁLVARES DA NEIVA
Gregório de Matos

Sete anos a nobreza da Bahia
Servia a uma pastora Indiana bela,
Porém servia a Índia e não a ela,
Que a Índia só por prêmio pretendia.

Mil dias na esperança de um só dia
Passava, contentando-se com vê-la,
Mas frei Tomás usando de cautela,
deu-lhe o vilão, quitou-lhe a fidalguia.

Vendo o Brasil, que por tão sujos modos
Se lhe usurpara a sua Dona Elvira,
Quase a golpes de um maço e de uma goiva:

Logo, se arrependeram de amar todos,
E qualquer mais amara, se não vira
Para tão limpo amor tão suja noiva.

Fonte: MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. Seleção e organização José Miguel Wisnik. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Questão 7.

Assinale a única alternativa **INCORRETA** sobre o poema de Gregório de Matos.

(A) Trata-se de uma paródia, dialogando com o poema de Camões (texto 1).

(B) Os versos do poema são compostos em sete sílabas métricas, combinando com os "sete anos" mencionados no verso inicial.

(C) O poema de Gregório de Matos apresenta características da poesia barroca.

(D) O poema apresenta uma crítica à sociedade da época.

(E) Compõe a poesia satírica de Gregório de Matos.

Texto III

DESENGANOS DA VIDA HUMANA, METAFORICAMENTE
Gregório de Matos*

É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.

É planta, que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galeota empavesada,
Sulca ufana, navega destemida.

É nau enfim, que em breve ligeireza
Com presunção de Fênix generosa,
Galhardias apresta, alentos preza:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?

*Poema antologicamente reconhecido como de autoria de Gregório de Matos

Fonte: Matos, Gregório. Desenganos da vida humana, metaforicamente In: Wisnik, José Miguel (org.). Poemas escolhidos de Gregório de Matos. Edição vestibular. São Paulo: Companhia das letras, 2015, p.340.

GLOSSÁRIO:
Airosa : esbelto, gracioso.
Soberba : orgulho, altivez.
Galheota : pequena embarcação a remo, usada para o transporte do rei.
Presumida : vaidosa.
De abril favorecida : favorecida pela primavera que inicia em abril na Europa.
Empavesado : enfeitado, adornado, guarnecido de paveses (=proteção nas embarcações).
Ufana : que se orgulha de algo, vaidoso.
Fênix : divindade da mitologia egípcia, símbolo da imortalidade, personificada em uma ave que renascia das próprias cinzas.
Galhardia : garbo, elegância
Aprestar : preparar com prontidão
Alento : sopro, bafejo
Penha : penhasco, rochedo

Questão 8.

Considerando o soneto "Desenganos da vida humana, metaforicamente", texto III, assinale a alternativa **CORRETA**:

(A) No poema, o eu lírico afirma que a vaidade na vida humana é mera ilusão, como se afigura na imagem de Fênix.

(B) No poema, o eu lírico faz referência ao Carpe diem, motivo fundamental da estética barroca.

(C) O tema do poema é a capacidade do homem de renascer das cinzas, que se afigura na imagem de Fênix.

(D) O tema do poema é a transitoriedade das coisas no mundo, tema fundamental da estética barroca.

(E) O tema do poema é a vida humana que se justifica pela vaidade, tema recorrente na estética barroca.

Veja a Figura I para responder a Questão 9.

FIGURA I



Fonte: Antônio de Pereda - Alegoria da Vaidade (1634) Óleo sobre tela. Disponível em: https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Antonio-Pereda-y-Salgado/36286/Vaidade,-c.1634.html. Acesso em: 09/07/2024.

Questão 9.

Por volta de 1650 difundiu-se na Europa ocidental um gênero de representação pictórica bastante popular na era barroca. A historiografia da arte o denominou deVanitas, interpretado como "vaidade". Nesse sentido, considerando a Figura I, é possível afirmar que:

(A) A alegoria representada no quadro faz referência ao Carpe diem, tema do barroco, como é possível observar nas figuras das caveiras e no excesso de objetos sobre a mesa.

(B) A alegoria representada no quadro faz referência ao tema barroco do Memento mori, como se pode observar na imagem da Fênix, simbolizada pela figura de uma mulher com asas.

(C) A alegoria representada no quadro faz referência ao tema da guerra, como se pode observar através da presença de armas e crânios humanos sobre a mesa.

(D) A alegoria representada no quadro pode ser compreendida como uma alusão à temática barroca da insignificância da vida terrena e da efemeridade da vaidade.

(E) A alegoria representada no quadro refere-se ao tema barroco da vida humana que se justifica pela vaidade ou "Vanitas", de acordo com a historiografia da arte.

Texto IV

PROSOPOPÉIA
Bento Teixeira

I

Cantem Poetas o Poder Romano,
Sobmetendo Nações ao jugo duro;
O Mantuano pinte o Rei Troiano,
Descendo à confusão do Reino escuro;
Que eu canto um Albuquerque soberano,
Da Fé, da cara Pátria firme muro,
Cujo valor e ser, que o Ceo lhe inspira,
Pode estancar a Lácia e Grega lira.

II

As Délficas irmãs chamar não quero,
que tal invocação é vão estudo;
Aquele chamo só, de quem espero
A vida que se espera em fim de tudo.
Ele fará meu Verso tão sincero,
Quanto fora sem ele tosco e rudo,
Que per rezão negar não deve o menos
Quem deu o mais a míseros terrenos.

Fonte: Teixeira, Bento. Prosopopeia. Rio de Janeiro: Typ. do Imperial Instituto Artistico, 1873. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242781. Acesso em: 09 jul.2024.

Glossário:
Délficas: Musas, deusas da poesia e irmãs de Apolo por parte de pai (Zeus)
Lácia: referente ao Lácio, região da Itália central.

Texto V

Nas palavras do crítico literário Alfredo Bosi, a intenção do poeta Bento Teixeira, ao escrever o poema épico "Prosopopeia", é "encomiástica, e o objeto do louvor Jorge de Albuquerque Coelho, donatário da capitania de Pernambuco, que encetava a sua carreira de prosperidade graças à cana-de-açúcar. A imitação de Os Lusíadas é assídua, desde a estrutura até o uso dos chavões da mitologia e dos torneios sintáticos. O que há de não-português (mas não diria: de brasileiro) no poemeto, como a 'Descrição do Recife de Pernambuco', 'Olinda Celebrada' e o canto dos feitos de Albuquerque Coelho, entra a título de louvação da terra enquanto colônia, parecendo precoce a atribuição de um sentimento nativista a qualquer dos passos citados".

Fonte: Bosi, Alfredo. História concisa da literatura. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015, p. 36.

GlOSSÁRIO:
Encomiástico: Elogioso, que faz elogio a algo ou alguém.

Questão 10.

Considerando os dois textos (IV e V), é possível afirmar que Prosopopeia, de Bento Teixeira, pode ser considerado o marco inicial, no Brasil, do movimento barroco, uma vez que, dentre outras características

(A) apresenta um tom encomiástico, característica recorrente no barroco

(B) canta, em tom elogioso, o "Poder romano".

(C) faz referência direta à "Grega lira".

(D) faz referência direta à mitologia Greco-romana.

(E) imita, na forma, o poema clássico de Camões intitulado Os lusíadas.

BIOLOGIA - OBJETIVAS

Questão 11.

O Pantanal tem sofrido graves incêndios nos últimos anos. Em reportagem publicada pela "BBC News Brasil" foi destacado que no ano de 2023, o Pantanal contabilizou "mais de 1.124.000 hectares de área devastada pelo fogo - uma extensão mais de duas vezes maior que todo o território do Distrito Federal". Segundo especialistas "a maior parte dos focos de incêndio se inicia por ação humana".

Fonte:https://www.bbc.com/portuguese/articles/czq2z545dq1o. Acessado em: 10 de julho de 2024.

Sobre esse grave problema ambiental registrado no Pantanal, marque a opção **CORRETA**.

(A) No pantanal existem turfeiras que são microambientes onde plantas crescem sobre outras plantas e formam espessa camada orgânica onde ocorre o conhecido fogo subterrâneo. A persistência desse fogo possui correlação com a intensidade das chuvas na região.

(B) Existe, na região do Pantanal, suficiente número de brigadas bem treinadas para combater o fogo, bem como grande investimento em prevenção dos incêndios.

(C) As áreas destinadas ao cultivo agrícola e à pecuária são comuns no Pantanal, onde são frequentes práticas que utilizam o fogo para preparar áreas para novos plantios e uso na produção animal, o que pode ser uma causa importante dos incêndios.

(D) As descargas elétricas causadas pelas chuvas em regiões de vegetação seca no Pantanal não constituem condição favorável ao surgimento de incêndio.

(E) O atraso na chegada das chuvas somado à forte onda de calor na região tornou o ambiente propício para que os focos de incêndio se ampliem na região do Pantanal nos períodos de estiagem atípica dos últimos anos.

Questão 12.

Leia o texto a seguir.

"Diante de uma alteração no ambiente, os indivíduos podem deixar o local, morrer ou novos mutantes adaptados se estabelecerem. Por causa do aumento nas temperaturas globais, muitas espécies estão deslocando seu habitat em direção aos pólos mais frios, bem como para localidades de maior altitude. Porém, se não houver possibilidade de adaptação ou de se deslocarem para ambientes mais propícios, populações inteiras podem ser extintas no limite superior de sua tolerância térmica. [...] As interações entre as espécies também serão afetadas por causa desses deslocamentos, das alterações relacionadas às adaptações e das mortes de animais e plantas, o que, inevitavelmente, alterará as complexas interrelações dentro dos habitats, dos ecossistemas e até mesmo dos biomas."

Fonte:Salisbury, C. 2017. Mudança climática causa extinções locais amplamente disseminadas; maior ameaça está nos trópicos. Mongabay. https://brasil.mongabay.com/(adaptado)

A partir dos conceitos presentes no texto acima, pode-se dizer que

(A) as interações ecológicas correspondem a uma parte importante do nicho ecológico e podem determinar a sobrevivência de uma espécie em uma nova localidade.

(B) as mutações no DNA, relacionadas aos processos adaptativos, somente ocorrerem quando uma espécie enfrenta mudanças nos fatores físicos e biológicos do ambiente, como os provocados pelas mudanças climáticas.

(C) o nicho ecológico de uma espécie constitui o local onde ela ocorre, como por exemplo uma floresta, um riacho ou um lago, e a alteração dos fatores físicos nesses ambientes pode provocar a extinção dessa espécie.

(D) a adaptação às novas condições ambientais ocorre devido às mutações neutras, as quais são mantidas por seleção natural.

(E) todas as espécies que ocorrem em um mesmo habitat competem por recursos e podem levar à extinção competidores mais fracos.

Questão 13.

"Uma pesquisa realizada com indígenas do povo Yanomami, do subgrupo Ninam, de nove aldeias localizadas em Roraima, mostrou que todos os participantes estão contaminados por mercúrio. Os maiores níveis de exposição foram detectados em indígenas que vivem nas aldeias localizadas mais próximas aos garimpos ilegais de ouro. [...] Os pesquisadores destacam que indígenas com níveis mais elevados de mercúrio apresentaram déficits cognitivos e danos em nervos nas extremidades, como mãos, braços, pés e pernas, com mais frequência."

FONTE:
https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/04/yanomamis-de-nove-aldeias-assediadas-pelo-garimpo-estao-contaminados-por-mercurio

Atividades de mineração que despejam mercúrio (uma substância não biodegradável) em corpos d'água podem contaminar comunidades biológicas inteiras através da cadeia alimentar.

Sobre o processo conhecido como biomagnificação, sabe-se que

(A) os consumidores primários irão apresentar o maior nível de concentração das substâncias não biodegradáveis.

(B) os organismos produtores irão apresentar o maior nível de concentração das substâncias não biodegradáveis.

(C) os níveis de concentração das substâncias não biodegradáveis permanecem constantes ao longo da cadeia alimentar.

(D) os predadores de topo de cadeia irão apresentar o maior nível de concentração das substâncias não biodegradáveis.

(E) as substâncias não biodegradáveis apresentam maior concentração nos níveis intermediários da cadeia alimentar.

Questão 14.

A pandemia de covid-19 foi um problema de saúde mundial e, embora tratamentos exóticos como uso de antiparasitários tenham sido preconizados, a solução para o problema veio por meio do uso de vacinas. Uma dessas vacinas usava RNAm que é capaz de sintetizar a proteína da cápsula viral.

Indique qual o mecanismo apresenta o funcionamento dessa vacina.

(A) O RNAm entra nas células e sintetiza a proteína antigênica induzindo a imunização.

(B) O RNAm produz o DNAc (complementar) que se integra-se no ADN hospedeiro produzindo a proteína.

(C) A proteína viral interage com o RNAm e atenua o vírus SARSCOV2 diminuindo os sintomas.

(D) A proteína viral induz os anticorpos que, em contato com o RNAm, degrada o vírus.

(E) O RNAm, por ser sintético, pode ser ativado por ondas eletromagnéticas degradando o vírus.

Questão 15.

O aborto espontâneo é um mecanismo natural, sem intervenção externa, no qual fetos inviáveis são perdidos durante a gestação. Uma das causas mais comuns de aborto espontâneo são as variações cromossômicas dos zigotos durante o processo de fertilização. A variação do número de cromossomos se dá

(A) pelo uso de preservativos impedindo a formação de cromossomos no zigoto.

(B) pelo aumento do número de espermatozoides que fertilizam o oócito.

(C) pela não separação de cromossomos normais durante a gametogênese.

(D) pela formação de zigotos oriunda da fusão de dois ou mais espermatozoides.

(E) pela fertilização de células somáticas do útero produzindo cromossomos extras.

MATEMÁTICA - OBJETIVAS

Questão 16.

Considere, no plano cartesiano, a reta $s : x = 1$ e a reta r que passa pelo ponto $(4, 4)$, e é paralela à reta $y = -2x+4$. Sejam A e B os pontos em que as retas r e s intersectam o eixo das abscissas, respectivamente, e C o ponto de interseção de r e s.

A medida da área do triângulo ABC é igual a

(A) 25

(B) 30

(C) 36

(D) 50

(E) 60

Questão 17.

Em um casamento coletivo, foram dispostas vinte cadeiras em fila. No dia da cerimônia, compareceram oito casais de noivos, que devem aguardar sentados o início da celebração.

De quantas maneiras esses 8 casais podem ser dispostos nessas cadeiras de forma que cada noivo e respectiva noiva fiquem juntos, ou seja, em cadeiras adjacentes?

(A) $2^{20} \cdot 18! \cdot 4!$

(B) $2^8 \cdot \left(\dfrac{12!}{4!8!}\right) \cdot 8!$

(C) $2^4 \cdot \left(\dfrac{20!}{12!}\right) \cdot \left(\dfrac{8!}{2!6!}\right)$

(D) $2^{20} \cdot \left(\dfrac{16!}{2!2!}\right) \cdot 8!$

(E) $\dfrac{1}{2} \cdot \left(\dfrac{16!}{2!2!}\right) \cdot 4!$

Questão 18.

Dados os polinômios $F(x)$ e $Q(x)$, ao dividir $F(x)$ por $Q(x)$ encontra-se como resto o polinômio $R(x) = x^3 - x^2 + ax - 9$. Sabe-se que $F(x)$ e $Q(x)$ são divisíveis pelo binômio $x - 1$.

O conjunto que contém todas as raízes do polinômio $R(x)$ é

(A) $\{-3, -1, 3\}$

(B) $\{-i, 3, i\}$

(C) $\{-3i, 1, 3i\}$

(D) $\{-9i, -1, 9i\}$

(E) $\{-\sqrt{3}i, 1, \sqrt{3}i\}$

Questão 19.

Considere $k \in \mathbb{R}$ e o sistema de equações lineares cujas incógnitas reais são representadas por x e y:

$$\begin{cases} 3x + ky = 2 \\ x - y = 1 \end{cases}$$

De acordo com o número de soluções, o sistema linear dado é classificado como

(A) possível e determinado para qualquer $k \in \mathbb{R}$

(B) possível e indeterminado para qualquer $k \in \mathbb{R}$

(C) impossível se $k \neq -3$

(D) possível e indeterminado se $k = 3$

(E) possível e determinado se $k \neq -3$

Questão 20.

Sejam r a reta de equação $y = mx+b$, A e B os pontos em que essa reta intersecta as retas $s_1 : y = 3x$ e $s_2 : y = -x/5$, respectivamente. O ponto $M = (3, 1)$ é o ponto médio do segmento $\overline{AB}$.

As coordenadas do ponto em que a reta r intersecta o eixo das ordenadas é

(A) $(0, -2)$

(B) $(0, 2)$

(C) $(0, 4)$

(D) $(0, 5)$

(E) $(0, 8)$

LÍNGUA PORTUGUESA - DISSERTATIVAS

Leia o Texto I a seguir, uma entrevista publicada no "Brasil de Fato", para responder as questões de 1 a 3.

TEXTO I

Uberização traz novo controle dos modos de vida e da luta dos trabalhadores, diz pesquisadora

Para Ludmilla Abílio, debate de regulação do trabalho em *app* é propício mas /'campo minado": "as empresas têm lobby forte"

A uberização é muito mais do que a lógica que rege o trabalho em aplicativos, de onde cerca de 1,7 milhão de pessoas tiram a renda no Brasil, segundo o Ipea. Como uma "nova forma de controle, gerenciamento e organização do trabalho", o modelo impacta todas as profissões e os próprios modos de vida contemporâneos. É o que constata Ludmila Abílio, pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados da USP e do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho. [...]

Confira a conversa na íntegra:

Brasil de Fato: Você fala da uberização como a forma contemporânea de subordinação e gerenciamento do trabalho e, ao mesmo tempo, chama a atenção para o fato de que ela não se reduz ao trabalho em plataformas, que tem a ver também com modos de vida. O que é a uberização?

Ludmila Abílio: A uberização é uma nova forma de controle, gerenciamento e organização do trabalho. Isso envolve uma série de elementos que dizem respeito a como nós, socialmente, estamos sobrevivendo. Como estamos sendo remunerados, as noções de justiça, de dignidade, de saúde, de segurança, como elas estão se organizando nesse dado momento histórico.

A uberização tem alguns elementos centrais. O primeiro é a transformação das pessoas em trabalhadores sob demanda. Podemos usar um termo que é o trabalho *just in time*, que tem a ver com o toyotismo, quando falavam na produção *just in time*, uma grande transformação que vemos mais fortemente a partir dos anos 1970. É quando a produção é organizada de acordo com a demanda, eliminando uma série de riscos e custos, como estoques. Uma coisa é produzir um monte de carros e ter que vendê-los, outra é produzir o carro quando ele já está vendido. É como o Marx já falava em "O Capital": o ideal do capitalista é uma fábrica que funcione sob encomenda. Isso é uma produção *just in time*.

Então olha a complexidade e perversidade de falar num trabalhador *just in time*. Ele vive na mesma racionalidade que organiza a produção - só que ele é um ser humano. Então, ele passa a ser um fator de produção que é recrutado e usado quando necessário. Isso quer dizer que grande parte dos riscos e custos que envolvem o trabalho dele são transferidos para ele próprio.

E aí as plataformas digitais têm um papel importante nisso, porque trazem novos meios tecnológicos e políticos desse gerenciamento. Então, qual é a grande novidade aí? Muita gente já vive sob demanda há muito tempo no Brasil. Mas passamos a ter uma racionalização e uma centralização desse controle. Temos 1 milhão de entregadores, 1 milhão de motoboys, 1 milhão de motoristas subordinados e controlados de forma extremamente eficiente e racionalizada por essas empresas.

O segundo elemento da uberização se refere à informalização. É tornar o trabalhador formal em informal, mas é mais do que isso. Também é um processo em curso há décadas e nós que estamos em *home office* sabemos do que se trata. É quando as distinções entre o que é tempo de trabalho, o que não é, o que é local de trabalho, o que não é, o que são custos do trabalho, o que não são, se informalizam. Isso também se traduz em uma série de transferências de custos para nós trabalhadores, e também de extensão do nosso tempo e intensificação do nosso trabalho, numa polivalência em que a gente vai combinando um monte de coisas ao mesmo tempo(...).

No caso dos entregadores, essa informalização envolve a perda de clareza mesmo das regras que regem o mundo do trabalho.(...) O trabalhador não sabe mais quais são as regras do jogo.

E parece que a mediação é sempre com sistemas, máquinas, algoritmos, não é?

Por meio dessas plataformas, de fato, a gente vê o que chamamos de gerenciamento algorítmico do trabalho. Ele é criado por meios, determinações e critérios humanos. Mas o gerenciamento algorítmico possibilita transformar em dados uma série de elementos do mundo social, que vão sendo combinados para usar aquela força de trabalho sob demanda de forma mais eficaz. O trabalhador tenta lidar com essas regras o tempo inteiro, mas ele não tem nenhum poder de negociação, influência e nem de conhecimento sobre o que rege o próprio trabalho dele, então é um exercício permanente de adivinhação.

Por fim, tudo isso envolve também uma transformação - que não é uma superação. Não é que o Charlie Chaplin desapareceu, aquele modelo disciplinar de um corpo que tem que ser controlado e vigiado externamente, se não ele escapa. Que é o modelo fordista e taylorista, né? Ele continua, mas se combinou com novas formas de gestão do trabalho que transferiu para nós o gerenciamento do trabalho de forma subordinada.

De novo, a figura do *home office*. Eu sou muito mais produtiva aqui na minha casa, cozinhando, fazendo mil trabalhos, respondendo e-mails, etc., do que se eu estiver num escritório com o gerente me observando. É uma transferência de gerenciamento, mas eu sou mais produtiva porque estou num contexto de desemprego, ameaça e concorrência permanente. Então é demandar de mim um engajamento permanente para eu me manter no jogo.

E essa gestão de si, que a gente vai chamar de empreendedorismo de si, na verdade, é assim: você é um trabalhador em que as garantias conquistadas a duras penas, e que se referiam à responsabilização do Estado e do capital sobre a sua vida, se esfumaçaram. E você agora é um empreendedor de si, porque você passa a ser inteiramente responsável pela gestão da sua sobrevivência. E, para o lado da empresa e até do próprio Estado, você se torna uma pura força de trabalho. Então, há uma dissociação de algo que move a relação capital e trabalho, né? E é uma luta histórica a de que o trabalhador não é só força de trabalho, ele é um ser humano. É como se essa dissociação finalmente fosse feita. Por um lado, você é força de trabalho e, por outro, na sua vida, você é um ser humano - se vire para viver como tal.

Fonte: https://www.brasildefato.com.br/2023/05/01/uberizacao-traz-novo-controle-dos-modos-de-vida-e-de-luta-dostrabalhadores-diz-pesquisadora. Acesso em: 08 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos.

1) Escreva, com suas palavras, um conceito para o termo "uberização", sintetizando os elementos centrais que o constituem de acordo com a entrevistada no texto I, Ludmila Abílio.

2) A entrevistada no texto I, Ludmila Abílio, recorre, nas suas respostas, à citação de autoridade. Explique qual o efeito discursivo desse emprego e transcreva um trecho em que isso ocorre.

3) Uma das estratégias argumentativas da entrevistada no texto I é apresentar a consequência dos trabalhos gerenciados por aplicativos, sistemas e algoritmos.

   Produza um parágrafo explicitando essa consequência apresentada e explicando se, para a entrevistada, trata-se de algo positivo ou negativo.

Leia a charge a seguir, Texto II, para resolver a questão 4.

TEXTO II



Fonte: https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/a-uberizacao-sem-volta-e-a-pedagogia-do-socialismo/. Acesso em: 22 ago. 2024.

4) Indique a crítica presente na charge acima, explicando como os elementos visuais contribuem para a construção do efeito de sentido.

A seguir apresenta-se um relato, texto III, retirado da dissertação de mestrado de Enise de Castro Silva (2019) relacionado à experiência profissional sobre a vida de uma doméstica. Leia-o para responder a questão 5.

TEXTO III

Vou deixar o relato da minha tia Rita. Ela era doméstica em uma casa onde a patroa tinha uma filha que regulava de idade com minha tia. Quando o pessoal da vizinhança começou a achar minha tia a empregadinha mais bonita que a filha da patroa ela cortou o cabelo da minha tia a força a proibiu de usar qualquer acessórios e começou a tratá-la com pronomes masculinos. Tiveram meses que o pagamento foi feito com chinelas havaianas porque sandalinhas também foram proibidas. Ela não consegue falar o nome da patroa de tanta raiva foi em Mauá - SP nos anos 90. - Depoimento de Cíntia, sobre sua tia, Rita. (Nomes fictícios)

Fonte: Relato de Cíntia, retirado de SILVA, Enise de Castro. A reconfiguração da experiência de ser doméstica através da página "Eu, empregada doméstica". Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2019, p. 86 Texto adaptado para fins didáticos.

5) Dentre as possíveis estratégias argumentativas, uma é a inclusão de relatos pessoais de modo a confirmar, por meio de exemplos reais, a tese defendida.

   A seguir, há uma tese sobre relações trabalhistas. Dê continuidade a ela, produzindo, com suas palavras, uma síntese do depoimento de Cíntia, texto III, para o embasamento. Utilize recursos linguísticos de inserção do discurso do outro.

   > Embora o último século tenha apresentado uma mudança significativa nas leis trabalhistas e na defesa dos direitos dos trabalhadores, ainda é comum a exploração em algumas profissões, especialmente de trabalhadores rurais e de domésticas, com regimes de trabalho que configuram a chamada "escravidão moderna". (Continue o parágrafo no seu cartão de resposta a partir deste ponto.)

MATEMÁTICA - DISSERTATIVAS

1) Sejam os polinômios:
   $$P(x) = (-2a + 3b - c)x^2 + 4x - 2a - b - c,$$
   $$Q(x) = x^2 + (a + 2b - c)x - 3,$$
   nos quais a, b e c são números reais tais que $P(x)$ e $Q(x)$ são polinômios idênticos.

   (A) Encontre os valores de a, b e c.

   (B) Encontre o resto da divisão do polinômio $P(x)$ pelo binômio $M(x) = x - 7$.

2) Considere a circunferência $C : x^2 + y^2 = 5$ e a reta $r : y = 2x$ no plano cartesiano xOy.

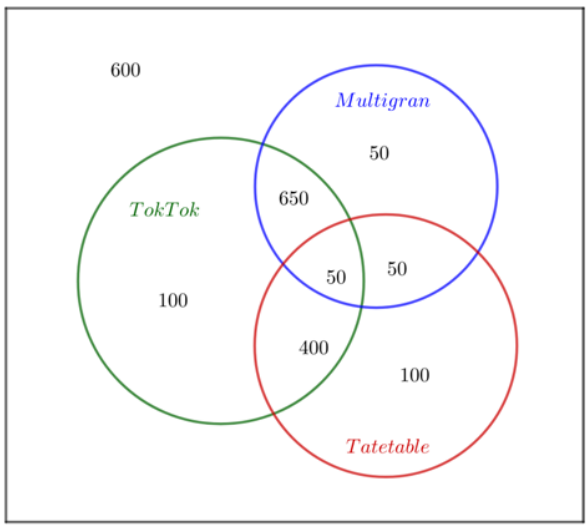
   (A) Encontre as coordenadas cartesianas do ponto P pertencente ao primeiro quadrante, sendo P o ponto de interseção da reta r com a circunferência C.

   (B) Encontre a equação da circunferência Γ, interior a C, que tangencia C em P e cuja medida de seu raio é $d/2$, sendo d a distância de P até a origem $O(0, 0)$ do plano cartesiano.

3) Considere o polinômio $A(x) = x^4 + ax^3 + bx + c$ que tem 0 (zero) como uma de suas raízes. Sabe-se que ao dividir o polinômio $A(x)$ pelo polinômio $B(x)$, obtem-se como quociente o trinômio $Q(x) = x^2 + x - 2$ e como resto o monômio $R(x) = 4$.

   Encontre os valores dos coeficientes reais a, b e c.

4) Em uma cidade com dois mil habitantes da Zona da Mata Mineira, uma empresa realizou uma pesquisa, por meio de uma amostra representativa dos habitantes dessa cidade, sobre o uso de três redes sociais: Multigran, Tatetable e TokTok. O resultado da pesquisa está representado no diagrama a seguir.



Um dos habitantes dessa cidade foi selecionado de forma aleatória. Qual a probabilidade de que esse habitante seja usuário de:

(A) somente uma dessas três redes sociais?

(B) pelo menos uma dessas três redes sociais?

5) Um jogo de tabuleiro quadrado é composto por 6 linhas e 6 colunas, peças de cores distintas para indicar as posições dos jogadores no tabuleiro e um dado cúbico, não viciado, com suas faces numeradas com números inteiros de 1 a 6. As 36 casas que formam o tabuleiro são numeradas, horizontalmente da esquerda para a direita, começando pela primeira linha, de baixo para cima, conforme indicado na figura a seguir.

31	32	33	34	35	36
25	26	27	28	29	30
19	20	21	22	23	24
13	14	15	16	17	18
7	8	9	10	11	12
1	2	3	4	5	6

Regras do jogo para dois jogadores: O jogo iniciará com a peça de cada jogador posicionada na casa 1. Em cada rodada, cada jogador lançará o dado uma vez e obterá como resultado o número da face voltada para cima:

- Se este número for o mesmo para ambos os jogadores, a peça de cada jogador permanecerá na mesma posição que está no tabuleiro;
- Caso contrário, o jogador cujo número da face voltada para cima, apresentar o maior valor, avançará sua peça uma casa no tabuleiro. O avanço deverá ser:
  - na horizontal, da esquerda para a direita, se este número for par;
  - na vertical, de baixo para cima, se este número for ímpar.

No entanto há exceções. Quando a peça do jogador que obtiver o maior número no lançamento do dado estiver nas casas:

- 6, 12, 18, 24 ou 30, esta só poderá avançar se o número obtido no dado for ímpar;
- 31, 32, 33, 34 ou 35, esta só poderá avançar se o número obtido no dado for par.

O jogador cuja peça chegar primeiro na casa 36 vencerá o jogo.

(A) Um jogador sortudo avança sua peça uma casa em todas as rodadas. Quantos trajetos diferentes permitem a esse jogador sortudo vencer o jogo se sua peça estiver na casa 22 do tabuleiro?

(B) Se em uma determinada rodada, o jogador J_1 tem sua peça na casa 28 e obteve o número 2 no lançamento do dado, qual a probabilidade do jogador J_2, que tem sua peça na casa 30, vencer o jogo nesta rodada?

RASCUNHO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
COORDENAÇÃO GERAL DE PROCESSOS SELETIVOS
PISM - PROGRAMA DE INGRESSO 2025



ORIENTAÇÕES GERAIS:
A duração total desta prova, incluindo o preenchimento da Folha de Respostas, é de 4 horas. A saída do local de provas só é permitida após 1 hora e 30 minutos.
Será excluído do processo seletivo quem for flagrado mantendo consigo aparelho celular, smartwach ou qualquer outro aparelho, dispositivo ou componente eletrônico. Esses dispositivos devem ser DESLIGADOS e acondicionados em saco plástico próprio e assim devem permanecer até a saída do local de prova.
Não use em sala de prova boné, chapéu, chaveiros de qualquer tipo, óculos escuros ou relógio. Se você possui cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.
Em cima da mesa ou carteira permitem-se apenas: caneta preta ou azul de corpo transparente e régua reta transparente; medicamentos; alimentos, água ou outra bebida em recipiente de corpo transparente sem o rótulo. Todos os demais pertences, incluindo lápis, devem ser acondicionados no saco plástico disponibilizado, que deve ter a ponta amarrada e ser mantido embaixo da cadeira ou carteira do candidato.

INÍCIO DA PROVA:
Se solicitado pelo fiscal, assine a Ata de Sala.
CONFIRA, SOMENTE APÓS AUTORIZADO O INÍCIO DAS PROVAS, se este Caderno de Provas contém 16 páginas numeradas de questões, sendo 20 questões objetivas (provas de Português, Literatura Biologia e Matemática) e 10 questões discursivas (provas de Português, Literatura e Sociologia). Se houver algum problema, solicite ao fiscal a IMEDIATA substituição do Caderno de Provas.
Na Folha de Respostas, CONFIRA se o NOME e CPF coincidem com o seu e assine-a IMEDIATAMENTE.
ATENÇÃO: Nenhuma anotação efetuada neste Caderno de Provas será considerada para correção! Todas as respostas, sejam das questões objetivas ou discursivas, deverão ser anotadas em local apropriado na Folha de Resposta.

DURANTE A PROVA:
Não desgrampeie e não retire nenhuma página deste caderno.
Comunique ao fiscal qualquer irregularidade que for observada. Não sendo tomadas pelo fiscal as providências devidas, solicite a presença do Coordenador do Setor na sala ou vá à coordenação do setor depois do final das provas.

FINAL DA PROVA:
Preste MUITA ATENÇÃO ao marcar suas respostas corretamente na Folha de Respostas. Ela não será substituída em nenhuma hipótese.
Entregue sua Folha de Respostas, ela é o único documento que será utilizado para correção. Você poderá levar consigo este Caderno de Provas.
Os 3 (três) últimos candidatos permanecem até o final das provas para assinar a Ata de Sala.

LÍNGUA PORTUGUESA - OBJETIVAS

Leia o texto I a seguir, de autoria do jornalista argentino Emiliano Gullo, para responder as questões de 1 a 3.

TEXTO I

Capitalismo com tração Sanguínea

Emiliano Gullo foi trabalhar no Rappi por dez dias: ganhava 2300 pesos. Da ansiedade das primeiras ordens ao ódio a um emprego que paga mal e que mostra o pior do capitalismo: a exploração com cara boa. Entre GPS e algoritmos, uma crônica em primeira pessoa da aplicação mais selvagem da economia de plataformas.

Por: Emiliano Gullo

Espero que você seja pego por um feroz.

Esperançosamente. Esperançosamente. Esperançosamente.

Repito o desejo silencioso como um mantra de suportar a chuva e a raiva enquanto vejo como o cliente da rua Boulogne Sur Mer retorna ao elevador com seu nhoque estilo bolonhesa. Volta rápido e seco. Dou um passo em direção à calçada e fico encharcado de novo. As gotas chocalham muito na minha jaqueta de borracha. Ainda não tenho o piloto laranja. Isso vai acontecer em poucos dias, quando eu cumprir os 15 pedidos entregues. Agora fecho a caixa-mochila de telgopor e o último suspiro quente que a massa deixou antes de sair escapa. Quente e pontual.

Em algumas semanas, o Rappi vai me pagar 50 pesos por essa remessa. O cliente não me deixou um centavo na ponta.

No Rappi não há tempo para fúria. Ou sim: na bicicleta. [...]

Antes da chuva, diante das ordens e das pedaladas frenéticas, as promessas de um emprego livre, sem patrões ou horários, de ganhos imediatos, me levam a um escritório em Villa Crespo, na Rua Castillo, 1200. É a primeira inaugurada pela empresa colombiana Rappi na Argentina, que chegou em março e está crescendo mais rápido que a inflação. [...] No final de agosto, já havia 9 mil rappitenderos na Argentina. Ou melhor, 9 mil trabalhadores não reconhecidos. Hoje já são mais de 12 mil sem assistência social, sem ART, nem férias, nem seguro, nem benefícios de qualquer natureza. [...] O diretor-presidente local da Rappi, Matías Casoy, diz que os rappintenderos não são trabalhadores formais, mas "microempreendedores porque têm seu tempo". [...]

Para treinar como rappitendero existem três horários, três dias por semana. Entre 40 e 50 pessoas estão amontoadas em cada fila; quase todos homens com menos de 40 anos de idade.[...] Há duas filas aqui. Uma para nós, os novos. Outra para ativos. [...]

Sem caixa, não há trabalho. [...]

As conversas na porta de Castillo giram em torno do labirinto burocrático. O segundo passo é a monotaxa. O Rappi dá 15 dias para que eles apresentem. Durante esse tempo, você pode trabalhar e acumular dinheiro para pedidos. Mas se o trabalhador não conseguir, a empresa bloqueia o usuário e não pode recolher seus ganhos. [...] Eu também vou ter que voltar várias vezes para resolver problemas cotidianos como um trabalhador para esta empresa. Faltam mochilas, pagamentos que não chegam, pedidos que não saem, usuários bloqueados ou recursos não ativados. [...]

Agora estamos na clandestinidade. Somos cerca de 40 meninos e 1 menina. Não há cadeiras livres. Alguns de nós sentaram-se no chão. A palestra é ministrada por Viviana. Começa a operação de sedução. Viviana projeta um powerpoint. Ela promete que não pedalaremos mais do que 3 quilômetros, explica o comportamento do bom rappitendero, nos mostra os possíveis ganhos e, acima de tudo, vai nos empolgar com os principais benefícios. Trabalhar sem patrões, o número de horas que queremos e, como se não bastasse, temos os "benefícios de ser monotributista". [...]

Viviana diz para não nos preocuparmos com a caixa. Se quisermos, podemos alugá-la. Se não, fazemos pedidos menores. [...]

A única oportunidade em que o véu da falsa liberdade será transparente será quando Viviana falar da "taxa de aceitabilidade". Assim que o pedido aparecer no aplicativo SoyRappi, são 30 segundos para decidir se aceita ou não a corrida. Quanto menos pedidos forem aceitos, menor será a taxa de aceitabilidade. E, quanto menor a taxa, menos pedidos aparecerão. [...] Também temos que aproveitar os horários de pico. De 12h às 16h e de 19h/20h às 24h/1h. Os ganhos para cada entrega variam de 40 a 60 pesos, dependendo - sempre em teoria - do número de quilômetros. [...]

No Rappi há uma diferença entre dois grupos não antagônicos. Os venezuelanos, que representam mais de 90% da tropa da Rappitenda e costumam dedicar o dia inteiro a essa atividade. E os argentinos, uma clara minoria que costuma usar o aplicativo porque não se sustenta com seu trabalho formal. A etapa

final é a ativação do usuário. Eu sou Id 9133. [...]

Viajei 9 quilômetros. Fiz 125 pesos, que vou recolher quando o Rappi acertar os ganhos e fizer a transferência para a minha conta. [...]

Eu, enquanto isso, continuo circulando sem um destino fixo. Tento horários diferentes, dias diferentes. É sexta-feira à noite. Estou indo pela ciclovia Billinghurst. Estou com o celular na mão. [...]

Eu tenho que pegar algumas empanadas venezuelanas em El Salvador em 4400 e levá-los para Recoleta. O aplicativo me orienta através de uma série de etapas para que todos saibam onde estou e o que estou fazendo. Aviso primeiro que estou a caminho. Para o restaurante quando eu chegar. Ao cliente quando já tenho os produtos. Por fim, aviso que dei tudo. Estou pronto para mais. [...]

Sou controlado por satélites, sou designado e não atribuído tarefas de um telefone, sou suspenso ou disparado de um tablet, mas pedalo uma bicicleta para o trabalho. Os novos modos de exploração parecem evoluir de forma bastante singular. O século 21 nas mãos das empresas, trabalhadores ancorados no século 19. O capital viaja no tempo. Pode ser o último filme de "De Volta para o Futuro". O mais sinistro. O capitalismo moderno se move com tração de sangue. Economia de plataforma, dizem economistas e sociólogos. A uberização da economia, dizem outros. [...]

Como cheguei depois de 35 minutos no último pedido, o Rappi vai premiar a entrega. O telefone toca novamente. "Temos uma ordem perfeita para você." Tenho sorte hoje. [...]

Mudança de dias. Trabalho ao meio-dia. Trabalho noturno. Trabalho dia e noite. Com e sem chuva. Não importa se há uma tempestade ou um sol brilhante. [...]

O Rappi se alimenta, por um lado, de duas fragilidades muito específicas e complementares: a necessidade do imigrante e o desespero dos desempregados. De outro, a fetichização do imediatismo.[...]

Fonte:
https://www.revistaanfibia.com/capitalismo-traccion-sangre/.
Acesso em: 05 jul. 2024. Texto adaptado para fins didáticos.

GLOSSÁRIO:
Monotributista: Uma forma de pagar impostos simplificada e de baixo custo utilizada por trabalhadores independentes da Argentina.
Peso: Moeda argentina, como o Real no Brasil
Telgopor: Material térmico semelhante a isopor.

Questão 1.

O texto lido apresenta uma série de críticas ao trabalho de entregas por aplicativos.

Para tanto, por meio da narrativa, o autor elaborou o seguinte percurso argumentativo:

(A) descrição da empresa de aplicativos, bem como de seus argumentos para angariar novos funcionários, seguido do processo de como se cadastrar e iniciar o trabalho; término com exemplificação de casos práticos do dia a dia de acordo com o que ouviu de outros entregadores a serviço.

(B) dissertação dos argumentos da empresa que justificam se tornar um entregador por aplicativo; seguida da contra-argumentação a partir de exemplos práticos do dia a dia de um rappintendero; finalização com relatos que comprovam que a dificuldade inicial foi superada devido à experiência com entregas.

(C) narração de fatos que passou como rappintendero; descrição da empresa e dos motivos para se tornar um entregador por aplicativo; exemplificação do dia a dia de trabalho para essa empresa, a qual confirma as vantagens apresentadas de se tornar um funcionário dela apresentadas no início do texto.

(D) relato de um dia de trabalho como entregador de aplicativo; exposição dos argumentos da empresa para alcançar novos funcionários, bem como do processo para iniciar esse serviço, criticando a burocracia; exemplificações do dia a dia como rappintendero, as quais desconstroem os argumentos da empresa.

(E) relato do dia a dia de um entregador de aplicativo; descrição da empresa e das vantagens de ser um funcionário dela; narração de eventos que entregadores passaram nas ruas da Argentina; e finalização indicando que, diante da burocracia, não se tornará um rappintendero.

Questão 2.

De acordo com o linguista José Luiz Fiorin (2010, p. 194): "Quando se atenua aquilo que de fato teria uma intensidade maior, ocorre um *eufemismo*". Sabendo disso, responda:

Em qual trecho do texto foi utilizado um eufemismo com a intenção discursiva de atenuar "o pior do capitalismo: a exploração com cara boa"?

(A) "A etapa final é a ativação do usuário. Eu sou Id 9133". (Parágrafo 13º)

(B) "Ainda não tenho o piloto laranja. Isso vai acontecer em poucos dias". (Parágrafo 3º)

(C) "As gotas chocalham muito na minha jaqueta de borracha". (Parágrafo 3º)

(D) "No Rappi não há tempo para fúria. Ou sim: na bicicleta". (Parágrafo 5º)

(E) "[...] Os rappintenderos [...] são [...] microempreendedores porque têm seu tempo". (Parágrafo 6º)

Questão 3.

Com a afirmação "O século 21 nas mãos das empresas, trabalhadores ancorados no século 19", parágrafo 17º, o autor

(A) critica o uso de tecnologia e equipamentos atuais centrado nas empresas, enquanto o trabalhador executa sua atividade com meios do século 19, mantendo a exploração como em épocas passadas.

(B) defende que, devido à falta de profissionalização, os trabalhadores não apresentam boas condições de ocupar cargos que demandam uso de tecnologia, por isso estão ancorados no século 19.

(C) expõe que as empresas monopolizam o investimento em tecnologias do século 21 apenas nos seus equipamentos de trabalho e não na sociedade como um todo, excluindo os trabalhadores, explorados como no século 19.

(D) narra o percurso de trabalhadores na atualidade, os quais trabalham para empresas que investem em tecnologia avançada, mas não apresentam recursos para utilizá-la de forma consciente, levando, por isso, à exploração.

(E) relata o dia a dia de um rappintendero que trabalha em uma empresa moderna, com recursos do século 21 para explorá-lo, mas o obriga a fazer um treinamento com horário previamente agendado.

Leia o texto II a seguir, publicado na revista "Carta Capital", para responder a questão 4.

Uberismo é a total desumanização das relações trabalhistas

Não há um patrão de carne e osso, não existe um departamento de recursos humanos

Há palavras cuja sonoridade é aparentemente inócua, cuja grafia parece inocente, insuspeita, mas basta ir um pouco além da fisionomia ortográfica para entender os infernos que escondem. Uberismo seria uma das mais recentes formas de exploração da forma de trabalho, consistente numa hiperexploração dos trabalhadores por meio de plataformas. Um emaranhado algorítmico pensado para arrancar direitos trabalhistas na forma de startup jovem, de sucesso, vibrante, lucrativa. Recomendo a leitura atenta do que escreve o professor Ruy Braga, da USP, excelente pesquisador na área sobre as ameaças brutais da "plataformização" do trabalho ou a tirania à qual as novas tecnologias digitais submetem a vida dos trabalhadores mais precarizados. É a total desumanização das relações trabalhistas. Não há um patrão de carne e osso, não existe um departamento de recursos humanos, muitos sindicatos rejeitam representar essas categorias. O contato com o "cliente" resume-se, muitas vezes, a uma entrega rápida e insensível, com um portão com grades no meio de dois indivíduos, que no momento estão a centímetros de distância, mas cujas mãos apenas se tocam e cujas vidas se tocam menos ainda. Não há direitos, não há humanidade. Um país como Brasil é o ambiente perfeito para esse processo de uberização da vida. Milhões de trabalhadores informais, uma pauperização crescente, um exército de jovens sem formação, a volta da miséria, o desmonte incessante dos direitos trabalhistas. [...]

No Brasil, a carne do trabalhador precarizado se vende barata. Muito barata. Uber, Ifood, Rappi, o mundo do trabalhador escravizado pelo algoritmo que, em tempos de crise, absorve, engole milhões de profissionais sem expectativas. São os descartáveis. Mas, paradoxos de uma vida fortuita, os descartáveis viraram essenciais na pandemia. O número de entregadores antes do coronavírus era de 280 mil. Depois da pandemia, passaram a 500 mil. São números

impressionantes: 500 mil invisíveis que entregam comida, mas cujas famílias passam fome ou convivem com ela. São 500 mil. Mais gente, menos lucro.

O estudo "Condições de Trabalho de Entregadores Via Plataforma Digital Durante a Covid-19" identificou as jornadas de trabalho maiores e a queda nos rendimentos de 58,9% dos entregadores. [...] Não se preocupe. O entregador é microempresário, empreendedor. Não é pobreza, é um processo de sucesso individual. Os entregadores não são trabalhadores, são "parceiros" das plataformas. Os jovens que se endividam para comprar uma moto investem no seu futuro. Num país como Brasil, o discurso da meritocracia mata, assim como matam as motos dos entregadores cansados de trabalhar durante mais de dez horas por dia. Entre março e maio deste ano, 87 morreram na capital paulista.

[...]

Mas a exploração tem seus limites. Os explorados também explodem. Os invisíveis se cansam da invisibilidade. As greves de entregadores e a formação dos "Entregadores Antifascistas" são focos de luz nas trevas. Entre as exigências dos trabalhadores estão reajuste de preços, entrega de EPIs para trabalhar com mais segurança durante a pandemia, fim dos bloqueios indevidos, demanda de auxílios ou licenças de saúde e acidente, questionamentos com relação a programas de pontos realizados por algumas plataformas. Dignidade para os que são tratados com indignidade. É a revolta dos de baixo, dos que passavam despercebidos e hoje se tornaram essenciais. Todo o meu respeito, todo o meu apoio.

Fonte: https://www.cartacapital.com.br/artigo/uberismo-e-a-total-desumanizacao-das-relacoes-trabalhistas/. Acesso em: 08 jul. 2024. (adaptado).

Questão 4.

O texto lido é um artigo de opinião, gênero que tem a característica da defesa de um ponto de vista.

Qual das alternativas a seguir apresenta a tese central do autor do texto?

(A) "Há palavras cuja sonoridade é aparentemente inócua, cuja grafia parece inocente, insuspeita, mas basta ir um pouco além da fisionomia ortográfica para entender os infernos que escondem". (Parágrafo 1)

(B) "Uberismo seria uma das mais recentes formas de exploração da forma de trabalho, consistente numa hiperexploração dos trabalhadores por meio de plataformas". (Parágrafo 1)

(C) "O contato com o 'cliente' resume-se, muitas vezes, a uma entrega rápida e insensível, [...], que no momento estão a centímetros de distância, mas cujas mãos apenas se tocam e cujas vidas se tocam menos ainda". (Parágrafo 1)

(D) "O estudo 'Condições de Trabalho de Entregadores Via Plataforma Digital Durante a Covid-19" identificou as jornadas de trabalho maiores e a queda nos rendimentos de 58,9% dos entregadores'. (Parágrafo 3)

(E) "O entregador é microempresário, empreendedor. Não é pobreza, é um processo de sucesso individual. Os entregadores não são trabalhadores, são 'parceiros' das plataformas". (Parágrafo 3)

Leia o texto III a seguir para responder a questão 5.

TEXTO III

O operário em construção
Vinicius de Moraes

Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo
Que a casa de um homem é um templo

Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.
De fato, como podia
Um operário em construção
Compreender por que um tijolo
Valia mais do que um pão?

[...] Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado

Que tudo naquela mesa
– Garrafa, prato, facão –
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.

[...] E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia sim
Começou a dizer não
E aprendeu a notar coisas
A que não dava atenção:
Notou que sua marmita
Era o prato do patrão
Que sua cerveja preta
Era o uísque do patrão
Que seu macacão de zuarte
Era o terno do patrão
Que o casebre onde morava
Era a mansão do patrão

[...] Que sua imensa fadiga
Era amiga do patrão.
E o operário disse: Não!
E o operário fez-se forte
Na sua resolução.
Como era de se esperar
As bocas da delação
Começaram a dizer coisas
Aos ouvidos do patrão.

[...] Dia seguinte, o operário
Ao sair da construção
Viu-se súbito cercado
Dos homens da delação
E sofreu, por destinado
Sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspido
Teve seu braço quebrado
Mas quando foi perguntado
O operário disse: Não!

[...] Sentindo que a violência
Não dobraria o operário
Um dia tentou o patrão
Dobrá-lo de modo vário.
De sorte que o foi levando
Ao alto da construção
E num momento de tempo
Mostrou-lhe toda a região
E apontando-a ao operário
Fez-lhe esta declaração:
— Dar-te-ei todo esse poder
E a sua satisfação

[...] E o operário disse: Não!

— Loucura! – gritou o patrão
Não vês o que te dou eu?
— Mentira! – disse o operário
Não podes dar-me o que é meu.

[...]

Fonte:
https://edisciplina.usp.br/mod/resource/view.php?id=5229060.
Acesso em: 08 jul. 2024. (adaptado).

Questão 5.

Embora os textos I, II e III sejam de gêneros de texto diferentes, eles relacionam-se quanto à temática e à crítica presentes.

Por isso, ao comparar os textos I, II e III, pode-se afirmar que

(A) os textos I e III se aproximam por ambos relatarem o dia a dia de um trabalhador. No entanto, o I é a autobiografia de um entregador na cidade da Argentina e o III um poema sobre um operário. O texto II se distancia dos demais por não haver uma crítica sobre exploração dos trabalhadores.

(B) o texto III é um poema, por isso não apresenta uma crítica, mas uma sequência de ações. Diferentemente dos textos I e II, um editorial e um artigo de opinião respectivamente, já que ambos defendem um ponto de vista – exploração do trabalhador por aplicativo.

(C) o texto II é um artigo de opinião, por isso apresenta a defesa de um ponto de vista. Como os textos I e III são da tipologia narrativa – autobiografia e poema, respectivamente – não há argumentos ou críticas, mas sim relato pessoal.

(D) o texto I é uma crônica jornalística, o texto II um artigo de opinião e o texto III um poema narrativo. Embora de gêneros de texto distintos, todos eles tratam da relação patrão-empregado, apresentando uma visão crítica à exploração feita pelo primeiro ao segundo.

(E) o texto I é um relato pessoal que se diferencia dos textos II e III, artigo de opinião e poema narrativo respectivamente. Isso porque, no primeiro, não há crítica ao processo de exploração, visto que o trabalhador encontra-se passivo diante da situação.

LITERATURA - OBJETIVAS

Texto I

SETE ANNOS DE PASTOR JACOB SERVIA
Luís Vaz de Camões

Sete annos de pastor Jacob servia
Labão, pae de Raquel, serrana bella:
Mas não servia ao pae, servia a ella,
Que a ella só por premio pertendia.

Os dias na esperança de hum só dia
Passava, contentando-se com vella:
Porém o pae, usando de cautella,
Em lugar de Raquel lhe deo a Lia.

Vendo o triste Pastor que com enganos
Assi lhe era negada a sua Pastora,
Como se a não tivera merecida;

Começou a servir outros sete annos,
Dizendo: Mais servíra, senão fôra
Para tão longo amor tão curta a vida.

Fonte: CAMÕES, Luís Vaz de. Obras Completas de Luis de Camões, Tomo II (Portuguese Edition). Edição do Kindle.

Questão 6.

Assinale a única alternativa **INCORRETA** sobre o poema de Camões.

(A) O poema apresenta versos decassílabos.

(B) O poema em questão compõe a poesia épica de Camões.

(C) O poema faz uma intertextualidade com uma história bíblica.

(D) O poema pode ser classificado como um soneto.

(E) O último verso do poema apresenta uma antítese entre "longo amor" e "curta vida".

Texto II

AO CASAMENTO DE PEDRO ÁLVARES DA NEIVA
Gregório de Matos

Sete anos a nobreza da Bahia
Servia a uma pastora Indiana bela,
Porém servia a Índia e não a ela,
Que a Índia só por prêmio pretendia.

Mil dias na esperança de um só dia
Passava, contentando-se com vê-la,
Mas frei Tomás usando de cautela,
deu-lhe o vilão, quitou-lhe a fidalguia.

Vendo o Brasil, que por tão sujos modos
Se lhe usurpara a sua Dona Elvira,
Quase a golpes de um maço e de uma goiva:

Logo, se arrependeram de amar todos,
E qualquer mais amara, se não vira
Para tão limpo amor tão suja noiva.

Fonte: MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. Seleção e organização José Miguel Wisnik. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Questão 7.

Assinale a única alternativa **INCORRETA** sobre o poema de Gregório de Matos.

(A) Trata-se de uma paródia, dialogando com o poema de Camões (texto 1).

(B) Os versos do poema são compostos em sete sílabas métricas, combinando com os "sete anos" mencionados no verso inicial.

(C) O poema de Gregório de Matos apresenta características da poesia barroca.

(D) O poema apresenta uma crítica à sociedade da época.

(E) Compõe a poesia satírica de Gregório de Matos.

Texto III

DESENGANOS DA VIDA HUMANA, METAFORICAMENTE
Gregório de Matos*

É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.

É planta, que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galeota empavesada,
Sulca ufana, navega destemida.

É nau enfim, que em breve ligeireza
Com presunção de Fênix generosa,
Galhardias apresta, alentos preza:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?

*Poema antologicamente reconhecido como de autoria de Gregório de Matos

Fonte: Matos, Gregório. Desenganos da vida humana, metaforicamente In: Wisnik, José Miguel (org.). Poemas escolhidos de Gregório de Matos. Edição vestibular. São Paulo: Companhia das letras, 2015, p.340.

GLOSSÁRIO:
Airosa : esbelto, gracioso.
Soberba : orgulho, altivez.
Galheota : pequena embarcação a remo, usada para o transporte do rei.
Presumida : vaidosa.
De abril favorecida : favorecida pela primavera que inicia em abril na Europa.
Empavesado : enfeitado, adornado, guarnecido de paveses (=proteção nas embarcações).
Ufana : que se orgulha de algo, vaidoso.
Fênix : divindade da mitologia egípcia, símbolo da imortalidade, personificada em uma ave que renascia das próprias cinzas.
Galhardia : garbo, elegância
Aprestar : preparar com prontidão
Alento : sopro, bafejo
Penha : penhasco, rochedo

Questão 8.

Considerando o soneto "Desenganos da vida humana, metaforicamente", texto III, assinale a alternativa **CORRETA**:

(A) No poema, o eu lírico afirma que a vaidade na vida humana é mera ilusão, como se afigura na imagem de Fênix.

(B) No poema, o eu lírico faz referência ao Carpe diem, motivo fundamental da estética barroca.

(C) O tema do poema é a capacidade do homem de renascer das cinzas, que se afigura na imagem de Fênix.

(D) O tema do poema é a transitoriedade das coisas no mundo, tema fundamental da estética barroca.

(E) O tema do poema é a vida humana que se justifica pela vaidade, tema recorrente na estética barroca.

Veja a Figura I para responder a Questão 9.

FIGURA I



Fonte: Antônio de Pereda - Alegoria da Vaidade (1634) Óleo sobre tela. Disponível em: https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Antonio-Pereda-y-Salgado/36286/Vaidade,-c.1634.html. Acesso em: 09/07/2024.

Questão 9.

Por volta de 1650 difundiu-se na Europa ocidental um gênero de representação pictórica bastante popular na era barroca. A historiografia da arte o denominou deVanitas, interpretado como "vaidade". Nesse sentido, considerando a Figura I, é possível afirmar que:

(A) A alegoria representada no quadro faz referência ao Carpe diem, tema do barroco, como é possível observar nas figuras das caveiras e no excesso de objetos sobre a mesa.

(B) A alegoria representada no quadro faz referência ao tema barroco do Memento mori, como se pode observar na imagem da Fênix, simbolizada pela figura de uma mulher com asas.

(C) A alegoria representada no quadro faz referência ao tema da guerra, como se pode observar através da presença de armas e crânios humanos sobre a mesa.

(D) A alegoria representada no quadro pode ser compreendida como uma alusão à temática barroca da insignificância da vida terrena e da efemeridade da vaidade.

(E) A alegoria representada no quadro refere-se ao tema barroco da vida humana que se justifica pela vaidade ou "Vanitas", de acordo com a historiografia da arte.

Texto IV

PROSOPOPÉIA
Bento Teixeira

I

Cantem Poetas o Poder Romano,
Sobmetendo Nações ao jugo duro;
O Mantuano pinte o Rei Troiano,
Descendo à confusão do Reino escuro;
Que eu canto um Albuquerque soberano,
Da Fé, da cara Pátria firme muro,
Cujo valor e ser, que o Ceo lhe inspira,
Pode estancar a Lácia e Grega lira.

II

As Délficas irmãs chamar não quero,
que tal invocação é vão estudo;
Aquele chamo só, de quem espero
A vida que se espera em fim de tudo.
Ele fará meu Verso tão sincero,
Quanto fora sem ele tosco e rudo,
Que per rezão negar não deve o menos
Quem deu o mais a míseros terrenos.

Fonte: Teixeira, Bento. Prosopopeia. Rio de Janeiro: Typ. do Imperial Instituto Artistico, 1873. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242781. Acesso em: 09 jul.2024.

Glossário:
Délficas: Musas, deusas da poesia e irmãs de Apolo por parte de pai (Zeus)
Lácia: referente ao Lácio, região da Itália central.

Texto V

Nas palavras do crítico literário Alfredo Bosi, a intenção do poeta Bento Teixeira, ao escrever o poema épico "Prosopopeia", é "encomiástica, e o objeto do louvor Jorge de Albuquerque Coelho, donatário da capitania de Pernambuco, que encetava a sua carreira de prosperidade graças à cana-de-açúcar. A imitação de Os Lusíadas é assídua, desde a estrutura até o uso dos chavões da mitologia e dos torneios sintáticos. O que há de não-português (mas não diria: de brasileiro) no poemeto, como a 'Descrição do Recife de Pernambuco', 'Olinda Celebrada' e o canto dos feitos de Albuquerque Coelho, entra a título de louvação da terra enquanto colônia, parecendo precoce a atribuição de um sentimento nativista a qualquer dos passos citados".

Fonte: Bosi, Alfredo. História concisa da literatura. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015, p. 36.

GlOSSÁRIO:
Encomiástico: Elogioso, que faz elogio a algo ou alguém.

Questão 10.

Considerando os dois textos (IV e V), é possível afirmar que Prosopopeia, de Bento Teixeira, pode ser considerado o marco inicial, no Brasil, do movimento barroco, uma vez que, dentre outras características

(A) apresenta um tom encomiástico, característica recorrente no barroco

(B) canta, em tom elogioso, o "Poder romano".

(C) faz referência direta à "Grega lira".

(D) faz referência direta à mitologia Greco-romana.

(E) imita, na forma, o poema clássico de Camões intitulado Os lusíadas.

BIOLOGIA - OBJETIVAS

Questão 11.

O Pantanal tem sofrido graves incêndios nos últimos anos. Em reportagem publicada pela "BBC News Brasil" foi destacado que no ano de 2023, o Pantanal contabilizou "mais de 1.124.000 hectares de área devastada pelo fogo - uma extensão mais de duas vezes maior que todo o território do Distrito Federal". Segundo especialistas "a maior parte dos focos de incêndio se inicia por ação humana".

Fonte:https://www.bbc.com/portuguese/articles/czq2z545dq1o. Acessado em: 10 de julho de 2024.

Sobre esse grave problema ambiental registrado no Pantanal, marque a opção **CORRETA**.

(A) No pantanal existem turfeiras que são microambientes onde plantas crescem sobre outras plantas e formam espessa camada orgânica onde ocorre o conhecido fogo subterrâneo. A persistência desse fogo possui correlação com a intensidade das chuvas na região.

(B) Existe, na região do Pantanal, suficiente número de brigadas bem treinadas para combater o fogo, bem como grande investimento em prevenção dos incêndios.

(C) As áreas destinadas ao cultivo agrícola e à pecuária são comuns no Pantanal, onde são frequentes práticas que utilizam o fogo para preparar áreas para novos plantios e uso na produção animal, o que pode ser uma causa importante dos incêndios.

(D) As descargas elétricas causadas pelas chuvas em regiões de vegetação seca no Pantanal não constituem condição favorável ao surgimento de incêndio.

(E) O atraso na chegada das chuvas somado à forte onda de calor na região tornou o ambiente propício para que os focos de incêndio se ampliem na região do Pantanal nos períodos de estiagem atípica dos últimos anos.

Questão 12.

Leia o texto a seguir.

"Diante de uma alteração no ambiente, os indivíduos podem deixar o local, morrer ou novos mutantes adaptados se estabelecerem. Por causa do aumento nas temperaturas globais, muitas espécies estão deslocando seu habitat em direção aos pólos mais frios, bem como para localidades de maior altitude. Porém, se não houver possibilidade de adaptação ou de se deslocarem para ambientes mais propícios, populações inteiras podem ser extintas no limite superior de sua tolerância térmica. [...] As interações entre as espécies também serão afetadas por causa desses deslocamentos, das alterações relacionadas às adaptações e das mortes de animais e plantas, o que, inevitavelmente, alterará as complexas interrelações dentro dos habitats, dos ecossistemas e até mesmo dos biomas."

Fonte:Salisbury, C. 2017. Mudança climática causa extinções locais amplamente disseminadas; maior ameaça está nos trópicos. Mongabay. https://brasil.mongabay.com/(adaptado)

A partir dos conceitos presentes no texto acima, pode-se dizer que

(A) as interações ecológicas correspondem a uma parte importante do nicho ecológico e podem determinar a sobrevivência de uma espécie em uma nova localidade.

(B) as mutações no DNA, relacionadas aos processos adaptativos, somente ocorrerem quando uma espécie enfrenta mudanças nos fatores físicos e biológicos do ambiente, como os provocados pelas mudanças climáticas.

(C) o nicho ecológico de uma espécie constitui o local onde ela ocorre, como por exemplo uma floresta, um riacho ou um lago, e a alteração dos fatores físicos nesses ambientes pode provocar a extinção dessa espécie.

(D) a adaptação às novas condições ambientais ocorre devido às mutações neutras, as quais são mantidas por seleção natural.

(E) todas as espécies que ocorrem em um mesmo habitat competem por recursos e podem levar à extinção competidores mais fracos.

Questão 13.

"Uma pesquisa realizada com indígenas do povo Yanomami, do subgrupo Ninam, de nove aldeias localizadas em Roraima, mostrou que todos os participantes estão contaminados por mercúrio. Os maiores níveis de exposição foram detectados em indígenas que vivem nas aldeias localizadas mais próximas aos garimpos ilegais de ouro. [...] Os pesquisadores destacam que indígenas com níveis mais elevados de mercúrio apresentaram déficits cognitivos e danos em nervos nas extremidades, como mãos, braços, pés e pernas, com mais frequência."

FONTE:
https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/04/yanomamis-de-nove-aldeias-assediadas-pelo-garimpo-estao-contaminados-por-mercurio

Atividades de mineração que despejam mercúrio (uma substância não biodegradável) em corpos d'água podem contaminar comunidades biológicas inteiras através da cadeia alimentar.

Sobre o processo conhecido como biomagnificação, sabe-se que

(A) os consumidores primários irão apresentar o maior nível de concentração das substâncias não biodegradáveis.

(B) os organismos produtores irão apresentar o maior nível de concentração das substâncias não biodegradáveis.

(C) os níveis de concentração das substâncias não biodegradáveis permanecem constantes ao longo da cadeia alimentar.

(D) os predadores de topo de cadeia irão apresentar o maior nível de concentração das substâncias não biodegradáveis.

(E) as substâncias não biodegradáveis apresentam maior concentração nos níveis intermediários da cadeia alimentar.

Questão 14.

A pandemia de covid-19 foi um problema de saúde mundial e, embora tratamentos exóticos como uso de antiparasitários tenham sido preconizados, a solução para o problema veio por meio do uso de vacinas. Uma dessas vacinas usava RNAm que é capaz de sintetizar a proteína da cápsula viral.

Indique qual o mecanismo apresenta o funcionamento dessa vacina.

(A) O RNAm entra nas células e sintetiza a proteína antigênica induzindo a imunização.

(B) O RNAm produz o DNAc (complementar) que se integra-se no ADN hospedeiro produzindo a proteína.

(C) A proteína viral interage com o RNAm e atenua o vírus SARSCOV2 diminuindo os sintomas.

(D) A proteína viral induz os anticorpos que, em contato com o RNAm, degrada o vírus.

(E) O RNAm, por ser sintético, pode ser ativado por ondas eletromagnéticas degradando o vírus.

Questão 15.

O aborto espontâneo é um mecanismo natural, sem intervenção externa, no qual fetos inviáveis são perdidos durante a gestação. Uma das causas mais comuns de aborto espontâneo são as variações cromossômicas dos zigotos durante o processo de fertilização. A variação do número de cromossomos se dá

(A) pelo uso de preservativos impedindo a formação de cromossomos no zigoto.

(B) pelo aumento do número de espermatozoides que fertilizam o oócito.

(C) pela não separação de cromossomos normais durante a gametogênese.

(D) pela formação de zigotos oriunda da fusão de dois ou mais espermatozoides.

(E) pela fertilização de células somáticas do útero produzindo cromossomos extras.

MATEMÁTICA - OBJETIVAS

Questão 16.

Considere, no plano cartesiano, a reta $s : x = 1$ e a reta r que passa pelo ponto $(4, 4)$, e é paralela à reta $y = -2x+4$. Sejam A e B os pontos em que as retas r e s intersectam o eixo das abscissas, respectivamente, e C o ponto de interseção de r e s.

A medida da área do triângulo ABC é igual a

(A) 25

(B) 30

(C) 36

(D) 50

(E) 60

Questão 17.

Em um casamento coletivo, foram dispostas vinte cadeiras em fila. No dia da cerimônia, compareceram oito casais de noivos, que devem aguardar sentados o início da celebração.

De quantas maneiras esses 8 casais podem ser dispostos nessas cadeiras de forma que cada noivo e respectiva noiva fiquem juntos, ou seja, em cadeiras adjacentes?

(A) $2^{20} \cdot 18! \cdot 4!$

(B) $2^8 \cdot \left(\frac{12!}{4!8!}\right) \cdot 8!$

(C) $2^4 \cdot \left(\frac{20!}{12!}\right) \cdot \left(\frac{8!}{2!6!}\right)$

(D) $2^{20} \cdot \left(\frac{16!}{2!2!}\right) \cdot 8!$

(E) $\frac{1}{2} \cdot \left(\frac{16!}{2!2!}\right) \cdot 4!$

Questão 18.

Dados os polinômios $F(x)$ e $Q(x)$, ao dividir $F(x)$ por $Q(x)$ encontra-se como resto o polinômio $R(x) = x^3 - x^2 + ax - 9$. Sabe-se que $F(x)$ e $Q(x)$ são divisíveis pelo binômio $x - 1$.

O conjunto que contém todas as raízes do polinômio $R(x)$ é

(A) $\{-3, -1, 3\}$

(B) $\{-i, 3, i\}$

(C) $\{-3i, 1, 3i\}$

(D) $\{-9i, -1, 9i\}$

(E) $\{-\sqrt{3}i, 1, \sqrt{3}i\}$

Questão 19.

Considere $k \in \mathbb{R}$ e o sistema de equações lineares cujas incógnitas reais são representadas por x e y:

$$\begin{cases} 3x + ky = 2 \\ x - y = 1 \end{cases}$$

De acordo com o número de soluções, o sistema linear dado é classificado como

(A) possível e determinado para qualquer $k \in \mathbb{R}$

(B) possível e indeterminado para qualquer $k \in \mathbb{R}$

(C) impossível se $k \neq -3$

(D) possível e indeterminado se $k = 3$

(E) possível e determinado se $k \neq -3$

Questão 20.

Sejam r a reta de equação $y = mx+b$, A e B os pontos em que essa reta intersecta as retas $s_1 : y = 3x$ e $s_2 : y = -x/5$, respectivamente. O ponto $M = (3, 1)$ é o ponto médio do segmento $\overline{AB}$.

As coordenadas do ponto em que a reta r intersecta o eixo das ordenadas é

(A) $(0, -2)$

(B) $(0, 2)$

(C) $(0, 4)$

(D) $(0, 5)$

(E) $(0, 8)$

LÍNGUA PORTUGUESA - DISSERTATIVAS

Leia o Texto I a seguir, uma entrevista publicada no "Brasil de Fato", para responder as questões de 1 a 3.

TEXTO I

Uberização traz novo controle dos modos de vida e da luta dos trabalhadores, diz pesquisadora

Para Ludmilla Abílio, debate de regulação do trabalho em *app* é propício mas /'campo minado": "as empresas têm lobby forte"

A uberização é muito mais do que a lógica que rege o trabalho em aplicativos, de onde cerca de 1,7 milhão de pessoas tiram a renda no Brasil, segundo o Ipea. Como uma "nova forma de controle, gerenciamento e organização do trabalho", o modelo impacta todas as profissões e os próprios modos de vida contemporâneos. É o que constata Ludmila Abílio, pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados da USP e do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho. [...]

Confira a conversa na íntegra:

Brasil de Fato: Você fala da uberização como a forma contemporânea de subordinação e gerenciamento do trabalho e, ao mesmo tempo, chama a atenção para o fato de que ela não se reduz ao trabalho em plataformas, que tem a ver também com modos de vida. O que é a uberização?

Ludmila Abílio: A uberização é uma nova forma de controle, gerenciamento e organização do trabalho. Isso envolve uma série de elementos que dizem respeito a como nós, socialmente, estamos sobrevivendo. Como estamos sendo remunerados, as noções de justiça, de dignidade, de saúde, de segurança, como elas estão se organizando nesse dado momento histórico.

A uberização tem alguns elementos centrais. O primeiro é a transformação das pessoas em trabalhadores sob demanda. Podemos usar um termo que é o trabalho *just in time*, que tem a ver com o toyotismo, quando falavam na produção *just in time*, uma grande transformação que vemos mais fortemente a partir dos anos 1970. É quando a produção é organizada de acordo com a demanda, eliminando uma série de riscos e custos, como estoques. Uma coisa é produzir um monte de carros e ter que vendê-los, outra é produzir o carro quando ele já está vendido. É como o Marx já falava em "O Capital": o ideal do capitalista é uma fábrica que funcione sob encomenda. Isso é uma produção *just in time*.

Então olha a complexidade e perversidade de falar num trabalhador *just in time*. Ele vive na mesma racionalidade que organiza a produção - só que ele é um ser humano. Então, ele passa a ser um fator de produção que é recrutado e usado quando necessário. Isso quer dizer que grande parte dos riscos e custos que envolvem o trabalho dele são transferidos para ele próprio.

E aí as plataformas digitais têm um papel importante nisso, porque trazem novos meios tecnológicos e políticos desse gerenciamento. Então, qual é a grande novidade aí? Muita gente já vive sob demanda há muito tempo no Brasil. Mas passamos a ter uma racionalização e uma centralização desse controle. Temos 1 milhão de entregadores, 1 milhão de motoboys, 1 milhão de motoristas subordinados e controlados de forma extremamente eficiente e racionalizada por essas empresas.

O segundo elemento da uberização se refere à informalização. É tornar o trabalhador formal em informal, mas é mais do que isso. Também é um processo em curso há décadas e nós que estamos em *home office* sabemos do que se trata. É quando as distinções entre o que é tempo de trabalho, o que não é, o que é local de trabalho, o que não é, o que são custos do trabalho, o que não são, se informalizam. Isso também se traduz em uma série de transferências de custos para nós trabalhadores, e também de extensão do nosso tempo e intensificação do nosso trabalho, numa polivalência em que a gente vai combinando um monte de coisas ao mesmo tempo(...).

No caso dos entregadores, essa informalização envolve a perda de clareza mesmo das regras que regem o mundo do trabalho.(...) O trabalhador não sabe mais quais são as regras do jogo.

E parece que a mediação é sempre com sistemas, máquinas, algoritmos, não é?

Por meio dessas plataformas, de fato, a gente vê o que chamamos de gerenciamento algorítmico do trabalho. Ele é criado por meios, determinações e critérios humanos. Mas o gerenciamento algorítmico possibilita transformar em dados uma série de elementos do mundo social, que vão sendo combinados para usar aquela força de trabalho sob demanda de forma mais eficaz. O trabalhador tenta lidar com essas regras o tempo inteiro, mas ele não tem nenhum poder de negociação, influência e nem de conhecimento sobre o que rege o próprio trabalho dele, então é um exercício permanente de adivinhação.

Por fim, tudo isso envolve também uma transformação - que não é uma superação. Não é que o Charlie Chaplin desapareceu, aquele modelo disciplinar de um corpo que tem que ser controlado e vigiado externamente, se não ele escapa. Que é o modelo fordista e taylorista, né? Ele continua, mas se combinou com novas formas de gestão do trabalho que transferiu para nós o gerenciamento do trabalho de forma subordinada.

De novo, a figura do *home office*. Eu sou muito mais produtiva aqui na minha casa, cozinhando, fazendo mil trabalhos, respondendo e-mails, etc., do que se eu estiver num escritório com o gerente me observando. É uma transferência de gerenciamento, mas eu sou mais produtiva porque estou num contexto de desemprego, ameaça e concorrência permanente. Então é demandar de mim um engajamento permanente para eu me manter no jogo.

E essa gestão de si, que a gente vai chamar de empreendedorismo de si, na verdade, é assim: você é um trabalhador em que as garantias conquistadas a duras penas, e que se referiam à responsabilização do Estado e do capital sobre a sua vida, se esfumaçaram. E você agora é um empreendedor de si, porque você passa a ser inteiramente responsável pela gestão da sua sobrevivência. E, para o lado da empresa e até do próprio Estado, você se torna uma pura força de trabalho. Então, há uma dissociação de algo que move a relação capital e trabalho, né? E é uma luta histórica a de que o trabalhador não é só força de trabalho, ele é um ser humano. É como se essa dissociação finalmente fosse feita. Por um lado, você é força de trabalho e, por outro, na sua vida, você é um ser humano - se vire para viver como tal.

Fonte: https://www.brasildefato.com.br/2023/05/01/uberizacao-traz-novo-controle-dos-modos-de-vida-e-de-luta-dostrabalhadores-diz-pesquisadora. Acesso em: 08 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos.

1) Escreva, com suas palavras, um conceito para o termo "uberização", sintetizando os elementos centrais que o constituem de acordo com a entrevistada no texto I, Ludmila Abílio.

2) A entrevistada no texto I, Ludmila Abílio, recorre, nas suas respostas, à citação de autoridade. Explique qual o efeito discursivo desse emprego e transcreva um trecho em que isso ocorre.

3) Uma das estratégias argumentativas da entrevistada no texto I é apresentar a consequência dos trabalhos gerenciados por aplicativos, sistemas e algoritmos.

   Produza um parágrafo explicitando essa consequência apresentada e explicando se, para a entrevistada, trata-se de algo positivo ou negativo.

Leia a charge a seguir, Texto II, para resolver a questão 4.

TEXTO II



Fonte: https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/a-uberizacao-sem-volta-e-a-pedagogia-do-socialismo/. Acesso em: 22 ago. 2024.

4) Indique a crítica presente na charge acima, explicando como os elementos visuais contribuem para a construção do efeito de sentido.

LITERATURA

TEXTO I

Nô mais, Musa, nô mais, que a Lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
Düa austera, apagada e vil tristeza.
(Canto X, estrofe 145)

Fonte: CAMÕES, Luís Vaz de. Os Lusíadas (Clássicos Colindale Editions Livro 1. Portuguese Edition). Edição do Kindle.

TEXTO II

Talento e Formosura
Geraldo Carneiro

Luís Vaz de Camões, o grande bardo
vivia na maior vagabundagem
à tripa forra, entre os encantamentos
das delicadas damas de Lisboa.
chamavam-no as putas leopardo
e ouviam seus relatos da Viagem
às Índias, às expensas da Coroa,
a qual lhe concedia 15 pratas.
na hora de pagar usava o engenho,
fazia navegar o pensamento
nos longes d'além-mar e nas mulatas
e às vezes ainda maldizia a vida:
"no' mais, Musa, no' mais que a lira tenho
destemperada e a voz enrouquecida."

Fonte: CARNEIRO, Geraldo. Poemas reunidos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

GLOSSÁRIO:
Tripa forra ou, também, tripa-forra: expressão que significa "em excesso".

1) O fragmento de Os Lusíadas (Texto I) corresponde a uma crítica à cobiça de Portugal e a um certo pessimismo em relação ao futuro da nação. O poema de Geraldo Carneiro (Texto II) dá novos ares significativos à estrofe, com tom de humor, aludindo à figura desregrada do poeta Camões.
   Explique o humor contido nos dois últimos versos do Texto II, 'no' mais, Musa, no' mais que a lira tenho / destemperada e a voz enrouquecida.', tendo em vista os versos que os precedem "na hora de pagar usava o engenho, / fazia navegar o pensamento".

2) Em relação ao Texto II, no verso "e às vezes ainda maldizia a vida:", explique a pressuposição do uso do advérbio "ainda", justificando a partir de quais precedentes ele se desdobra no contexto do poema, sobretudo tendo em vista o estilo de vida de Camões, ressaltado na versão irreverente de Geraldo Carneiro.

TEXTO III:

A Jesus Cristo Nosso senhor
Gregório de Matos

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado
Da vossa piedade me despido:
Porque quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.
Se basta a vos irar tanto um pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.
Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na Sacra História:
Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada;
Cobrai-me; e não queirais, Pastor Divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Fonte:MATOS, Gregório de. Poemas Escolhidos. Seleção e organização, José Miguel Wisnik. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 313.

TEXTO IV

Barroco
Waly Salomão

Mundo e ego: palcos geminados.
Quero crer que creio
E finjo e creio
Que mundo e ego
Ambos
São teatros
Díspares
E antípodas.
Absolutos que se refratam/difratam...
Espelhos estilhaçados que não se colam.
Entanto são
Ecos de ecos que se interpenetram
Partículas de ecos ocos, partículas,
partículas de ecos plenos que
[se conectam

Aí cosmos são cagados, cuspidos e escarrados pelo opíparo caos
E o uso do adjetivo está correto
Pois que o caos é um banquete.
Fantasmas de óperas.
Ratos de coxias.
Atos truncados.
Há uma lasca de palco
em cada gota de sangue
em cada punhado de terra
de todo
[e qualquer poema.

Fonte: SALOMÃO, Waly. Pescados vivos. In:____. Poesia total. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p.370.

3) O Barroco é um estilo de época que se caracteriza pelo dualismo ideológico e estilístico, sendo marcado pela oposição e pelo conflito como, por exemplo, nos dualismos entre sagrado x profano, antropocentrismo x teocentrismo, entre outros, que acabam por revelar uma angústia existencial do eu lírico. Considerando essa informação e os dois textos apresentados (III e IV), justifique o título do poema de Waly Salomão intitulado "Barroco".

4) Quais temáticas barrocas podem ser observadas no poema (Texto IV) de Waly Salomão? Cite ao menos duas.

SOCIOLOGIA - DISSERTATIVAS

1) **Leia o excerto abaixo:**

"A Raça Negra no Brasil, por maiores que tenham sido os seus incontestáveis serviços à nossa civilização, por mais justificadas que sejam as simpatias de que a cercou o revoltante abuso da escravidão, por maiores que se revelem os generosos exageros dos seus turiferários, há de constituir sempre um dos fatores da nossa inferioridade como povo. Na trilogia do clima intertropical inóspito aos Brancos, que flagela grande extensão do país; do Negro que quase não se civiliza: do Português rotineiro e improgressista, duas circunstâncias conferem ao segundo saliente preeminência: a mão forte contra o Branco, que lhe empresta o clima tropical, as vastas proporções do mestiçamento que, entregando o país aos Mestiços, acabará privando-o, por largo prazo pelo menos, da direção suprema da Raça Branca. E esta foi a garantia da civilização nos Estados Unidos."

RODRIGUES, Raymundo Nina [1932]. Os Africanos no Brasil. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. p. 14-15.

Representante de uma geração de intelectuais atuantes no Brasil entre o final do século XIX e princípio do século XX, dedicados à observação e reflexão sobre os índios, negros e sertanejos, dentre outros participantes da população brasileira, Nina Rodrigues, médico-legista baiano da Escola de Medicina de Salvador, expressa em seu texto uma preocupação em relação à formação do povo brasileiro, e ao futuro do país.

Baseando-se neste contexto, responda às seguintes questões:

(A) Identifique e explique a(s) teoria(s) sobre classificação dos grupos humanos e desenvolvimento das sociedades, predominantes no século XIX, que deram legitimidade aos argumentos utilizados pelo autor.

(B) O autor inicia o trecho acima se referindo à "raça negra". Apesar de "raça" ter sido um termo largamente utilizado pelo senso comum, observa-se que o termo "etnia" vem ganhando visibilidade desde o final da II Guerra Mundial. Explique os conceitos de "raça", conforme utilizado no século XIX, e de "etnia".

2) Leia a notícia e responda:

As fortes chuvas impactaram mais de 2,3 milhões de pessoas em 478 dos 497 municípios do Rio Grande do Sul. Dados oficiais estimam que mais de 420 mil pessoas foram forçadas a abandonar as suas casas. Além disso, 176 mortes foram confirmadas e mais de 30 pessoas ainda estão desaparecidas.

Fonte: ONU News. Disponível em: https://news.un.org. Acesso em: 18 de julho de 2024.

De acordo com Karl Marx, de que forma o modo de produção capitalista transformou a relação do homem com a natureza? Considere em sua resposta, o desenvolvimento dos conceitos de classes sociais e produção de mercadorias desenvolvidas pelo autor.

RASCUNHO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
COORDENAÇÃO GERAL DE PROCESSOS SELETIVOS
PISM - PROGRAMA DE INGRESSO 2025



ORIENTAÇÕES GERAIS:
A duração total desta prova, incluindo o preenchimento da Folha de Respostas, é de 4 horas. A saída do local de provas só é permitida após 1 hora e 30 minutos.
Será excluído do processo seletivo quem for flagrado mantendo consigo aparelho celular, smartwach ou qualquer outro aparelho, dispositivo ou componente eletrônico. Esses dispositivos devem ser DESLIGADOS e acondicionados em saco plástico próprio e assim devem permanecer até a saída do local de prova.
Não use em sala de prova boné, chapéu, chaveiros de qualquer tipo, óculos escuros ou relógio. Se você possui cabelos compridos deve mantê-los presos, deixando as orelhas descobertas.
Em cima da mesa ou carteira permitem-se apenas: caneta preta ou azul de corpo transparente e régua reta transparente; medicamentos; alimentos, água ou outra bebida em recipiente de corpo transparente sem o rótulo. Todos os demais pertences, incluindo lápis, devem ser acondicionados no saco plástico disponibilizado, que deve ter a ponta amarrada e ser mantido embaixo da cadeira ou carteira do candidato.

INÍCIO DA PROVA:
Se solicitado pelo fiscal, assine a Ata de Sala.
CONFIRA, SOMENTE APÓS AUTORIZADO O INÍCIO DAS PROVAS, se este Caderno de Provas contém 16 páginas numeradas de questões, sendo 20 questões objetivas (provas de Português, Literatura, Biologia e Matemática) e 10 questões discursivas (provas de Português e Biologia). Se houver algum problema, solicite ao fiscal a IMEDIATA substituição do Caderno de Provas.
Na Folha de Respostas, CONFIRA se o NOME e CPF coincidem com o seu e assine-a IMEDIATAMENTE.
ATENÇÃO: Nenhuma anotação efetuada neste Caderno de Provas será considerada para correção! Todas as respostas, sejam das questões objetivas ou discursivas, deverão ser anotadas em local apropriado na Folha de Resposta.

DURANTE A PROVA:
Não desgrampeie e não retire nenhuma página deste caderno.
Comunique ao fiscal qualquer irregularidade que for observada. Não sendo tomadas pelo fiscal as providências devidas, solicite a presença do Coordenador do Setor na sala ou vá à coordenação do setor depois do final das provas.

FINAL DA PROVA:
Preste MUITA ATENÇÃO ao marcar suas respostas corretamente na Folha de Respostas. Ela não será substituída em nenhuma hipótese.
Entregue sua Folha de Respostas, ela é o único documento que será utilizado para correção. Você poderá levar consigo este Caderno de Provas.
Os 3 (três) últimos candidatos permanecem até o final das provas para assinar a Ata de Sala.

LÍNGUA PORTUGUESA - OBJETIVAS

Leia o texto I a seguir, de autoria do jornalista argentino Emiliano Gullo, para responder as questões de 1 a 3.

TEXTO I

Capitalismo com tração Sanguínea

Emiliano Gullo foi trabalhar no Rappi por dez dias: ganhava 2300 pesos. Da ansiedade das primeiras ordens ao ódio a um emprego que paga mal e que mostra o pior do capitalismo: a exploração com cara boa. Entre GPS e algoritmos, uma crônica em primeira pessoa da aplicação mais selvagem da economia de plataformas.

Por: Emiliano Gullo

Espero que você seja pego por um feroz.

Esperançosamente. Esperançosamente. Esperançosamente.

Repito o desejo silencioso como um mantra de suportar a chuva e a raiva enquanto vejo como o cliente da rua Boulogne Sur Mer retorna ao elevador com seu nhoque estilo bolonhesa. Volta rápido e seco. Dou um passo em direção à calçada e fico encharcado de novo. As gotas chocalham muito na minha jaqueta de borracha. Ainda não tenho o piloto laranja. Isso vai acontecer em poucos dias, quando eu cumprir os 15 pedidos entregues. Agora fecho a caixa-mochila de telgopor e o último suspiro quente que a massa deixou antes de sair escapa. Quente e pontual.

Em algumas semanas, o Rappi vai me pagar 50 pesos por essa remessa. O cliente não me deixou um centavo na ponta.

No Rappi não há tempo para fúria. Ou sim: na bicicleta. [...]

Antes da chuva, diante das ordens e das pedaladas frenéticas, as promessas de um emprego livre, sem patrões ou horários, de ganhos imediatos, me levam a um escritório em Villa Crespo, na Rua Castillo, 1200. É a primeira inaugurada pela empresa colombiana Rappi na Argentina, que chegou em março e está crescendo mais rápido que a inflação. [...] No final de agosto, já havia 9 mil rappitenderos na Argentina. Ou melhor, 9 mil trabalhadores não reconhecidos. Hoje já são mais de 12 mil sem assistência social, sem ART, nem férias, nem seguro, nem benefícios de qualquer natureza. [...] O diretor-presidente local da Rappi, Matías Casoy, diz que os rappintenderos não são trabalhadores formais, mas "microempreendedores porque têm seu tempo". [...]

Para treinar como rappitendero existem três horários, três dias por semana. Entre 40 e 50 pessoas estão amontoadas em cada fila; quase todos homens com menos de 40 anos de idade.[...] Há duas filas aqui. Uma para nós, os novos. Outra para ativos. [...]

Sem caixa, não há trabalho. [...]

As conversas na porta de Castillo giram em torno do labirinto burocrático. O segundo passo é a monotaxa. O Rappi dá 15 dias para que eles apresentem. Durante esse tempo, você pode trabalhar e acumular dinheiro para pedidos. Mas se o trabalhador não conseguir, a empresa bloqueia o usuário e não pode recolher seus ganhos. [...] Eu também vou ter que voltar várias vezes para resolver problemas cotidianos como um trabalhador para esta empresa. Faltam mochilas, pagamentos que não chegam, pedidos que não saem, usuários bloqueados ou recursos não ativados. [...]

Agora estamos na clandestinidade. Somos cerca de 40 meninos e 1 menina. Não há cadeiras livres. Alguns de nós sentaram-se no chão. A palestra é ministrada por Viviana. Começa a operação de sedução. Viviana projeta um powerpoint. Ela promete que não pedalaremos mais do que 3 quilômetros, explica o comportamento do bom rappitendero, nos mostra os possíveis ganhos e, acima de tudo, vai nos empolgar com os principais benefícios. Trabalhar sem patrões, o número de horas que queremos e, como se não bastasse, temos os "benefícios de ser monotributista". [...]

Viviana diz para não nos preocuparmos com a caixa. Se quisermos, podemos alugá-la. Se não, fazemos pedidos menores. [...]

A única oportunidade em que o véu da falsa liberdade será transparente será quando Viviana falar da "taxa de aceitabilidade". Assim que o pedido aparecer no aplicativo SoyRappi, são 30 segundos para decidir se aceita ou não a corrida. Quanto menos pedidos forem aceitos, menor será a taxa de aceitabilidade. E, quanto menor a taxa, menos pedidos aparecerão. [...] Também temos que aproveitar os horários de pico. De 12h às 16h e de 19h/20h às 24h/1h. Os ganhos para cada entrega variam de 40 a 60 pesos, dependendo - sempre em teoria - do número de quilômetros. [...]

No Rappi há uma diferença entre dois grupos não antagônicos. Os venezuelanos, que representam mais de 90% da tropa da Rappitenda e costumam dedicar o dia inteiro a essa atividade. E os argentinos, uma clara minoria que costuma usar o aplicativo porque não se sustenta com seu trabalho formal. A etapa

final é a ativação do usuário. Eu sou Id 9133. [...]

Viajei 9 quilômetros. Fiz 125 pesos, que vou recolher quando o Rappi acertar os ganhos e fizer a transferência para a minha conta. [...]

Eu, enquanto isso, continuo circulando sem um destino fixo. Tento horários diferentes, dias diferentes. É sexta-feira à noite. Estou indo pela ciclovia Billinghurst. Estou com o celular na mão. [...]

Eu tenho que pegar algumas empanadas venezuelanas em El Salvador em 4400 e levá-los para Recoleta. O aplicativo me orienta através de uma série de etapas para que todos saibam onde estou e o que estou fazendo. Aviso primeiro que estou a caminho. Para o restaurante quando eu chegar. Ao cliente quando já tenho os produtos. Por fim, aviso que dei tudo. Estou pronto para mais. [...]

Sou controlado por satélites, sou designado e não atribuído tarefas de um telefone, sou suspenso ou disparado de um tablet, mas pedalo uma bicicleta para o trabalho. Os novos modos de exploração parecem evoluir de forma bastante singular. O século 21 nas mãos das empresas, trabalhadores ancorados no século 19. O capital viaja no tempo. Pode ser o último filme de "De Volta para o Futuro". O mais sinistro. O capitalismo moderno se move com tração de sangue. Economia de plataforma, dizem economistas e sociólogos. A uberização da economia, dizem outros. [...]

Como cheguei depois de 35 minutos no último pedido, o Rappi vai premiar a entrega. O telefone toca novamente. "Temos uma ordem perfeita para você." Tenho sorte hoje. [...]

Mudança de dias. Trabalho ao meio-dia. Trabalho noturno. Trabalho dia e noite. Com e sem chuva. Não importa se há uma tempestade ou um sol brilhante. [...]

O Rappi se alimenta, por um lado, de duas fragilidades muito específicas e complementares: a necessidade do imigrante e o desespero dos desempregados. De outro, a fetichização do imediatismo.[...]

Fonte:
https://www.revistaanfibia.com/capitalismo-traccion-sangre/.
Acesso em: 05 jul. 2024. Texto adaptado para fins didáticos.

GLOSSÁRIO:
Monotributista: Uma forma de pagar impostos simplificada e de baixo custo utilizada por trabalhadores independentes da Argentina.
Peso: Moeda argentina, como o Real no Brasil
Telgopor: Material térmico semelhante a isopor.

Questão 1.

O texto lido apresenta uma série de críticas ao trabalho de entregas por aplicativos.

Para tanto, por meio da narrativa, o autor elaborou o seguinte percurso argumentativo:

(A) descrição da empresa de aplicativos, bem como de seus argumentos para angariar novos funcionários, seguido do processo de como se cadastrar e iniciar o trabalho; término com exemplificação de casos práticos do dia a dia de acordo com o que ouviu de outros entregadores a serviço.

(B) dissertação dos argumentos da empresa que justificam se tornar um entregador por aplicativo; seguida da contra-argumentação a partir de exemplos práticos do dia a dia de um rappintendero; finalização com relatos que comprovam que a dificuldade inicial foi superada devido à experiência com entregas.

(C) narração de fatos que passou como rappintendero; descrição da empresa e dos motivos para se tornar um entregador por aplicativo; exemplificação do dia a dia de trabalho para essa empresa, a qual confirma as vantagens apresentadas de se tornar um funcionário dela apresentadas no início do texto.

(D) relato de um dia de trabalho como entregador de aplicativo; exposição dos argumentos da empresa para alcançar novos funcionários, bem como do processo para iniciar esse serviço, criticando a burocracia; exemplificações do dia a dia como rappintendero, as quais desconstroem os argumentos da empresa.

(E) relato do dia a dia de um entregador de aplicativo; descrição da empresa e das vantagens de ser um funcionário dela; narração de eventos que entregadores passaram nas ruas da Argentina; e finalização indicando que, diante da burocracia, não se tornará um rappintendero.

Questão 2.

De acordo com o linguista José Luiz Fiorin (2010, p. 194): "Quando se atenua aquilo que de fato teria uma intensidade maior, ocorre um *eufemismo*". Sabendo disso, responda:

Em qual trecho do texto foi utilizado um eufemismo com a intenção discursiva de atenuar "o pior do capitalismo: a exploração com cara boa"?

(A) "A etapa final é a ativação do usuário. Eu sou Id 9133". (Parágrafo 13º)

(B) "Ainda não tenho o piloto laranja. Isso vai acontecer em poucos dias". (Parágrafo 3º)

(C) "As gotas chocalham muito na minha jaqueta de borracha". (Parágrafo 3º)

(D) "No Rappi não há tempo para fúria. Ou sim: na bicicleta". (Parágrafo 5º)

(E) "[...] Os rappintenderos [...] são [...] microempreendedores porque têm seu tempo". (Parágrafo 6º)

Questão 3.

Com a afirmação "O século 21 nas mãos das empresas, trabalhadores ancorados no século 19", parágrafo 17º, o autor

(A) critica o uso de tecnologia e equipamentos atuais centrado nas empresas, enquanto o trabalhador executa sua atividade com meios do século 19, mantendo a exploração como em épocas passadas.

(B) defende que, devido à falta de profissionalização, os trabalhadores não apresentam boas condições de ocupar cargos que demandam uso de tecnologia, por isso estão ancorados no século 19.

(C) expõe que as empresas monopolizam o investimento em tecnologias do século 21 apenas nos seus equipamentos de trabalho e não na sociedade como um todo, excluindo os trabalhadores, explorados como no século 19.

(D) narra o percurso de trabalhadores na atualidade, os quais trabalham para empresas que investem em tecnologia avançada, mas não apresentam recursos para utilizá-la de forma consciente, levando, por isso, à exploração.

(E) relata o dia a dia de um rappintendero que trabalha em uma empresa moderna, com recursos do século 21 para explorá-lo, mas o obriga a fazer um treinamento com horário previamente agendado.

Leia o texto II a seguir, publicado na revista "Carta Capital", para responder a questão 4.

Uberismo é a total desumanização das relações trabalhistas

Não há um patrão de carne e osso, não existe um departamento de recursos humanos

Há palavras cuja sonoridade é aparentemente inócua, cuja grafia parece inocente, insuspeita, mas basta ir um pouco além da fisionomia ortográfica para entender os infernos que escondem. Uberismo seria uma das mais recentes formas de exploração da forma de trabalho, consistente numa hiperexploração dos trabalhadores por meio de plataformas. Um emaranhado algorítmico pensado para arrancar direitos trabalhistas na forma de startup jovem, de sucesso, vibrante, lucrativa. Recomendo a leitura atenta do que escreve o professor Ruy Braga, da USP, excelente pesquisador na área sobre as ameaças brutais da "plataformização" do trabalho ou a tirania à qual as novas tecnologias digitais submetem a vida dos trabalhadores mais precarizados. É a total desumanização das relações trabalhistas. Não há um patrão de carne e osso, não existe um departamento de recursos humanos, muitos sindicatos rejeitam representar essas categorias. O contato com o "cliente" resume-se, muitas vezes, a uma entrega rápida e insensível, com um portão com grades no meio de dois indivíduos, que no momento estão a centímetros de distância, mas cujas mãos apenas se tocam e cujas vidas se tocam menos ainda. Não há direitos, não há humanidade. Um país como Brasil é o ambiente perfeito para esse processo de uberização da vida. Milhões de trabalhadores informais, uma pauperização crescente, um exército de jovens sem formação, a volta da miséria, o desmonte incessante dos direitos trabalhistas. [...]

No Brasil, a carne do trabalhador precarizado se vende barata. Muito barata. Uber, Ifood, Rappi, o mundo do trabalhador escravizado pelo algoritmo que, em tempos de crise, absorve, engole milhões de profissionais sem expectativas. São os descartáveis. Mas, paradoxos de uma vida fortuita, os descartáveis viraram essenciais na pandemia. O número de entregadores antes do coronavírus era de 280 mil. Depois da pandemia, passaram a 500 mil. São números

impressionantes: 500 mil invisíveis que entregam comida, mas cujas famílias passam fome ou convivem com ela. São 500 mil. Mais gente, menos lucro.

O estudo "Condições de Trabalho de Entregadores Via Plataforma Digital Durante a Covid-19" identificou as jornadas de trabalho maiores e a queda nos rendimentos de 58,9% dos entregadores. [...] Não se preocupe. O entregador é microempresário, empreendedor. Não é pobreza, é um processo de sucesso individual. Os entregadores não são trabalhadores, são "parceiros" das plataformas. Os jovens que se endividam para comprar uma moto investem no seu futuro. Num país como Brasil, o discurso da meritocracia mata, assim como matam as motos dos entregadores cansados de trabalhar durante mais de dez horas por dia. Entre março e maio deste ano, 87 morreram na capital paulista.

[...]

Mas a exploração tem seus limites. Os explorados também explodem. Os invisíveis se cansam da invisibilidade. As greves de entregadores e a formação dos "Entregadores Antifascistas" são focos de luz nas trevas. Entre as exigências dos trabalhadores estão reajuste de preços, entrega de EPIs para trabalhar com mais segurança durante a pandemia, fim dos bloqueios indevidos, demanda de auxílios ou licenças de saúde e acidente, questionamentos com relação a programas de pontos realizados por algumas plataformas. Dignidade para os que são tratados com indignidade. É a revolta dos de baixo, dos que passavam despercebidos e hoje se tornaram essenciais. Todo o meu respeito, todo o meu apoio.

Fonte: https://www.cartacapital.com.br/artigo/uberismo-e-a-total-desumanizacao-das-relacoes-trabalhistas/. Acesso em: 08 jul. 2024. (adaptado).

Questão 4.

O texto lido é um artigo de opinião, gênero que tem a característica da defesa de um ponto de vista.

Qual das alternativas a seguir apresenta a tese central do autor do texto?

(A) "Há palavras cuja sonoridade é aparentemente inócua, cuja grafia parece inocente, insuspeita, mas basta ir um pouco além da fisionomia ortográfica para entender os infernos que escondem". (Parágrafo 1)

(B) "Uberismo seria uma das mais recentes formas de exploração da forma de trabalho, consistente numa hiperexploração dos trabalhadores por meio de plataformas". (Parágrafo 1)

(C) "O contato com o 'cliente' resume-se, muitas vezes, a uma entrega rápida e insensível, [...], que no momento estão a centímetros de distância, mas cujas mãos apenas se tocam e cujas vidas se tocam menos ainda". (Parágrafo 1)

(D) "O estudo 'Condições de Trabalho de Entregadores Via Plataforma Digital Durante a Covid-19" identificou as jornadas de trabalho maiores e a queda nos rendimentos de 58,9% dos entregadores'. (Parágrafo 3)

(E) "O entregador é microempresário, empreendedor. Não é pobreza, é um processo de sucesso individual. Os entregadores não são trabalhadores, são 'parceiros' das plataformas". (Parágrafo 3)

Leia o texto III a seguir para responder a questão 5.

TEXTO III

O operário em construção
Vinicius de Moraes

Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo
Que a casa de um homem é um templo

Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.
De fato, como podia
Um operário em construção
Compreender por que um tijolo
Valia mais do que um pão?

[...] Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado

Que tudo naquela mesa
– Garrafa, prato, facão –
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.

[...] E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia sim
Começou a dizer não
E aprendeu a notar coisas
A que não dava atenção:
Notou que sua marmita
Era o prato do patrão
Que sua cerveja preta
Era o uísque do patrão
Que seu macacão de zuarte
Era o terno do patrão
Que o casebre onde morava
Era a mansão do patrão

[...] Que sua imensa fadiga
Era amiga do patrão.
E o operário disse: Não!
E o operário fez-se forte
Na sua resolução.
Como era de se esperar
As bocas da delação
Começaram a dizer coisas
Aos ouvidos do patrão.

[...] Dia seguinte, o operário
Ao sair da construção
Viu-se súbito cercado
Dos homens da delação
E sofreu, por destinado
Sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspido
Teve seu braço quebrado
Mas quando foi perguntado
O operário disse: Não!

[...] Sentindo que a violência
Não dobraria o operário
Um dia tentou o patrão
Dobrá-lo de modo vário.
De sorte que o foi levando
Ao alto da construção
E num momento de tempo
Mostrou-lhe toda a região
E apontando-a ao operário
Fez-lhe esta declaração:
— Dar-te-ei todo esse poder
E a sua satisfação

[...] E o operário disse: Não!

— Loucura! – gritou o patrão
Não vês o que te dou eu?
— Mentira! – disse o operário
Não podes dar-me o que é meu.

[...]

Fonte:
https://edisciplina.usp.br/mod/resource/view.php?id=5229060.
Acesso em: 08 jul. 2024. (adaptado).

Questão 5.

Embora os textos I, II e III sejam de gêneros de texto diferentes, eles relacionam-se quanto à temática e à crítica presentes.

Por isso, ao comparar os textos I, II e III, pode-se afirmar que

(A) os textos I e III se aproximam por ambos relatarem o dia a dia de um trabalhador. No entanto, o I é a autobiografia de um entregador na cidade da Argentina e o III um poema sobre um operário. O texto II se distancia dos demais por não haver uma crítica sobre exploração dos trabalhadores.

(B) o texto III é um poema, por isso não apresenta uma crítica, mas uma sequência de ações. Diferentemente dos textos I e II, um editorial e um artigo de opinião respectivamente, já que ambos defendem um ponto de vista – exploração do trabalhador por aplicativo.

(C) o texto II é um artigo de opinião, por isso apresenta a defesa de um ponto de vista. Como os textos I e III são da tipologia narrativa – autobiografia e poema, respectivamente – não há argumentos ou críticas, mas sim relato pessoal.

(D) o texto I é uma crônica jornalística, o texto II um artigo de opinião e o texto III um poema narrativo. Embora de gêneros de texto distintos, todos eles tratam da relação patrão-empregado, apresentando uma visão crítica à exploração feita pelo primeiro ao segundo.

(E) o texto I é um relato pessoal que se diferencia dos textos II e III, artigo de opinião e poema narrativo respectivamente. Isso porque, no primeiro, não há crítica ao processo de exploração, visto que o trabalhador encontra-se passivo diante da situação.

LITERATURA - OBJETIVAS

TEXTO I

Sete annos de pastor Jacob servia
Luís Vaz de Camões

Sete annos de pastor Jacob servia
Labão, pae de Raquel, serrana bella:
Mas não servia ao pae, servia a ella,
Que a ella só por premio pertendia.

Os dias na esperança de hum só dia
Passava, contentando-se com vella:
Porém o pae, usando de cautella,
Em lugar de Raquel lhe deo a Lia.

Vendo o triste Pastor que com enganos
Assi lhe era negada a sua Pastora,
Como se a não tivera merecida;

Começou a servir outros sete annos,
Dizendo: Mais servíra, senão fôra
Para tão longo amor tão curta a vida.

Fonte: CAMÕES, Luís Vaz de. Obras Completas de Luis de Camões, Tomo II (Portuguese Edition). Edição do Kindle.

Questão 6.
Assinale a única alternativa **INCORRETA** sobre o poema de Camões.

(A) O poema apresenta versos decassílabos.

(B) O poema em questão compõe a poesia épica de Camões.

(C) O poema faz uma intertextualidade com uma história bíblica.

(D) O poema pode ser classificado como um soneto.

(E) O último verso do poema apresenta uma antítese entre "longo amor" e "curta vida".

TEXTO II

Ao casamento de Pedro Álvares da Neiva
Gregório de Matos

Sete anos a nobreza da Bahia
Servia a uma pastora Indiana bela,
Porém servia a Índia e não a ela,
Que a Índia só por prêmio pretendia.

Mil dias na esperança de um só dia
Passava, contentando-se com vê-la,
Mas frei Tomás usando de cautela,
deu-lhe o vilão, quitou-lhe a fidalguia.

Vendo o Brasil, que por tão sujos modos
Se lhe usurpara a sua Dona Elvira,
Quase a golpes de um maço e de uma goiva:

Logo, se arrependeram de amar todos,
E qualquer mais amara, se não vira
Para tão limpo amor tão suja noiva.

Fonte: MATOS, Gregório de. Poemas escolhidos. Seleção e organização José Miguel Wisnik. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Questão 7.
Assinale a única alternativa **INCORRETA** sobre o poema de Gregório de Matos:

(A) Trata-se de uma paródia, dialogando com o poema de Camões (texto 1).

(B) Os versos do poema são compostos em sete sílabas métricas, combinando com os "sete anos" mencionados no verso inicial.

(C) O poema de Gregório de Matos apresenta características da poesia barroca.

(D) O poema apresenta uma crítica à sociedade da época.

(E) Compõe a poesia satírica de Gregório de Matos.

TEXTO III

Desenganos da vida humana,
metaforicamente
Gregório de Matos*

É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida.

É planta, que de abril favorecida,
Por mares de soberba desatada,
Florida galeota empavesada,
Sulca ufana, navega destemida.

É nau enfim, que em breve ligeireza
Com presunção de Fênix generosa,
Galhardias apresta, alentos preza:

Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa
De que importa, se aguarda sem defesa
Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?

*Poema antologicamente reconhecido como de autoria de Gregório de Matos

Fonte: MATOS, Gregório. Desenganos da vida humana, metaforicamente In: Wisnik, José Miguel (org.). Poemas escolhidos de Gregório de Matos. Edição vestibular. São Paulo: Companhia das letras, 2015, p.340.

GLOSSÁRIO:
Airosa : esbelto, gracioso.
Soberba : orgulho, altivez.
Galheota : pequena embarcação a remo, usada para o transporte do rei.
Presumida : vaidosa.
De abril favorecida : favorecida pela primavera que inicia em abril na Europa.
Empavesado : enfeitado, adornado, guarnecido de paveses (=proteção nas embarcações).
Ufana : que se orgulha de algo, vaidoso.
Fênix : divindade da mitologia egípcia, símbolo da imortalidade, personificada em uma ave que renascia das próprias cinzas.
Galhardia : garbo, elegância.
Aprestar : preparar com prontidão.
Alento : sopro, bafejo.
Penha : penhasco, rochedo.

Questão 8.

Considerando o soneto "Desenganos da vida humana, metaforicamente", texto III, assinale a alternativa **CORRETA**:

(A) No poema, o eu lírico afirma que a vaidade na vida humana é mera ilusão, como se afigura na imagem de Fênix.

(B) No poema, o eu lírico faz referência ao Carpe diem, motivo fundamental da estética barroca.

(C) O tema do poema é a capacidade do homem de renascer das cinzas, que se afigura na imagem de Fênix.

(D) O tema do poema é a transitoriedade das coisas no mundo, tema fundamental da estética barroca.

(E) O tema do poema é a vida humana que se justifica pela vaidade, tema recorrente na estética barroca.

Figura I



Fonte: Antônio de Pereda - Alegoria da Vaidade (1634) Óleo sobre tela. Disponível em: https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Antonio-Pereda-y-Salgado/36286/Vaidade,-c.1634.html. Acesso em: 09/07/2024.

Questão 9.

Por volta de 1650 difundiu-se na Europa ocidental um gênero de representação pictórica bastante popular na era barroca. A historiografia da arte o denominou de Vanitas, interpretado como "vaidade". Nesse sentido, considerando a FIGURA I, é possível afirmar que:

(A) A alegoria representada no quadro faz referência ao Carpe diem, tema do barroco, como é possível observar nas figuras das caveiras e no excesso de objetos sobre a mesa.

(B) A alegoria representada no quadro faz referência ao tema barroco do Memento mori, como se pode observar na imagem da Fênix, simbolizada pela figura de uma mulher com asas.

(C) A alegoria representada no quadro faz referência ao tema da guerra, como se pode observar através da presença de armas e crânios humanos sobre a mesa.

(D) A alegoria representada no quadro pode ser compreendida como uma alusão à temática barroca da insignificância da vida terrena e da efemeridade da vaidade.

(E) A alegoria representada no quadro refere-se ao tema barroco da vida humana que se justifica pela vaidade ou "Vanitas", de acordo com a historiografia da arte.

TEXTO IV

Prosopopéia
Bento Teixeira

I

Cantem Poetas o Poder Romano,
Sobmetendo Nações ao jugo duro;
O Mantuano pinte o Rei Troiano,
Descendo à confusão do Reino escuro;
Que eu canto um Albuquerque soberano,
Da Fé, da cara Pátria firme muro,
Cujo valor e ser, que o Ceo lhe inspira,
Pode estancar a Lácia e Grega lira.

II

As Délficas irmãs chamar não quero,
que tal invocação é vão estudo;
Aquele chamo só, de quem espero
A vida que se espera em fim de tudo.
Ele fará meu Verso tão sincero,
Quanto fora sem ele tosco e rudo,
Que per rezão negar não deve o menos
Quem deu o mais a míseros terrenos.

Fonte: TEIXEIRA, Bento. Prosopopeia. Rio de Janeiro: Typ. do Imperial Instituto Artistico, 1873. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242781. Acesso em: 09/07/2024.

GLOSSÁRIO:
Délficas: Musas, deusas da poesia e irmãs de Apolo por parte de pai (Zeus)
Lácia: referente ao Lácio, região da Itália central.

TEXTO V

Nas palavras do crítico literário Alfredo Bosi, a intenção do poeta Bento Teixeira, ao escrever o poema épico "Prosopopeia", é "encomiástica, e o objeto do louvor Jorge de Albuquerque Coelho, donatário da capitania de Pernambuco, que encetava a sua carreira de prosperidade graças à cana-de-açúcar. A imitação de Os Lusíadas é assídua, desde a estrutura até o uso dos chavões da mitologia e dos torneios sintáticos. O que há de não-português (mas não diria: de brasileiro) no poemeto, como a 'Descrição do Recife de Pernambuco', 'Olinda Celebrada' e o canto dos feitos de Albuquerque Coelho, entra a título de louvação da terra enquanto colônia, parecendo precoce a atribuição de um sentimento nativista a qualquer dos passos citados".

Fonte: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015, p. 36.

GLOSSÁRIO:
Encomiástico: elogioso, que faz elogio a algo ou alguém.

Questão 10.

Considerando os dois textos (IV e V), é possível afirmar que "Prosopopeia", de Bento Teixeira, pode ser considerado o marco inicial, no Brasil, do movimento barroco, uma vez que, dentre outras características:

(A) Apresenta um tom encomiástico, característica recorrente no barroco.

(B) Canta, em tom elogioso, o "Poder romano".

(C) Faz referência direta à "Grega lira".

(D) Faz referência direta à mitologia Greco-romana.

(E) Imita, na forma, o poema clássico de Camões intitulado "Os lusíadas".

BIOLOGIA - OBJETIVAS

Questão 11.

O Pantanal tem sofrido graves incêndios nos últimos anos. Em reportagem publicada pela "BBC News Brasil" foi destacado que no ano de 2023, o Pantanal contabilizou "mais de 1.124.000 hectares de área devastada pelo fogo - uma extensão mais de duas vezes maior que todo o território do Distrito Federal". Segundo especialistas "a maior parte dos focos de incêndio se inicia por ação humana".

Fonte:https://www.bbc.com/portuguese/articles/czq2z545dq1o. Acessado em: 10 de julho de 2024.

Sobre esse grave problema ambiental registrado no Pantanal, marque a opção **CORRETA**.

(A) No pantanal existem turfeiras que são microambientes onde plantas crescem sobre outras plantas e formam espessa camada orgânica onde ocorre o conhecido fogo subterrâneo. A persistência desse fogo possui correlação com a intensidade das chuvas na região.

(B) Existe, na região do Pantanal, suficiente número de brigadas bem treinadas para combater o fogo, bem como grande investimento em prevenção dos incêndios.

(C) As áreas destinadas ao cultivo agrícola e à pecuária são comuns no Pantanal, onde são frequentes práticas que utilizam o fogo para preparar áreas para novos plantios e uso na produção animal, o que pode ser uma causa importante dos incêndios.

(D) As descargas elétricas causadas pelas chuvas em regiões de vegetação seca no Pantanal não constituem condição favorável ao surgimento de incêndio.

(E) O atraso na chegada das chuvas somado à forte onda de calor na região tornou o ambiente propício para que os focos de incêndio se ampliem na região do Pantanal nos períodos de estiagem atípica dos últimos anos.

Questão 12.

Leia o texto a seguir.

"Diante de uma alteração no ambiente, os indivíduos podem deixar o local, morrer ou novos mutantes adaptados se estabelecerem. Por causa do aumento nas temperaturas globais, muitas espécies estão deslocando seu habitat em direção aos pólos mais frios, bem como para localidades de maior altitude. Porém, se não houver possibilidade de adaptação ou de se deslocarem para ambientes mais propícios, populações inteiras podem ser extintas no limite superior de sua tolerância térmica. [...] As interações entre as espécies também serão afetadas por causa desses deslocamentos, das alterações relacionadas às adaptações e das mortes de animais e plantas, o que, inevitavelmente, alterará as complexas interrelações dentro dos habitats, dos ecossistemas e até mesmo dos biomas."

Fonte:Salisbury, C. 2017. Mudança climática causa extinções locais amplamente disseminadas; maior ameaça está nos trópicos. Mongabay. https://brasil.mongabay.com/(adaptado)

A partir dos conceitos presentes no texto acima, pode-se dizer que

(A) as interações ecológicas correspondem a uma parte importante do nicho ecológico e podem determinar a sobrevivência de uma espécie em uma nova localidade.

(B) as mutações no DNA, relacionadas aos processos adaptativos, somente ocorrerem quando uma espécie enfrenta mudanças nos fatores físicos e biológicos do ambiente, como os provocados pelas mudanças climáticas.

(C) o nicho ecológico de uma espécie constitui o local onde ela ocorre, como por exemplo uma floresta, um riacho ou um lago, e a alteração dos fatores físicos nesses ambientes pode provocar a extinção dessa espécie.

(D) a adaptação às novas condições ambientais ocorre devido às mutações neutras, as quais são mantidas por seleção natural.

(E) todas as espécies que ocorrem em um mesmo habitat competem por recursos e podem levar à extinção competidores mais fracos.

Questão 13.

"Uma pesquisa realizada com indígenas do povo Yanomami, do subgrupo Ninam, de nove aldeias localizadas em Roraima, mostrou que todos os participantes estão contaminados por mercúrio. Os maiores níveis de exposição foram detectados em indígenas que vivem nas aldeias localizadas mais próximas aos garimpos ilegais de ouro. [...] Os pesquisadores destacam que indígenas com níveis mais elevados de mercúrio apresentaram déficits cognitivos e danos em nervos nas extremidades, como mãos, braços, pés e pernas, com mais frequência."

FONTE:
https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/04/yanomamis-de-nove-aldeias-assediadas-pelo-garimpo-estao-contaminados-por-mercurio

Atividades de mineração que despejam mercúrio (uma substância não biodegradável) em corpos d'água podem contaminar comunidades biológicas inteiras através da cadeia alimentar.

Sobre o processo conhecido como biomagnificação, sabe-se que

(A) os consumidores primários irão apresentar o maior nível de concentração das substâncias não biodegradáveis.

(B) os organismos produtores irão apresentar o maior nível de concentração das substâncias não biodegradáveis.

(C) os níveis de concentração das substâncias não biodegradáveis permanecem constantes ao longo da cadeia alimentar.

(D) os predadores de topo de cadeia irão apresentar o maior nível de concentração das substâncias não biodegradáveis.

(E) as substâncias não biodegradáveis apresentam maior concentração nos níveis intermediários da cadeia alimentar.

Questão 14.

A pandemia de covid-19 foi um problema de saúde mundial e, embora tratamentos exóticos como uso de antiparasitários tenham sido preconizados, a solução para o problema veio por meio do uso de vacinas. Uma dessas vacinas usava RNAm que é capaz de sintetizar a proteína da cápsula viral.

Indique qual o mecanismo apresenta o funcionamento dessa vacina.

(A) O RNAm entra nas células e sintetiza a proteína antigênica induzindo a imunização.

(B) O RNAm produz o DNAc (complementar) que se integra-se no ADN hospedeiro produzindo a proteína.

(C) A proteína viral interage com o RNAm e atenua o vírus SARSCOV2 diminuindo os sintomas.

(D) A proteína viral induz os anticorpos que, em contato com o RNAm, degrada o vírus.

(E) O RNAm, por ser sintético, pode ser ativado por ondas eletromagnéticas degradando o vírus.

Questão 15.

O aborto espontâneo é um mecanismo natural, sem intervenção externa, no qual fetos inviáveis são perdidos durante a gestação. Uma das causas mais comuns de aborto espontâneo são as variações cromossômicas dos zigotos durante o processo de fertilização. A variação do número de cromossomos se dá

(A) pelo uso de preservativos impedindo a formação de cromossomos no zigoto.

(B) pelo aumento do número de espermatozoides que fertilizam o oócito.

(C) pela não separação de cromossomos normais durante a gametogênese.

(D) pela formação de zigotos oriunda da fusão de dois ou mais espermatozoides.

(E) pela fertilização de células somáticas do útero produzindo cromossomos extras.

MATEMÁTICA - OBJETIVAS

Questão 16.

Considere, no plano cartesiano, a reta $s : x = 1$ e a reta r que passa pelo ponto $(4, 4)$, e é paralela à reta $y = -2x+4$. Sejam A e B os pontos em que as retas r e s intersectam o eixo das abscissas, respectivamente, e C o ponto de interseção de r e s.

A medida da área do triângulo ABC é igual a

(A) 25

(B) 30

(C) 36

(D) 50

(E) 60

Questão 17.

Em um casamento coletivo, foram dispostas vinte cadeiras em fila. No dia da cerimônia, compareceram oito casais de noivos, que devem aguardar sentados o início da celebração.

De quantas maneiras esses 8 casais podem ser dispostos nessas cadeiras de forma que cada noivo e respectiva noiva fiquem juntos, ou seja, em cadeiras adjacentes?

(A) $2^{20} \cdot 18! \cdot 4!$

(B) $2^8 \cdot \left(\dfrac{12!}{4!8!}\right) \cdot 8!$

(C) $2^4 \cdot \left(\dfrac{20!}{12!}\right) \cdot \left(\dfrac{8!}{2!6!}\right)$

(D) $2^{20} \cdot \left(\dfrac{16!}{2!2!}\right) \cdot 8!$

(E) $\dfrac{1}{2} \cdot \left(\dfrac{16!}{2!2!}\right) \cdot 4!$

Questão 18.

Dados os polinômios $F(x)$ e $Q(x)$, ao dividir $F(x)$ por $Q(x)$ encontra-se como resto o polinômio $R(x) = x^3 - x^2 + ax - 9$. Sabe-se que $F(x)$ e $Q(x)$ são divisíveis pelo binômio $x - 1$.

O conjunto que contém todas as raízes do polinômio $R(x)$ é

(A) $\{-3, -1, 3\}$

(B) $\{-i, 3, i\}$

(C) $\{-3i, 1, 3i\}$

(D) $\{-9i, -1, 9i\}$

(E) $\{-\sqrt{3}i, 1, \sqrt{3}i\}$

Questão 19.

Considere $k \in \mathbb{R}$ e o sistema de equações lineares cujas incógnitas reais são representadas por x e y:

$$\begin{cases} 3x + ky = 2 \\ x - y = 1 \end{cases}$$

De acordo com o número de soluções, o sistema linear dado é classificado como

(A) possível e determinado para qualquer $k \in \mathbb{R}$

(B) possível e indeterminado para qualquer $k \in \mathbb{R}$

(C) impossível se $k \neq -3$

(D) possível e indeterminado se $k = 3$

(E) possível e determinado se $k \neq -3$

Questão 20.

Sejam r a reta de equação $y = mx+b$, A e B os pontos em que essa reta intersecta as retas $s_1 : y = 3x$ e $s_2 : y = -x/5$, respectivamente. O ponto $M = (3, 1)$ é o ponto médio do segmento $\overline{AB}$.

As coordenadas do ponto em que a reta r intersecta o eixo das ordenadas é

(A) $(0, -2)$

(B) $(0, 2)$

(C) $(0, 4)$

(D) $(0, 5)$

(E) $(0, 8)$

LÍNGUA PORTUGUESA - DISSERTATIVAS

Leia o Texto I a seguir, uma entrevista publicada no "Brasil de Fato", para responder as questões de 1 a 3.

TEXTO I

Uberização traz novo controle dos modos de vida e da luta dos trabalhadores, diz pesquisadora

Para Ludmilla Abílio, debate de regulação do trabalho em *app* é propício mas /'campo minado": "as empresas têm lobby forte"

A uberização é muito mais do que a lógica que rege o trabalho em aplicativos, de onde cerca de 1,7 milhão de pessoas tiram a renda no Brasil, segundo o Ipea. Como uma "nova forma de controle, gerenciamento e organização do trabalho", o modelo impacta todas as profissões e os próprios modos de vida contemporâneos. É o que constata Ludmila Abílio, pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados da USP e do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho. [...]

Confira a conversa na íntegra:

Brasil de Fato: Você fala da uberização como a forma contemporânea de subordinação e gerenciamento do trabalho e, ao mesmo tempo, chama a atenção para o fato de que ela não se reduz ao trabalho em plataformas, que tem a ver também com modos de vida. O que é a uberização?

Ludmila Abílio: A uberização é uma nova forma de controle, gerenciamento e organização do trabalho. Isso envolve uma série de elementos que dizem respeito a como nós, socialmente, estamos sobrevivendo. Como estamos sendo remunerados, as noções de justiça, de dignidade, de saúde, de segurança, como elas estão se organizando nesse dado momento histórico.

A uberização tem alguns elementos centrais. O primeiro é a transformação das pessoas em trabalhadores sob demanda. Podemos usar um termo que é o trabalho *just in time*, que tem a ver com o toyotismo, quando falavam na produção *just in time*, uma grande transformação que vemos mais fortemente a partir dos anos 1970. É quando a produção é organizada de acordo com a demanda, eliminando uma série de riscos e custos, como estoques. Uma coisa é produzir um monte de carros e ter que vendê-los, outra é produzir o carro quando ele já está vendido. É como o Marx já falava em "O Capital": o ideal do capitalista é uma fábrica que funcione sob encomenda. Isso é uma produção *just in time*.

Então olha a complexidade e perversidade de falar num trabalhador *just in time*. Ele vive na mesma racionalidade que organiza a produção - só que ele é um ser humano. Então, ele passa a ser um fator de produção que é recrutado e usado quando necessário. Isso quer dizer que grande parte dos riscos e custos que envolvem o trabalho dele são transferidos para ele próprio.

E aí as plataformas digitais têm um papel importante nisso, porque trazem novos meios tecnológicos e políticos desse gerenciamento. Então, qual é a grande novidade aí? Muita gente já vive sob demanda há muito tempo no Brasil. Mas passamos a ter uma racionalização e uma centralização desse controle. Temos 1 milhão de entregadores, 1 milhão de motoboys, 1 milhão de motoristas subordinados e controlados de forma extremamente eficiente e racionalizada por essas empresas.

O segundo elemento da uberização se refere à informalização. É tornar o trabalhador formal em informal, mas é mais do que isso. Também é um processo em curso há décadas e nós que estamos em *home office* sabemos do que se trata. É quando as distinções entre o que é tempo de trabalho, o que não é, o que é local de trabalho, o que não é, o que são custos do trabalho, o que não são, se informalizam. Isso também se traduz em uma série de transferências de custos para nós trabalhadores, e também de extensão do nosso tempo e intensificação do nosso trabalho, numa polivalência em que a gente vai combinando um monte de coisas ao mesmo tempo(...).

No caso dos entregadores, essa informalização envolve a perda de clareza mesmo das regras que regem o mundo do trabalho.(...) O trabalhador não sabe mais quais são as regras do jogo.

E parece que a mediação é sempre com sistemas, máquinas, algoritmos, não é?

Por meio dessas plataformas, de fato, a gente vê o que chamamos de gerenciamento algorítmico do trabalho. Ele é criado por meios, determinações e critérios humanos. Mas o gerenciamento algorítmico possibilita transformar em dados uma série de elementos do mundo social, que vão sendo combinados para usar aquela força de trabalho sob demanda de forma mais eficaz. O trabalhador tenta lidar com essas regras o tempo inteiro, mas ele não tem nenhum poder de negociação, influência e nem de conhecimento sobre o que rege o próprio trabalho dele, então é um exercício permanente de adivinhação.

Por fim, tudo isso envolve também uma transformação - que não é uma superação. Não é que o Charlie Chaplin desapareceu, aquele modelo disciplinar de um corpo que tem que ser controlado e vigiado externamente, se não ele escapa. Que é o modelo fordista e taylorista, né? Ele continua, mas se combinou com novas formas de gestão do trabalho que transferiu para nós o gerenciamento do trabalho de forma subordinada.

De novo, a figura do *home office*. Eu sou muito mais produtiva aqui na minha casa, cozinhando, fazendo mil trabalhos, respondendo e-mails, etc., do que se eu estiver num escritório com o gerente me observando. É uma transferência de gerenciamento, mas eu sou mais produtiva porque estou num contexto de desemprego, ameaça e concorrência permanente. Então é demandar de mim um engajamento permanente para eu me manter no jogo.

E essa gestão de si, que a gente vai chamar de empreendedorismo de si, na verdade, é assim: você é um trabalhador em que as garantias conquistadas a duras penas, e que se referiam à responsabilização do Estado e do capital sobre a sua vida, se esfumaçaram. E você agora é um empreendedor de si, porque você passa a ser inteiramente responsável pela gestão da sua sobrevivência. E, para o lado da empresa e até do próprio Estado, você se torna uma pura força de trabalho. Então, há uma dissociação de algo que move a relação capital e trabalho, né? E é uma luta histórica a de que o trabalhador não é só força de trabalho, ele é um ser humano. É como se essa dissociação finalmente fosse feita. Por um lado, você é força de trabalho e, por outro, na sua vida, você é um ser humano - se vire para viver como tal.

Fonte: https://www.brasildefato.com.br/2023/05/01/uberizacao-traz-novo-controle-dos-modos-de-vida-e-de-luta-dostrabalhadores-diz-pesquisadora. Acesso em: 08 jul. 2024. Adaptado para fins didáticos.

1) Escreva, com suas palavras, um conceito para o termo "uberização", sintetizando os elementos centrais que o constituem de acordo com a entrevistada no texto I, Ludmila Abílio.

2) A entrevistada no texto I, Ludmila Abílio, recorre, nas suas respostas, à citação de autoridade. Explique qual o efeito discursivo desse emprego e transcreva um trecho em que isso ocorre.

3) Uma das estratégias argumentativas da entrevistada no texto I é apresentar a consequência dos trabalhos gerenciados por aplicativos, sistemas e algoritmos.

   Produza um parágrafo explicitando essa consequência apresentada e explicando se, para a entrevistada, trata-se de algo positivo ou negativo.

Leia a charge a seguir, Texto II, para resolver a questão 4.

TEXTO II



Fonte: https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/a-uberizacao-sem-volta-e-a-pedagogia-do-socialismo/. Acesso em: 22 ago. 2024.

4) Indique a crítica presente na charge acima, explicando como os elementos visuais contribuem para a construção do efeito de sentido.

A seguir apresenta-se um relato, texto III, retirado da dissertação de mestrado de Enise de Castro Silva (2019) relacionado à experiência profissional sobre a vida de uma doméstica. Leia-o para responder a questão 5.

TEXTO III

Vou deixar o relato da minha tia Rita. Ela era doméstica em uma casa onde a patroa tinha uma filha que regulava de idade com minha tia. Quando o pessoal da vizinhança começou a achar minha tia a empregadinha mais bonita que a filha da patroa ela cortou o cabelo da minha tia a força a proibiu de usar qualquer acessórios e começou a tratá-la com pronomes masculinos. Tiveram meses que o pagamento foi feito com chinelas havaianas porque sandalinhas também foram proibidas. Ela não consegue falar o nome da patroa de tanta raiva foi em Mauá - SP nos anos 90. - Depoimento de Cíntia, sobre sua tia, Rita. (Nomes fictícios)

Fonte: Relato de Cíntia, retirado de SILVA, Enise de Castro. A reconfiguração da experiência de ser doméstica através da página "Eu, empregada doméstica". Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2019, p. 86 Texto adaptado para fins didáticos.

5) Dentre as possíveis estratégias argumentativas, uma é a inclusão de relatos pessoais de modo a confirmar, por meio de exemplos reais, a tese defendida.

   A seguir, há uma tese sobre relações trabalhistas. Dê continuidade a ela, produzindo, com suas palavras, uma síntese do depoimento de Cíntia, texto III, para o embasamento. Utilize recursos linguísticos de inserção do discurso do outro.

   > Embora o último século tenha apresentado uma mudança significativa nas leis trabalhistas e na defesa dos direitos dos trabalhadores, ainda é comum a exploração em algumas profissões, especialmente de trabalhadores rurais e de domésticas, com regimes de trabalho que configuram a chamada "escravidão moderna". (Continue o parágrafo no seu cartão de resposta a partir deste ponto.)

BIOLOGIA - DISSERTATIVAS

1) Ao analisarmos um heredograma de uma doença ligada a cromossomo autossômico, observamos que os pais têm fenótipos idênticos e um filho com fenótipo diferente deles. Com base nessas informações, responda:
   (A) De acordo com os genótipos, como os pais podem ser caracterizados?
   (B) Na hipótese de se tratar de alelo letal, qual a probabilidade de o casal ter outra criança com o genótipo do primeiro filho?
   (C) Como você define o termo alelo?

2) A Amazônia é o bioma mais preservado do Brasil, mas atividades humanas como a conversão de florestas em pastagens e plantações, construção de barragem emrios e de rodovias, alémde atividades de mineração têm colocado em risco a floresta amazônica. Somam-se a estasintervenções,os efeitos das mudanças climáticas globais podem afetar a capacidade desta floresta tropical se recuperar dos impactos antrópicos.
   (A) Considerando que as mudanças climáticas podem levar ao aumento da sazonalidade (separação entre estações secas e úmidas) e redução da pluviosidade em parte da região Amazônica, qual tipo de bioma brasileiro substituiria a floresta tropical?
   (B) Descreva três características desse novo bioma que se estabeleceria na região Amazônica dadas as condições apresentadas em (A).
   (C) A Amazônia é considerada como um dos maiores estoques de carbono do planeta e reguladora do regime hídrico local e regional. Considerando os impactos do desmatamento e conversão da floresta em outros tipos de ecossistemas, descreva duas consequências destas modificações.

3) A espécie humana é capaz de utilizar a lactose como fonte de carboidrato há alguns milênios, sendo muitas vezes associada essa capacidade a tribos de pastores de regiões específicas da Europa e da África. Todavia, alguns indivíduos reduzem drasticamente a capacidade de expressar o gene que produz a enzima que degrada a lactose na fase adulta, variando consideravelmente entre os indivíduos. Essa deficiência é denominada intolerância à lactose.Em relação à genética da intolerância citados acima responda.

   (A) Qual a diferença entre as enzimas lactases produzida pelos indivíduos tolerantes e não tolerantes citados acima?

   (B) Considerando indivíduos com capacidade reduzida de metabolizar a lactose, sendo um deles heterozigoto e outro homozigoto recessivo como seria a degradação da lactose por ambos?

   (C) O que indica essa expressividade variada nesses indivíduos intolerantes?

4) O aquecimento global que vem acarretando uma série de problemas ao atual modo de vida da humanidade e umdos setores que deve ser bastante afetado é o da produção de alimentos. Uma das alternativas é gerar plantas resistentes à seca e às altas temperaturas através de processos de melhoramento genético. Analisando a seguinte situação: um gene de tolerância a altas temperaturas (At) foi identificado em uma variedade de arroz. Para confirmar seu funcionamento, esse gene foi expresso em uma planta transgênica de fumo que passou a ser tolerante a altas temperaturas, considerando esse cenário responda as questões:

   (A) Essa variedade de arroz pode ser considerada um organismo transgênico?

   (B) O fumo transgênico carregava apenas uma cópia do gene do arroz (hemizigoto)e quando autofecundado produzirá quantos e quais genótipos tolerantes?

   (C) No arroz há várias formas alélicas menos tolerantes às altas temperaturas para este mesmo gene. Assim, todas essas formas alélicas podem estar contidas numa mesma planta diploide tonando-asupertolerante?

5) Charles Darwin embarcou em uma viagem entre 1831 e 1836 a bordo de um navio. Após seu retorno, ele descreveria os processos de evolução das espécies. Um dos lugares visitados por Darwin foi Galápagos (um conjunto de ilhas no oceano Pacífico pertencente ao país Equador, na América do Sul). Em Galápagos, ele descobriu 14 espécies de pássaros, que ficaram conhecidas por Tentilhões de Darwin. Darwin concluiu que essas espécies teriam se originado de uma única espécie existente no continente. A partir dessa espécie ancestral, indivíduos migraram para as diferentes ilhas, constituindo populações pequenas e encontrando diferentes ambientes e disponibilidade de alimentos. Os bicos se adaptaram aos recursos alimentares e pelo menos 14 eventos de especiação aconteceram e observamos hoje espécies adaptadas a se alimentar de sementes, brotos e insetos. Diante dessa dinâmica de populações responda:

   (A) Explique um dos processos evolutivos envolvidos na especiação dos Tendilhões de Darwin.

   (B) Qual o modelo de especiação encontrado neste exemplo? Explique este modelo.

   (C) Imagine que uma das populações encontradas em uma ilha fosse constituída por indivíduos de bicos grandes (AA) em uma frequência de 0,4; indivíduos de bicos médios (Aa) de 0,5 e indivíduos de bicos pequenos (aa) de 0,1. Se esta população se acasalar ao acaso, quais seriam as frequências genotípicas na descendência (próxima geração)?

RASCUNHO

Folha de resposta

GUIA DO PISM · PISM 3 2025 · DIA 1 · 41 ITENS

NOME _____ DATA _____

Preencha a bolha por inteiro, a lápis ou caneta. No tipo B, marque um dígito por linha (centena, dezena e unidade). No tipo D, escreva só nas linhas do item.

Tipo C · Múltipla escolha · Parte comum

Itens 1 a 20

1 (A) (B) (C) (D) (E)	2 (A) (B) (C) (D) (E)	3 (A) (B) (C) (D) (E)
4 (A) (B) (C) (D) (E)	5 (A) (B) (C) (D) (E)	6 (A) (B) (C) (D) (E)
7 (A) (B) (C) (D) (E)	8 (A) (B) (C) (D) (E)	9 (A) (B) (C) (D) (E)
10 (A) (B) (C) (D) (E)	11 (A) (B) (C) (D) (E)	12 (A) (B) (C) (D) (E)
13 (A) (B) (C) (D) (E)	14 (A) (B) (C) (D) (E)	15 (A) (B) (C) (D) (E)
16 (A) (B) (C) (D) (E)	17 (A) (B) (C) (D) (E)	18 (A) (B) (C) (D) (E)
19 (A) (B) (C) (D) (E)	20 (A) (B) (C) (D) (E)	

Tipo D · Discursiva · Matemática

Itens 1 a 5

Item 1

Item 2

Item 3

Folha de resposta

GUIA DO PISM · PISM 3 2025 · DIA 1 · 41 ITENS

Tipo D · Discursiva · Matemática (continuação)

Itens 1 a 5

Item 4

Item 5

Tipo D · Discursiva · Português

Itens 1 a 5

Item 1

Item 2

Item 3

Folha de resposta

GUIA DO PISM · PISM 3 2025 · DIA 1 · 41 ITENS

Tipo D · Discursiva · Português (continuação)

Itens 1 a 5

Item 4

Item 5

Tipo D · Discursiva · Biologia

Itens 1 a 5

Item 1

Item 2

Item 3

Folha de resposta

GUIA DO PISM · PISM 3 2025 · DIA 1 · 41 ITENS

Tipo D · Discursiva · Biologia (continuação)

Itens 1 a 5

Item 4

Item 5

Tipo D · Discursiva · Literatura

Itens 1 a 4

Item 1

Item 2

Item 3

Folha de resposta

GUIA DO PISM · PISM 3 2025 · DIA 1 · 41 ITENS

Tipo D · Discursiva · Literatura (continuação)

Itens 1 a 4

Item 4

Tipo D · Discursiva · Sociologia

Itens 1 a 2

Item 1

Item 2

Gabarito

GUIA DO PISM · PISM 3 2025 · DIA 1

ITEM	TIPO	RESPOSTA
Parte comum		
1	Múltipla escolha	D
2	Múltipla escolha	E
3	Múltipla escolha	A
4	Múltipla escolha	B
5	Múltipla escolha	D
6	Múltipla escolha	B
7	Múltipla escolha	B
8	Múltipla escolha	D
9	Múltipla escolha	D
10	Múltipla escolha	A
11	Múltipla escolha	C
12	Múltipla escolha	A
13	Múltipla escolha	D
14	Múltipla escolha	A
15	Múltipla escolha	C
16	Múltipla escolha	A
17	Múltipla escolha	B
18	Múltipla escolha	C
19	Múltipla escolha	E
20	Múltipla escolha	C
Matemática		
1	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
2	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
3	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
4	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
5	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
Português		
1	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
2	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
3	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
4	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**

Gabarito

GUIA DO PISM · PISM 3 2025 · DIA 1

ITEM	TIPO	RESPOSTA
5	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
Biologia		
1	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
2	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
3	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
4	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
5	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
Literatura		
1	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
2	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
3	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
4	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
Sociologia		
1	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**
2	Discursiva	**Discursiva (sem gabarito objetivo)**

Anulada: a banca anulou o item

Discursiva: corrigida por critérios, sem resposta objetiva